Empreendedorismo no Estado de São Paulo 2016

GEM

IBQP
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

SEBRAE SP

FGV
FGVcenn
Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Empreendedorismo no Estado de São Paulo 2016

GEM

IBQP
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade

SEBRAE SP

FGV
FGVcenn
Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Embora os dados utilizados neste trabalho tenham sido coletados pelo Consórcio GEM, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2016 Global Report, que compõem esta publicação foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais.

O GEM é um consórcio internacional e esta publicação foi produzida a partir de dados provenientes de 65 países no ciclo 2016 da pesquisa.

Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor
Empreendedorismo em São Paulo : 2016 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; autores : Marcus Alexandre Yshikawa Salusse... [et al].
Curitiba: IBQP, 2016.
212p. : il.

Vários autores:
Brendha Rodrigues de Lima
Eduardo Pereira Lima
Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin
Marcus Alexandre Yshikawa Salusse
Morlan Luigi Guimarães
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Vinicius Larangeiras de Souza

Inclui bibliografias.
ISBN 978-85-87446-24-4

1. Empreendedorismo – São Paulo. 2. Inovações Tecnológicas – São Paulo. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. III. Greco, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). IV.Lima, Brendha Rodrigues. V. Lima, Eduardo Pereira. VI. Lazzarin Giovanna Rafaela da Silva. VII. Salusse, Marcus A. Yshikawa. VIII. Guimarães, Morlan Luigi. IX. Souza, Vinicius Larangeiras. . XI. Título.

CDD (22.ed) - 658.110981

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL
Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
University Tun Abdul Razak, Malásia

NACIONAL
Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Rodrigo Costa da Rocha Loures - Presidente do Conselho Deliberativo
Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Fernando Lorenz – Diretor de Operações
Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP)

Conselho Deliberativo:

Presidente: Paulo Skaf (FIESP)

ACSP - Associação Comercial de São Paulo
ANPEI – Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras
CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal
DISAP – Banco do Brasil – Diretoria de Distribuição São Paulo
Desenvolve - SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A
FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo
FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Parqtec – Fundação Parque Tecnológico de São Carlos
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

Bruno Caetano – Diretor-Superintendente
Ivan Hussni – Diretor Técnico
Pedro Jehá – Diretor de Administração e Finanças
Philippe Vedolim Duchateau – Gerente da Unidade Gestão Estratégica
Marcelo Moreira – Coordenador de Pesquisas Econômicas e de Mercado
Pedro João Gonçalves – Gestor do Projeto pelo SEBRAE-SP
Eduardo Pugnali - Gerente da Unidade Inteligência de Mercado

PARCEIROS ACADÊMICOS NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ricardo Marcelo Fonseca - Reitor
Graciela Inês Bolzón de Muniz - Vice-Reitora
Carlos Itsuo Yamamoto - Diretor Executivo da Agência de Inovação
Cleverson Renan da Cunha - Coordenador de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

PARCEIRO INSTITUCIONAL EM 2016

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)

Fernando Milagre – Presidente
Julio César Vasconcelos – Vice Presidente
Ananda Carvalho – Diretora de Projetos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação
Brendha Rodrigues de Lima – IBQP
Eduardo Pereira Lima – IBQP
Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Paulo Alberto Bastos Junior – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP
Vinicius Larangeiras de Souza – IBQP
Gabriel Garcia Jareta Santos - SEBRAE-SP
Marcus Alexandre Yshikawa Salusse - FGV – EAESP

Revisão
Luiz Otávio Paro - SEBRAE-SP
Marcelo Costa Barros - SEBRAE-SP
Mariano de Matos Macedo - UFPR
Pedro João Gonçalves – SEBRAE-SP
Equipe IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta
Zoom Agência de Pesquisas

Capa
Ana Luísa Martinhão Souto

Arte e diagramação
Black Flag Publicidade – www.blackflag.com.br

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – SÃO PAULO 2016

Ana Fontes - Rede Mulher Empreendedora.

Celina Maria da Trindade - Grupo Cene.

Edson Sadao Iizuka - Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI).

Eduardo Cicconi - Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde (FIPASE).

Eudoxio C. R. Gama – Fancold e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Felipe Bannitz - Grupo Genus.

Fernando Correa Grisi - Cultura Empreendedora.

Humberto Matsuda - Performa Investimentos.

João Arcalá – Goomer.

João Kepler Braga - Bossa Nova Investimentos.

Jose Erlan Dias Alves - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/SP) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Marcel Domingos Solimeo - Associação Comercial de São Paulo.

Marcia M Matos – Laboratorium.

Marco Antonio Ponciano - MRC Sistemas.

Marcos Hashimoto - Polifonia / Faculdade Campo Limpo Paulista (Faccamp).

Marcos Wolff - Banco do Povo Paulista - Governo de São Paulo.

Marina Gheler - Acessórios Femininos (Franquia).

Nelson Hervey Costa - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo.

Renato Santos - RS Participações.

Roberto Sekiya - Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa do Estado de São Paulo.

Sergio Wigberto Risola - Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec).

Thiago de Carvalho - Clinton Education.

Vânia Maria Jorge Nassif - Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Vítor Andrade - Start-Up Brasil / SOFTEX.

SUMÁRIO

Lista de quadros e tabelas 06
Lista de figuras e gráficos 11
Agradecimentos 13
Prefácios 15
Introdução 19
Capítulo 1 – Empreendedorismo em São Paulo segundo estágio dos empreendimentos e motivação dos empreendedores – 2016 23
1.1 Taxas de empreendedorismo no Brasil 25
1.2 Taxas de empreendedorismo dos países participantes do GEM segundo as características de suas economias: direcionadas por fatores, eficiência ou inovação 26
1.3 Motivação dos empreendedores iniciais 31
Capítulo 2 – Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população (taxas específicas) 35
Capítulo 3 – Perfil dos empreendedores segundo características sociodemográficas e iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio 41
3.1 Distribuição percentual das características sociodemográficas dos empreendedores 43
3.2 Iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio 48
3.3 Busca de órgãos de apoio 49
Capítulo 4 – Setores de atividade econômica dos empreendimentos 53
4.1 Principais atividades econômicas dos empreendedores do Estado de São Paulo segundo o estágio de seus empreendimentos 56
4.2 Principais atividades econômicas dos empreendedores paulistas segundo a motivação 58
4.3 Principais atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo segundo o gênero 59
4.4 Principais atividades econômicas dos empreendedores do Estado de São Paulo segundo a faixa etária 62
Capítulo 5 – Características dos empreendimentos 65
5.1 Faturamento e porte dos empreendimentos 67
5.2 Formalização 69
5.3 Potencial de inovação 72
Capítulo 6 – Microempresas e microempreendedores individuais 73
6.1 Microempresários 75
6.2 Microempreendedores individuais – MEI 77
Capítulo 7 – Ambiente para empreender em São Paulo 81
7.1 Mentalidade empreendedora 83
7.2 Condições para empreender em São Paulo 89
Capítulo 8 – Investidores e potenciais empreendedores 97
8.1 Potenciais empreendedores 99
8.2 Investidores 101
Referências 103
Apêndice 1 – Considerações sobre metodologia e procedimentos 105
A.1 Introdução 107
A.2 O objetivo do GEM 107
A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM 108
A.4 Público-alvo 108
A.5 O modelo GEM 108
A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa 109
A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas 109
A.7.1 O processo empreendedor 109
A.7.2 Indicadores e taxas 110
A.8 Condições que afetam o empreendedorismo 117
A.9 Coleta de dados 119
A.9.1 Países participantes 119
A.9.2 Pesquisa com população adulta 122
A.9.3 Pesquisa com especialistas no estado 123
A.9.4 Pesquisa em fontes secundárias 124
A.10 Processamento e tratamento de dados 124
Apêndice 2 – Principais dados e taxas 125
Apêndice 3 – Equipes e patrocinadores 195
Organizações parceiras 209

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2016 segundo as características de suas economias - 2016 22
Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM 110
Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM 117
Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2016 119
Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM São Paulo - 2016 123
Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países 197

Tabela 1.1 - Taxas e estimativas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2016 25
Tabela 1.2 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA, estimativas e razão oportunidade e necessidade - São Paulo e Brasil - 2016 ... 32
Tabela 1.3 - Razões apresentadas pelos empreendedores iniciais para abertura do novo negócio segundo a motivação: oportunidade ou necessidade - São Paulo - 2016..... 34
Tabela 3.1 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 45
Tabela 3.2 - Percentual de empreendedores que realizaram algum procedimento de planejamento do negócio - São Paulo - 2016 48
Tabela 3.3 - Percentual dos empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio - São Paulo - 2016 49
Tabela 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a busca de órgãos de apoio - São Paulo - 2016 50
Tabela 3.5 - Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos de apoio segundo estágio - São Paulo - 2016 51
Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica - São Paulo e Brasil - 2016 55
Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo tipos de clientes de seus empreendimentos - São Paulo - 2016 56
Tabela 4.3 - Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos - São Paulo - 2016 57
Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - São Paulo - 2016 58
Tabela 4.5 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - São Paulo - 2016 59
Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - São Paulo - 2016 60
Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - São Paulo - 2016 60
Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - São Paulo - 2016 61
Tabela 4.9 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2016 62
Tabela 4.10 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2016 63

Tabela 4.11 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2016 64
Tabela 5.1 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores iniciais - São Paulo - 2016..... 67
Tabela 5.2 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores estabelecidos - São Paulo - 2016 68
Tabela 5.3 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendedores - São Paulo - 2016 70
Tabela 5.4 - Empreendedores que possuem registros de formalização e que enfrentaram dificuldades na sua obtenção, segundo o tipo de registro - São Paulo - 2016 70
Tabela 5.5 - Empreendedores que ainda não possuem os registros especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - São Paulo - 2016 71
Tabela 5.6 - Planos dos empreendedores para o futuro - São Paulo - 2016 71
Tabela 5.7 - Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2016 72
Tabela 6.1 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendimentos (Microempresas) - São Paulo - 2016 75
Tabela 6.2 - Empreendimentos (Microempresas) que possuem cada registro específico mencionado, mas enfrentaram dificuldades na obtenção - São Paulo - 2016..... 76
Tabela 6.3 - Empreendimentos (Microempresas) que ainda não possuem os registros especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - São Paulo - 2016 76
Tabela 6.4 - Enquadramento real das (prováveis) microempresas que possuem CNPJ - São Paulo - 2016 77
Tabela 6.5 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendimentos (Microempreendedores individuais) - São Paulo - 2016 78
Tabela 6.6 - Empreendedores (Microempreendedores individuais) que possuem cada registro específico mencionado, mas enfrentaram dificuldades na obtenção - São Paulo - 2016 78
Tabela 6.7 - Empreendimentos (Microempreendedores individuais) que ainda não possuem os registros especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - São Paulo - 2016 79
Tabela 6.8 - Enquadramento real dos (prováveis) MEI que possuem CNPJ - São Paulo - 2016 79
Tabela 6.9 - Razões dos empreendedores para não se formalizarem como MEI - São Paulo - 2016... 80
Tabela 7.1 - Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora - São Paulo e Brasil - 2016 83
Tabela 7.2 - Percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - São Paulo e Brasil - 2016 84
Tabela 7.3 - Percentual da população segundo “o sonho” - São Paulo e Brasil - 2016 85
Tabela 7.4 - Percentual da população (empreendedores e não empreendedores) segundo o "sonho" - São Paulo e Brasil - 2016 88
Tabela 7.5 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados - São Paulo e Brasil - 2013:2016 90
Tabela 7.6 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados - São Paulo e Brasil - 2013:2016 91
Tabela 7.7 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores - São Paulo - 2016 92
Tabela 7.8 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores - São Paulo - 2016 93
Tabela 7.9 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados - São Paulo e Brasil - 2013:2016 94

Tabela 8.1 - Taxa de potenciais empreendedores - São Paulo e Brasil - 2016 99
Tabela 8.2 - Distribuição percentual dos potenciais empreendedores segundo características sociodemográficas - São Paulo e Brasil - 2016 100
Tabela 8.3 - Taxas de investidores - São Paulo e Brasil - 2016 101
Tabela 8.4 - Valor médio investido (por investidor) - São Paulo e Brasil - 2016 101
Tabela 8.5 - Distribuição percentual dos investidores segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - São Paulo e Brasil - 2016 102
Tabela A2.1 - Taxas específicas dos empreendedores segundo características sociodemográficas - São Paulo - 2016 127
Tabela A2.2 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características sociodemográficas - São Paulo - 2016 128
Tabela A2.3 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - São Paulo - 2016 129
Tabela A2.4 - Condições que afetam o empreendedorismo: fatores limitantes, fatores favoráveis e recomendações segundo a percepção dos especialistas - São Paulo - 2016 131
Tabela A2.5.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2016 132
Tabela A2.5.2 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2016 133
Tabela A2.5.3 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2016 134
Tabela A2.6.1 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2016 135
Tabela A2.6.2 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2016 136
Tabela A2.6.3 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2016 137
Tabela A2.7.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016 138
Tabela A2.7.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016 139
Tabela A2.7.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016 140
Tabela A2.8.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016 141
Tabela A2.8.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016 142
Tabela A2.8.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016 143
Tabela A2.9.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016 144
Tabela A2.9.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016 145
Tabela A2.9.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016 146
Tabela A2.10.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016 147
Tabela A2.10.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016 148

Tabela A2.10.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016 149
Tabela A2.11.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por fatores - 2016 150
Tabela A2.11.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por eficiência - 2016 151
Tabela A2.11.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por inovação - 2016 152
Tabela A2.12.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por fatores - 2016 153
Tabela A2.12.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por eficiência - 2016 154
Tabela A2.12.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por inovação - 2016 155
Tabela A2.13.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016 156
Tabela A2.13.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016 157
Tabela A2.13.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016 158
Tabela A2.14.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016 159
Tabela A2.14.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016 160
Tabela A2.14.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016 161
Tabela A2.15.1 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2016 162
Tabela A2.15.2 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2016 163
Tabela A2.15.3 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2016 164
Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016 165
Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016 166
Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2016 167
Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016 168
Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016 169
Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2016 170
Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016 171
Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016 172

Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016 173
Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016 174
Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016 175
Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016 176
Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2016 177
Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2016 178
Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2016 179
Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2016 180
Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2016 181
Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2016 182
Tabela A2.22.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016 183
Tabela A2.22.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016 184
Tabela A2.22.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016 185
Tabela A2.23.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016 186
Tabela A2.23.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016 187
Tabela A2.23.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016 188
Tabela A2.24.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016 189
Tabela A2.24.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016 190
Tabela A2.24.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016 191
Tabela A2.25.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016 192
Tabela A2.25.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016 193
Tabela A2.25.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016 194

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura I.1 - O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2016 20
Figura A1.1 - O modelo GEM 109
Figura A1.2 - O processo empreendedor 110

Gráfico 1.1 - Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016 26
Gráfico 1.2 - Taxas de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características - 2016..... 28
Gráfico 1.3 - PIB Trimestral: Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (Percentual) - 2014:2016 30
Gráfico 1.4 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (Percentual) - 2014:2016.....31
Gráfico 1.5 - Taxas por oportunidade como % TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016..... 32
Gráfico 2.1 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - São Paulo e Brasil - 2016 37
Gráfico 2.2 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - São Paulo e Brasil - 2016 38
Gráfico 2.3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo as faixas de renda - São Paulo e Brasil - 2016 39
Gráfico 2.4 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo os níveis de escolaridade - São Paulo e Brasil - 2016 40
Gráfico 3.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - São Paulo - 2016 43
Gráfico 3.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - São Paulo - 2016 44
Gráfico 3.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo renda familiar - São Paulo - 2016 45
Gráfico 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade - São Paulo - 2016 46
Gráfico 3.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo estado civil - São Paulo - 2016 47
Gráfico 3.6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo cor - São Paulo - 2016 47
Gráfico 6.1 - Empreendedores que afirmaram conhecer o MEI - São Paulo - 2016 77
Gráfico 7.1 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": gênero - São Paulo e Brasil - 2016 85
Gráfico 7.2 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": faixa etária - São Paulo e Brasil - 2016 86
Gráfico 7.3 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": renda famíliar - São Paulo e Brasil - 2016 87
Gráfico 7.4 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": escolaridade - São Paulo e Brasil - 2016..... 88

AGRADECIMENTOS

Otimismo, o sentimento que traduz o momento de virada.

É possível afirmar que o momento é favorável e de grande otimismo, mesmo considerando o Brasil passar pela pior crise já registrada e que ainda levará algum tempo e muita energia para reverter este quadro.

O relatório da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), na edição 2016, aponta vários fatores importantes no sentido da inflexão da curva do cenário de crise e pessimismo. Relevante mencionar que a pesquisa tem como objetivo identificar as atitudes, atividades e aspirações dos empreendedores, bem como avaliar as características do ambiente, tais como finanças, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte, entre outros.

Importante destacar que o empreendedorismo por necessidade, que está relacionado à falta de opção de trabalho e renda, cedeu espaço para o empreendedorismo por oportunidade. Isto é muito bom. Em outras palavras, boa parte dos novos empreendedores brasileiros estão abrindo seus negócios por vislumbrarem uma oportunidade, e não somente pela falta de opção de renda.

Outro ponto que cabe destaque é a presença feminina nos empreendimentos em estágio inicial (até 42 meses de existência). Neste estágio a participação do público empreendedor feminino, em especial entre 18 e 34 anos, é igual ao masculino. Ou seja, a existência de um equilíbrio de gêneros na atividade empreendedora, tende a qualificar melhor os negócios, pois leva em consideração a multiplicidade das experiências profissionais e pessoais das pessoas que sentem-se estimuladas a abrir um negócio.

Para o IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade é uma grande honra ser o executor da pesquisa GEM no Brasil, desde o ano 2000. Esta é uma missão valorosa, que não seria possível sem a parceria de instituições que acreditam e investem neste trabalho.

Destacamos a parceria fundamental com o SEBRAE-SP, instituição responsável por fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia no Estado de São Paulo. Sem esta importante participação do SEBRAE-SP a realização da pesquisa GEM ficaria comprometida.
Importante ressaltar todo o apoio técnico recebido da FGV-EAESP através do FGV CENN – Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas, nas extensas análise e revisões de uma enorme quantidade de dados coletados.

Comprometimento também não faltou à equipe acadêmica da UFPR – Universidade Federal do Paraná, nas revisões do documento.

À CONAJE – Confederação Nacional dos Jovens Empresários coube um papel relevante na indicação dos especialistas, que auxiliaram na avaliação do ambiente para iniciar e manter negócios no Estado de São Paulo.

Parcerias valiosas como estas possibilitaram a realização do GEM 2016 e são imprescindíveis para que continuemos nossos esforços em produzir uma análise aprofundada sobre a realidade do empreendedorismo no Brasil.

Como elemento central e força motriz do desenvolvimento, cabe destacar a resiliência e o espírito empreendedor de cada um dos brasileiros que acreditou em sua força e nas condições favoráveis para investir em seu negócio próprio, movimentando a economia e criando riqueza para nosso país.

Sandro Nelson Vieira
Diretor-presidente do IBQP

PREFÁCIO

Caminho certo.

Entre abril e junho de 2016, entrevistamos mais de 2 mil pessoas, de 18 a 64 anos, para saber os fatores favoráveis e os limitantes ao empreendedorismo no estado de São Paulo. Os dados inéditos são o retrato da atividade empresarial e ambiente empreendedor paulista.

Naquele momento, 9,3 milhões de empreendedores estavam em atividade nos quatro cantos do Estado, o que representa uma taxa total de empreendedorismo de 31,2%, fortemente influenciada pelos novos empreendedores, que enxergaram uma oportunidade e decidiram investir recursos financeiros e de conhecimento no início de um novo negócio.

Os paulistas, na comparação com brasileiros no geral, empreenderam mais por oportunidade: quase 64% do total. Mas, mesmo enxergando um nicho para abrir um negócio, a questão do planejamento ainda deixava a desejar: mais de 1/3 das empresas nascentes não planejaram com antecedência; 2/3 entre os empresários já estabelecidos também não o fizeram. Entre as dificuldades para se formalizar, a maioria cita procedimentos altamente burocráticos e o excesso de tributos como desestimulantes à iniciativa de empreender. Isso faz com que apenas 22,4% dos iniciantes se formalizem.

Os dados apontam onde devemos concentrar nossos esforços e nos impulsionam a agir rapidamente: no SEBRAE-SP determinei que se intensificassem as ações de orientação e capacitação em planejamento e gestão empresarial. E, ao mesmo tempo, continuei integrando esforços com nossos pares para ter políticas públicas que garantam às empresas capacidade de empreender com qualidade.

Com tudo isso funcionando plenamente, tenho certeza que a fotografia de 2017 será ainda melhor, pois já tivemos melhoria expressiva no ambiente, com a ampliação do Simples Nacional, a aprovação da nova legislação trabalhista, a regulamentação do trabalho terceirizado, o encaminhamento da reforma previdenciária e, no caso específico do município de São Paulo, a implementação de um sistema que vai reduzir de 101 para 5 dias o tempo de abertura de empresas na cidade.

Este é o caminho que precisamos trilhar para que o Brasil passe a ter e manter em seu território empreendimentos de alto impacto, geradores de emprego e renda de excelência.

Paulo Skaf
Presidente do Sebrae-SP

PREFÁCIO

Terra das oportunidades.

Pela primeira vez, temos em mãos uma radiografia bastante extensa sobre o empreendedorismo no Estado de São Paulo. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – uma referência na área, presente em 65 países de cinco continentes – agora traz números específicos sobre o empreendedor paulista. E, se os números nos dão subsídios para diretrizes e novas abordagens, também vêm confirmar algumas impressões. A principal delas é que São Paulo continua sendo a "terra das oportunidades".

De acordo com a pesquisa, a taxa de empreendedores por oportunidade em São Paulo é maior que a média brasileira – 63,8% contra 57,4%. Empreender por oportunidade significa que o indivíduo enxergou um nicho de mercado para oferecer um produto ou serviço e decidiu iniciar um negócio próprio. Esse cenário é preferível ao empreendedorismo por necessidade, em que trabalhar por conta própria surge como única alternativa ao desemprego. Levando-se em conta que um em cada cinco empreendedores brasileiros está em São Paulo, é possível concluir que a taxa paulista tem grande peso na média nacional.

Esses dados trazem algum alívio para quem atua com empreendedorismo em São Paulo: afinal, o cenário ideal é que os empreendedores pesquisem o mercado a fundo e estruturem bem o seu negócio antes de abrir as portas. Podemos dizer que o nosso compromisso com esse público está sendo cumprido. O que nos desafia, no entanto, é saber que ainda há um grande número de empreendedores investindo em pequenos negócios que provavelmente vão fazer água dentro de algum tempo. São pessoas que estão dispendendo verbas rescisórias, investindo reservas da família ou mesmo tomando empréstimo para abrir um negócio. O fracasso desses empreendedores iniciais por necessidade – segundo a pesquisa, pessoas de 25 a 34 anos em sua maioria – tem consequências graves, e nós, do Sebrae-SP, precisamos estar preparados para intervir antes que isso aconteça.

São questões como essa que nos deparamos no dia a dia do empreendedorismo. Eu costumo dizer: não é porque você sabe fazer bolos deliciosos que vai ser um bom vendedor de bolos. Por isso, é preciso trabalhar para despertar nas pessoas que partem para um negócio próprio a necessidade do planejamento. A vida de empreendedor exige dedicação e suor, mas pode ser muito compensadora. O material que temos em mãos com a Pesquisa GEM certamente vai nos proporcionar *insights* valiosos para incentivarmos o fortalecimento do empreendedorismo em São Paulo e no Brasil. Boa leitura!

Bruno Caetano
Diretor-superintendente do Sebrae-SP

INTRODUÇÃO

Desde o ano 2000, o Brasil participa da Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* - (GEM), de âmbito mundial, iniciada em 1999, pela Babson College (EUA) e London Business School (Reino Unido), que tem como objetivo analisar o papel do empreendedorismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP e conta com a parceria técnica e financeira do SEBRAE nacional. Em 2011 passou a ter o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas – FGVCenn e, em 2016, passou a contar também com a participação de professores e pós-graduandos do Departamento de Administração da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O GEM parte do pressuposto que o empreendedorismo é um importante fator no dinamismo das economias nacionais ou regionais e contempla três objetivos: medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países e regiões, segundo diferentes tipos e fases do empreendedorismo; identificar os fatores que caracterizam a atividade empreendedora em cada país; e subsidiar a formulação de políticas públicas que possam favorecer o empreendedorismo.

Em 2012, o GEM Brasil entrou em uma nova etapa, com o aumento significativo da amostra pesquisada, de forma a não só melhorar as estimativas a nível nacional, como também permitir análises regionais (Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte). Ainda em 2012, o SEBRAE-MG realizou a Pesquisa GEM em Minas Gerais, a primeira a utilizar o estado como referência para análise, visando entender as especificidades do empreendedorismo no estado. A compreensão da atividade empreendedora no contexto estadual, permite melhor adequação das políticas públicas e programas de incentivo ao empreendedorismo à realidade local, tornando-as mais eficazes. Em 2016, a Pesquisa GEM foi estendida para os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, em mais um importante passo para o desenvolvimento de um ambiente favorável ao empreendedorismo.

Na escala estadual, o GEM procura medir as diferenças entre as taxas de empreendedorismo nos estados e no Brasil, além de analisar se as motivações para empreender são semelhantes ou não. As características sociodemográficas dos empreendedores, como gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda, são utilizadas para traçar o perfil dos empreendedores. Da mesma forma, as características dos empreendimentos com base na classificação da atividade econômica, faturamento, número de empregados, formalização e potencial de inovação, são utilizadas para compreender os negócios que estão sendo criados e desenvolvidos. Também são analisados o ambiente e as condições de empreender, busca por órgãos de apoio, características dos potenciais empreendedores e comportamento local de investidores em novos negócios.

A participação do Estado de São Paulo, por meio do SEBRAE-SP, na Pesquisa GEM 2016 permitirá a compreensão do fenômeno empreendedor por meio de dados primários únicos e com foco na realidade local. Com a continuidade da pesquisa ao longo dos anos, dados históricos permitirão fazer inferências sobre relações de causa e efeito entre as taxas e variáveis coletadas. No mesmo sentido, políticas públicas e programas de incentivo ao empreendedorismo poderão ter sua eficácia mensurada por meio do acompanhamento de amostras desses empreendedores, dando subsídio para tomada de decisão importante para o desenvolvimento social e econômico do estado, onde atuam 9,3 milhões de empreendedores, o equivalente a 19,3% do total de empreendedores do país.

Em 2016, em nível mundial, participaram da Pesquisa GEM 65 países dos cinco continentes, representando 70% da população e 83% do PIB mundial. Sob uma coordenação internacional que visa garantir o rigor e a unicidade metodológica, cada país conta com uma equipe responsável pela pesquisa e a análise de seus resultados. No Brasil, essa equipe envolve pesquisadores do IBQP, do FGVCenn e da UFPR, contando com o apoio do SEBRAE nacional e, nos estados, do SEBRAE São Paulo e SEBRAE Rio Grande do Sul.

O universo da Pesquisa GEM é a população de 18 a 64 anos de cada país, região ou estado. Com base em uma amostra, é uma pesquisa domiciliar que procura identificar as pessoas

empreendedoras, a importância relativa dessas pessoas no total da população, além de suas características sociodemográficas (gênero, faixa etária, escolaridade, faixas de rendimentos, estado civil e cor). São também identificadas as características dos empreendimentos, conforme algumas variáveis (atividade econômica, faturamento, porte, formalização, etc.). Além disso, o GEM levanta a opinião de especialistas[1] sobre as condições existentes para o desenvolvimento de novos negócios.

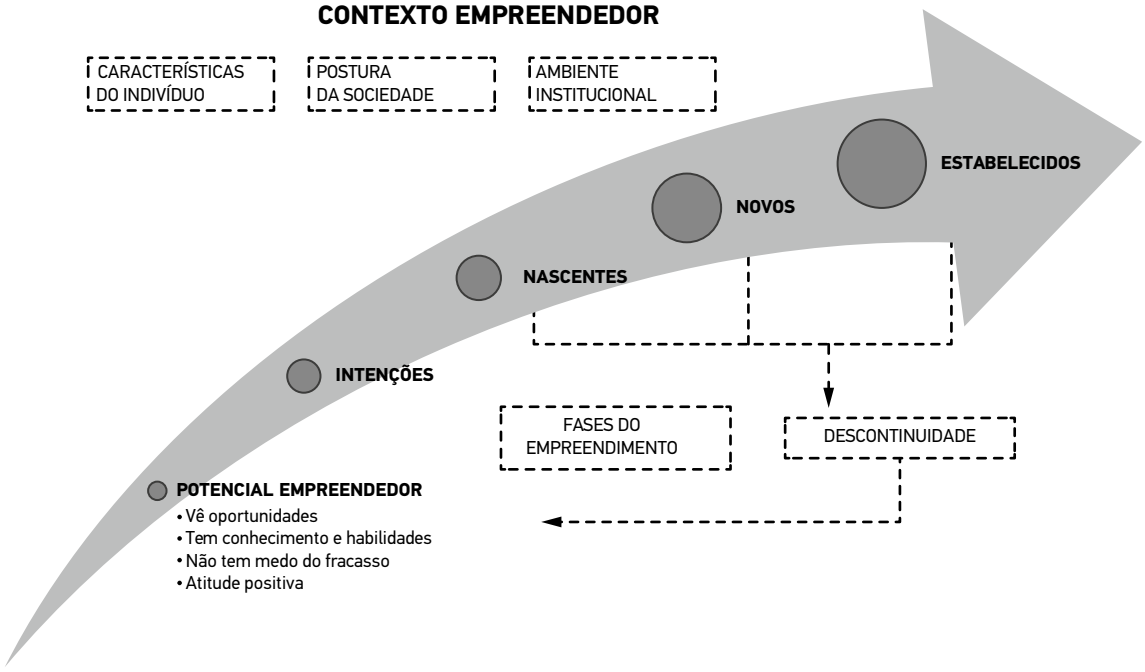
É importante destacar que a Pesquisa GEM possui importantes diferenças em relação a outras pesquisas sobre o tema. Ao contrário de pesquisas que utilizam informações a partir do registro formal de empresas, o GEM é uma pesquisa que levanta informações primárias junto à população de 18 a 64 anos, utilizando um conceito amplo de empreendedorismo, formal ou informal:

"*...qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de um novo negócio ou empreendimento, formal ou não, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas ou um empreendimento estabelecido*"[2].

Tendo por base esse conceito, a Pesquisa GEM vai além do conceito de empreendedorismo utilizado por pesquisas que o limitam à ocupação por conta própria. Segundo o IBGE, o conta própria se refere à pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar. No caso do GEM, o empreendedor pode ser também um empregador, que, segundo o IBGE, é uma pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.[3] Além disso, pode ser um empregado do setor público ou privado, mas que, além da jornada normal de trabalho, possui e administra um empreendimento.

Como pode ser observado na Figura I.1, o GEM analisa o empreendedorismo segundo as diferentes etapas do processo empreendedor: potencial empreendedor, empreendimentos nascentes, novos ou estabelecidos, considerando os aspectos relativos à descontinuidade dos empreendimentos.

Figura I.1 - O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM 2016



1 Profissionais que acumulam conhecimento ou experiência em áreas relacionadas ao empreendedorismo.
2 Reynolds et al (1999, p. 3)
3 IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Notas Metodológicas. IBGE : Rio de Janeiro, v. 1, 2014, p. 19–20.

Um dos objetivos do GEM é medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países, regiões ou estados, segundo diferentes estágios do empreendedor. As medidas sistematizadas pelo GEM são as Taxas de Empreendedores em Estágio Inicial - nascente ou novo - ou Estabelecido. A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) se refere à parcela da população de 18 a 64 anos que está iniciando um empreendimento ("nascente"), mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Se refere também à parcela da população que está conduzindo um negócio por mais de três e menos de 42 meses ("novo"), gerando qualquer forma de remuneração aos seus proprietários. A Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) se refere à parcela da população de 18 a 64 anos que é proprietária de um negócio que pagou salários, pró-labores ou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos). Compõem a Taxa Total de Empreendedores (TTE), as Taxas de Empreendedorismo Inicial e Estabelecido.

O GEM analisa também a motivação das pessoas para empreender, seja por oportunidade ou por necessidade. Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego e renda, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias. Os empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio ou um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda.

Assim, em 2016, no Brasil, a Pesquisa GEM teve por base uma amostra de 2000 pessoas, representativas da população brasileira da faixa etária de 18 a 64 anos. No Estado de São Paulo, a amostra específica foi também de 2000 pessoas. Os resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais. Na pesquisa com especialistas em São Paulo foram entrevistados 24 profissionais com conhecimento ou experiência em áreas relacionadas ao empreendedorismo, respectivamente.

Na comparação dos resultados em nível internacional, o GEM diferencia os países participantes em três grupos[4], segundo as características de suas economias, como o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários: países impulsionados por fatores, países impulsionados pela eficiência e países impulsionados pela inovação (ver Quadro I.I):

- As economias dos países impulsionados por fatores são dominadas pela agricultura de subsistência e negócios extrativistas, intensivos em trabalho e recursos naturais;
- As economias dos países impulsionados pela eficiência, dentre as quais a do Brasil, são caracterizadas pela industrialização e pelos ganhos em economias de escala, onde são relevantes grandes organizações intensivas em capital (mineração, siderurgia, etc.); e
- As economias dos países impulsionados pela inovação são mais intensivas em conhecimento e segmentos do setor de serviços, com maior densidade tecnológica.

Dadas as características da estrutura produtiva do Estado de São Paulo, analisadas em conjunto com as taxas de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido, é possível classificar o nível de competitividade da economia como impulsionada pela eficência. Não obstante, o desempenho do PIB e a taxa de desocupação de São Paulo também corroboram com a classificação da economia paulista como impusionada pela eficiência, pois no período analisado não foram observadas diferenças consideráveis entre o estado e o país.

Importante mencionar que a análise comparativa do Estado de São Paulo em nível internacional deve ser feita com ressalvas, levando-se em consideração a metodologia utilizada pela pesquisa GEM, bem como as características específicas da dinâmica de economias nacionais, regionais e estaduais.

Além desta introdução, a análise dos resultados da Pesquisa GEM São Paulo 2016 está estruturada em 8 capítulos. O Capítulo 1 apresenta as taxas de empreendedorismo no estado segundo estágio dos empreendimentos e mo-

[4] Essa classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report), publicação do Fórum Econômico Mundial.

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2016 segundo as características de suas economias[1] – 2016

Continente	Países impulsionados por fatores (6)	Países impulsionados pela eficiência (32)	Países impulsionados pela inovação (27)
África	Burkina Faso, Camarões	**África do Sul,** Egito, Marrocos	
Ásia & Oceania	Cazaquistão[2], **Índia**, Irã[2]	Arábia Saudita[3], **China**, Indonésia, Jordânia, Líbano[3], Malásia[3], Tailândia, Turquia[3]	Austrália, Catar, Coréia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Israel, Taiwan
América Latina & Caribe		Argentina[3], **Brasil**, Chile[3], Colômbia, Equador, Guatemala, **México[3]**, Panamá[3], Peru, Uruguai[3]	
Europa	**Rússia[2]**	Bulgária, Croácia[3], Eslováquia[3], Geórgia, Hungria[3], Letônia[3], Macedônia, Polônia[3]	**Alemanha**, Áustria, Chipre, Eslovênia, Espanha, Estônia, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça
América do Norte		Belize, El Salvador, Jamaica	Canadá, **Estados Unidos**, Porto Rico

Fonte: GEM 2016
[1] Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) - Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.
[2] Em transição para economias impulsionadas pela eficiência.
[3] Em transição para economias impulsionadas pela inovação.

tivação para empreender. O Capítulo 2 discorre sobre as taxas específicas de empreendedorismo, ou seja, a intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população. O Capítulo 3 analisa o perfil sociodemográfico dos empreendedores de São Paulo, além de iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio. Por sua vez, o Capítulo 4 explora as características dos empreendimentos segundo o setor da atividade econômica em que atuam.

O Capítulo 5 apresenta as características dos empreendimentos com base em variáveis como o faturamento anual, número de empregados, formalização e inovação. Já o Capítulo 6 complementa as análises realizadas no Capítulo 5 com foco nas características dos empreendimentos que são considerados prováveis Microempresários (ME) e os que são prováveis Microempreendedores Individuais (MEI). Por sua vez, o Capítulo 7 trata do ambiente e das condições para empreender em São Paulo, recorrendo a opiniões e reomendações de especialistas e os próprios empreendedores. E, por fim, o Capítulo 8 procura analisar a atuação de investidores, além de estimar e traçar o perfil dos potenciais empreendedores que existem no estado de São Paulo.

GEM

Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 1

EMPREENDEDORISMO EM SÃO PAULO SEGUNDO ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS E MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES – 2016

A partir da década de 90, o empreendedorismo se consolidou mundialmente como importante fator de desenvolvimento social e econômico, associado principalmente à geração de emprego e renda. Este capítulo tem por objetivo analisar as taxas de empreendedorismo da população adulta no Estado de São Paulo comparadas às do Brasil. A taxa de empreendedorismo é representada pelos indivíduos de 18 a 64 anos envolvidos em algum tipo de atividade empreendedora no ano de 2016, e permite analisar a intensidade da atividade empreendedora em um país, região ou estado. A taxa total de empreendedorismo (TTE) é composta pela taxa de empreendedores iniciais (TEA), representada pelos empreendedores nascentes ou novos, e pela taxa de estabelecidos (TEE).

O capítulo também apresenta uma análise sobre a motivação dos empreendedores iniciais para empreender. A motivação para empreender caracteriza o tipo da atividade empreendedora inicial como sendo por necessidade ou por oportunidade. Neste sentido, taxas de empreendedorismo inicial (TEA) idênticas podem representar contextos diferentes, com diferentes proporções entre empreendedorismo por necessidade e por oportunidade.

A motivação para empreender é influenciada por condições estruturais, perfil sociodemográfico da população e o grau de competitividade econômica do país. Assim, países com baixo PIB *per capita*, com economia pouco competitiva e oferta de empregos incipiente, tendem a apresentar uma elevada taxa de empreendedorismo inicial por necessidade. Enquanto que países com mercados internos competitivos, ampla oferta de empregos e rede de proteção social (seguro-desemprego, sistema de previdência social, etc.) estruturada, tendem a possuir taxas de empreendedorismo inicial por oportunidade mais alta.

1.1. Taxas de empreendedorismo em São Paulo e no Brasil

A Tabela 1.1 apresenta as taxas de empreendedorismo inicial (TEA), estabelecido (TEE) e total (TTE) observadas em São Paulo e no Brasil. Em São Paulo, a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) foi de 31,2% em 2016, valor relativamente mais baixo que a média nacional de 36,0%. Estima-se que em 2016 existiam no estado um total de 9,3 milhões de empreendedores, o equivalente a 19,3% do total de empreendedores do país.

A diferença da TEA de São Paulo para a observada no Brasil decorre, principalmente, da Taxa de Empreendedorismo Nascente (3,2%), significativamente menor que a observada no Brasil (6,2%). A Taxa de Empreendedorismo Nascente é composta pela parcela da população de 18 a 64 anos que está iniciando um empreendimento, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Por

Tabela 1.1 - Taxas[1] e estimativas[2] de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2016

Estágio	São Paulo		Brasil	
	Taxas	Estimativas	Taxas	Estimativas
Iniciais	17,7	5.292.491	19,6	26.191.876
Nascentes	3,2	963.442	6,2	8.350.471
Novos	14,8	4.417.737	14,0	18.793.132
Estabelecidos	13,6	4.054.325	16,9	22.674.916
Total de empreendedores	31,2	9.301.656	36,0	48.239.058

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.

[2] Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2016: 29,8 milhões. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

sua vez, a Taxa de Empreendedorismo Novo (14,8%), representada pela parcela da população adulta que está conduzindo um negócio por mais de três e menos de 42 meses, gerando qualquer forma de remuneração aos seus proprietários, é similar à média nacional (14%).

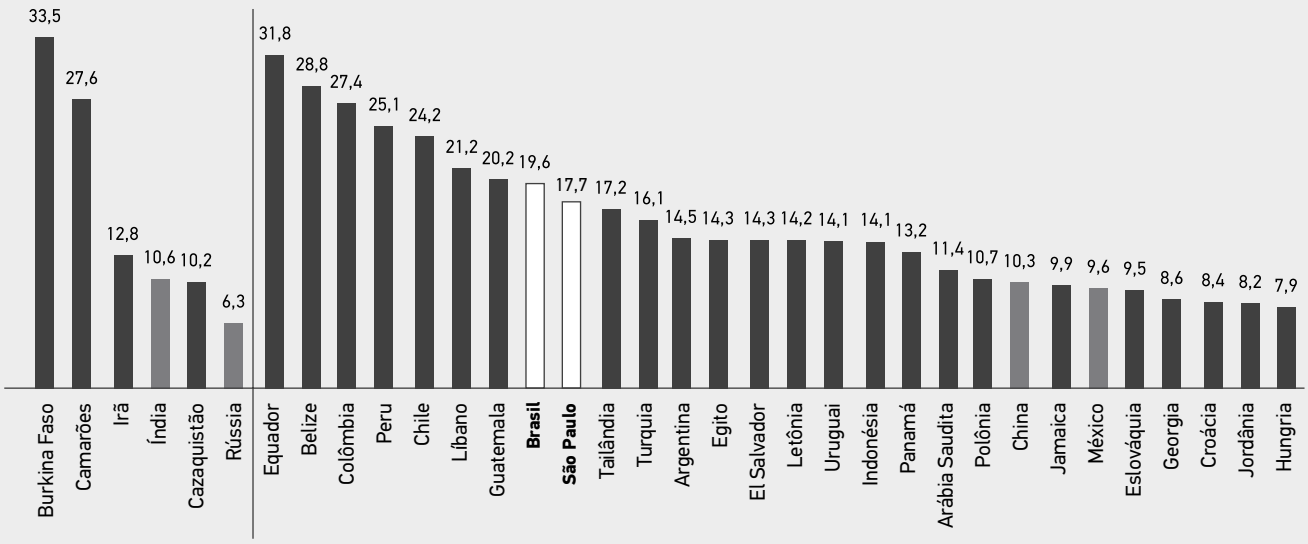
Os dados sugerem preocupação com a taxa de empreendedores nascentes abaixo da média nacional, pois no longo prazo é de se esperar que a persistência de baixas Taxas de Empreendedorismo Nascente leve à diminuição da Taxa de Empreendedores Novos e, via de consequência, da Taxa de Empreendedorismo Estabelecido, que pode levar ao enfraquecimento da atividade empreendedora no Brasil.

Não obstante, a Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE), de São Paulo, em 13,6%, também é consideravelmente menor do que a observada no Brasil (16,9%), o que contribui, juntamente com a Taxa de Empreendedorismo Nascente, para uma TTE menor que a média nacional. Importante lembrar que a TEE é composta pelos indivíduos que administram e são proprietários de um negócio que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração por mais de 42 meses ou 3,5 anos, ou seja, trata-se de empreendedores consolidados no mercado.

1.2. Taxas de Empreendedorismo dos países participantes do GEM segundo as características de suas economias: direcionadas por fatores, eficiência ou inovação

Os Gráficos 1.1 e 1.2 apresentam as Taxas de Empreendedorismo Inicial e Estabelecido de países onde a Pesquisa GEM foi realizada em 2016. Os países são agrupados em função

Gráfico 1.1 - Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias[1]: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016



Continua...

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

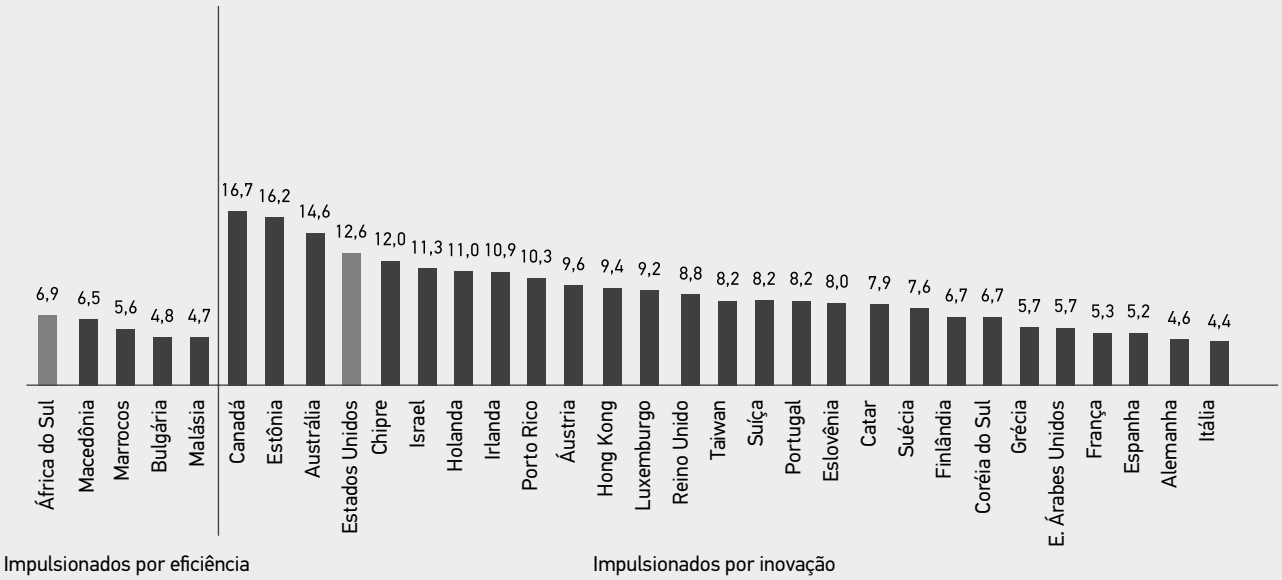
[1]Essa classificação é baseada no relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

do nível de competitividade de suas economias, conforme definidos na Introdução deste Relatório, em três categorias, países impulsionados por fatores, impulsionados pela eficiência ou impulsionados pela inovação.

Como pode ser observado, existe uma correlação negativa entre as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e estabelecido (TEE) e o nível de competitividade das economias. Neste sentido, nota-se que países impulsionados por fatores tendem a apresentar taxas de empreendedores mais elevadas do que as dos países impulsionados pela eficiência, cujas taxas, por sua vez, tendem a ser superiores às dos países impulsionados pela inovação. A hipótese que justifica essa correlação é de que em países impulsionados por fatores, as taxas de empreendedores tendem a ser elevadas em função da baixa oferta de trabalho assalariado. Neste contexto, a população adulta empreende com objetivo de substituir a renda que teria em um emprego assalariado, ou apenas para a subsistência do empreendedor e de sua família.

Já em países impulsionados pela inovação, as taxas de empreendedorismo tendem a ser menores por haver oferta consistente de trabalho assalariado e maior competitividade geral da economia. Isso porque, nesses países a competitividade da economia, representada pela existência de um mercado de bens e serviços caracterizado pelo uso intensivo de tecnologia e capital, aliada a baixas taxas de crescimento da população economicamente ativa e ampla rede de assistência social, servem como barreiras à entrada de empreendedores no mercado, que tendem a se desenvolver dentro das organizações já existentes como intraempreendedores.

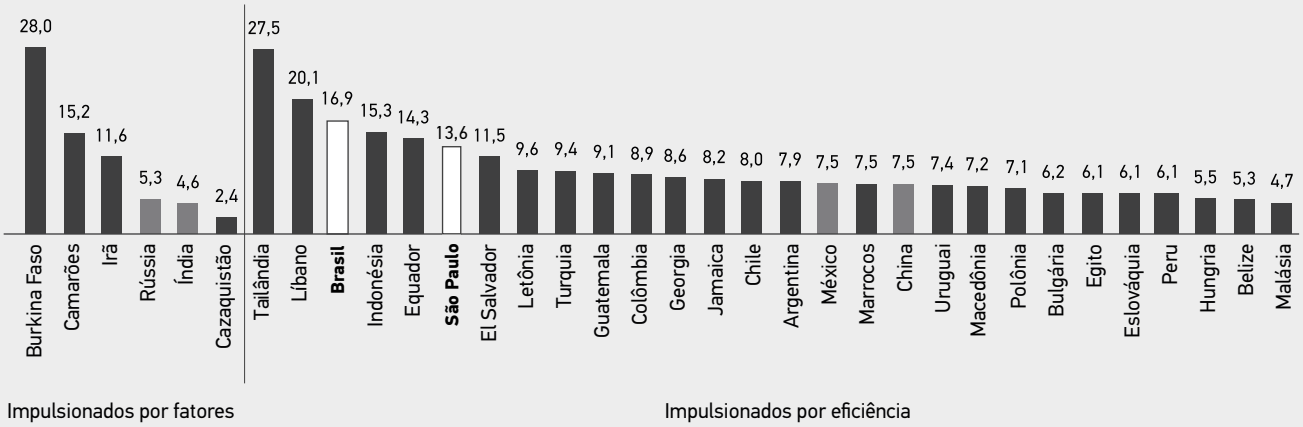
Gráfico 1.1 - (Continuação) Taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias[1]: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016



Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1]Essa classificação é baseada no relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

Gráfico 1.2 - Taxas de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias[1]: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016



Continua...

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1]Essa classificação é baseada no relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

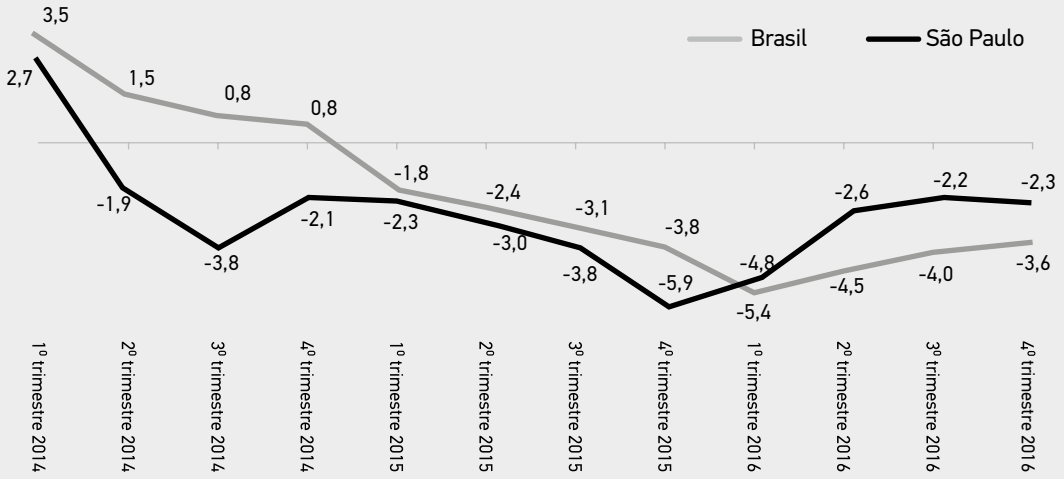
Gráfico 1.2 - (Continuação) Taxas de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias[1]: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1]Essa classificação é baseada no relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

A análise comparativa das taxas de empreendedorismo de São Paulo e dos demais países permite afirmar que o estado possui Taxa de Empreendedorismo Inicial (17,7%) e Estabelecido (13,6%) compatível com a classificação econômica como economia impulsionada pela eficiência, mesmo apresentando taxa de empreendedorismo nascente e estabelecido um pouco abaixo da do Brasil.

Como pode ser observado nos Gráficos 1.3 e 1.4, em 2016, as taxas de crescimento do PIB[5] do Estado de São Paulo acompanharam a tendência nacional de retração até o primeiro semestre de 2016, quando passam a apresentar crescimento acima do PIB do Brasil.

Gráfico 1.3 - PIB Trimestral: Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (Percentual) - 2014:2016



Fonte: http://www.seade.gov.br/produtos/pib-trimestral/

O mesmo ocorre para a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais[6] no Estado de São Paulo, que manteve patamares similares à do Brasil, com uma pequena vantagem para São Paulo[7]. O desempenho superior da economia em 2016 e a taxa de desocupação menor que a brasileira podem indicar que o Estado de São Paulo possui um nível de competitividade da economia acima da média nacional, o que pode justificar, ao menos em tese, a taxa de empreendedorismo em São Paulo (31,2%) ser menor que a do Brasil (36%).

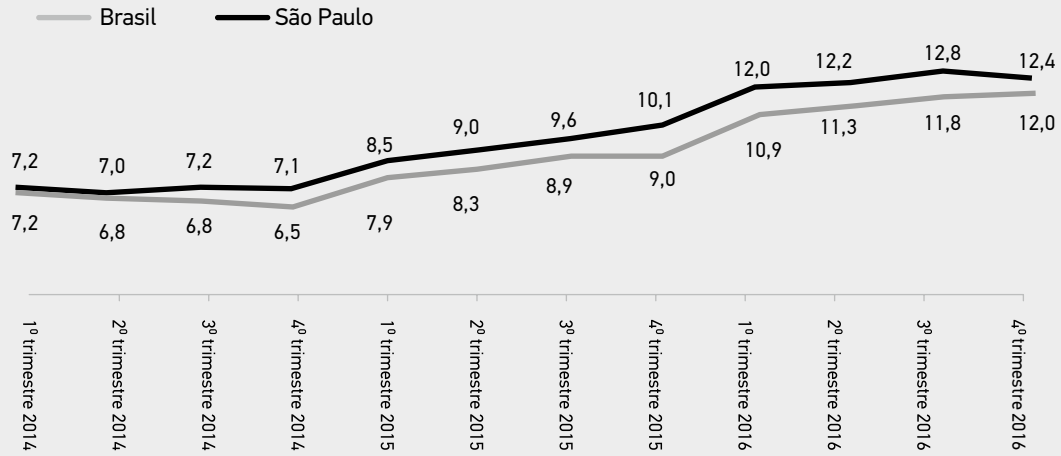
De maneira geral, a pequena diferença a menor observada nas taxas de empreendedorismo encontra correspondência com a pequena diferença observada no melhor desempenho do PIB e na menor taxa de desocupação observada em São Paulo. Assim, o maior dinamismo do mercado de bens e serviços paulista, aliado a taxas de desocupação menores que a média nacional, evidenciam contextos similares quanto à competitividade da economia de São Paulo e no Brasil e, portanto, a classificação de ambos como impulsionados por eficiência.

[5]Dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo obtidos de http://www.seade.gov.br/produtos/pib-trimestral/ acesso em 05 de março de 2017.

[6]Segundo o IBGE, "são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência". Conforme Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Divulgação Especial, Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. IBGE : Rio de Janeiro, dezembro de 2015, p. 4.

[7]A pesquisa de campo relativa ao GEM 2016 no Brasil e no estado de São Paulo foi realizada no 2º trimestre desse ano.

Gráfico 1.4 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (Percentual) - 2014:2016



Fonte: http://www.seade.gov.br/produtos/pib-trimestral/

1.3 Motivação dos empreendedores iniciais

A Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) é composta pela Taxa de Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade. Empreendedores por oportunidade decidem desenvolver um negócio mesmo possuindo alternativas de emprego e renda. Já empreendedores por necessidade empreendem como alternativa à ausência de emprego e com o objetivo de gerar renda de subsistência.

As Taxas de Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade em São Paulo e no Brasil são apresentadas na Tabela 1.2. Em 2016, a Taxa de Empreendedorismo por Necessidade em São Paulo (6,4%) foi inferior à do Brasil (8,3%), o que na composição da proporção da Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) equivale a 36,2% e 42,4% respectivamente. A Taxa de Empreendedorismo por Oportunidade em São Paulo é de 11,3%, correspondente a 63,8% do total de empreendedores iniciais, enquanto que a média do Brasil é de 11,2, ou 57,4% do total de empreendedores iniciais.

Os dados permitem afirmar que São Paulo apresenta Taxas de Empreendedorismo Inicial (TEA) relativamente mais baixas do que o Brasil (ver item 1.1), porém a proporção de empreendedores por oportunidade no estado é superior à média nacional. A análise da razão indica que para cada empreendimento criado por necessidade em São Paulo, 1,8 foram criados por oportunidade, no Brasil a razão é de 1,4.

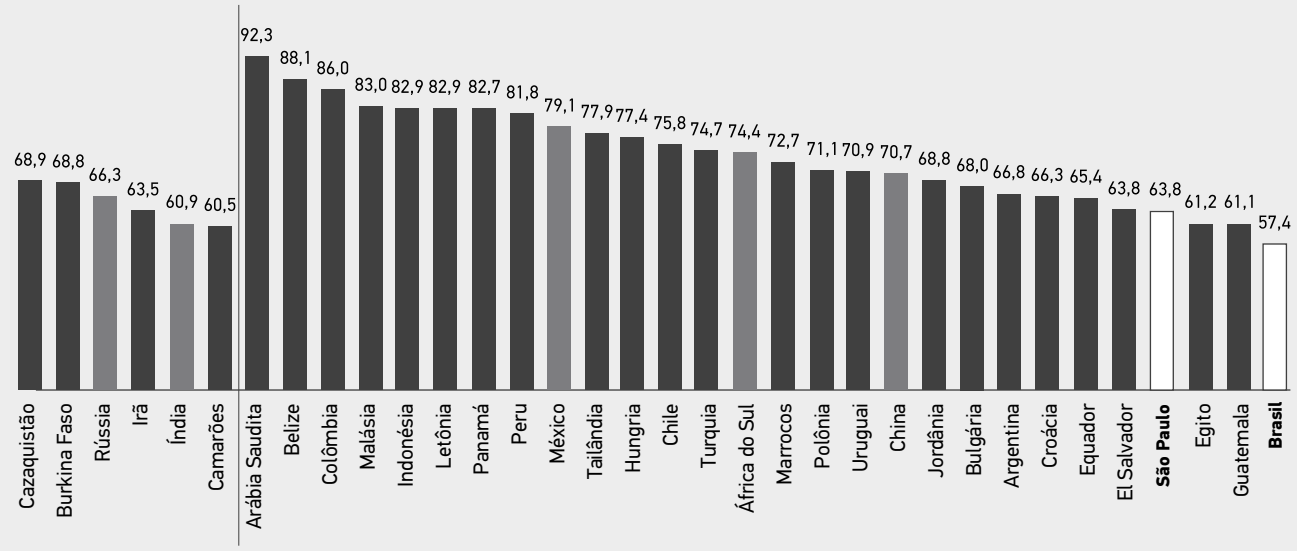
Tabela 1.2 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas[1] para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA[2], estimativas[3] e razão oportunidade e necessidade - São Paulo e Brasil - 2016

Motivação	São Paulo			Brasil		
	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,3	63,8	3.374.677	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	6,4	36,2	1.917.814	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/ Necessidade	1,8			1,4		

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.
[2] Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes.
[3] Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2016: 29,8 milhões. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

O Gráfico 1.5 apresenta as Taxas de Empreendedorismo por Oportunidade como percentual da TEA em São Paulo, do Brasil e demais países participantes do GEM. A análise da proporção de empreendedores por oportunidade na composição da TEA de São Paulo com os demais países, segundo a fase de desenvolvimento econômico, permite visualizar

Gráfico 1.5 - Taxas por oportunidade como % TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias[1]: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016



Continua...

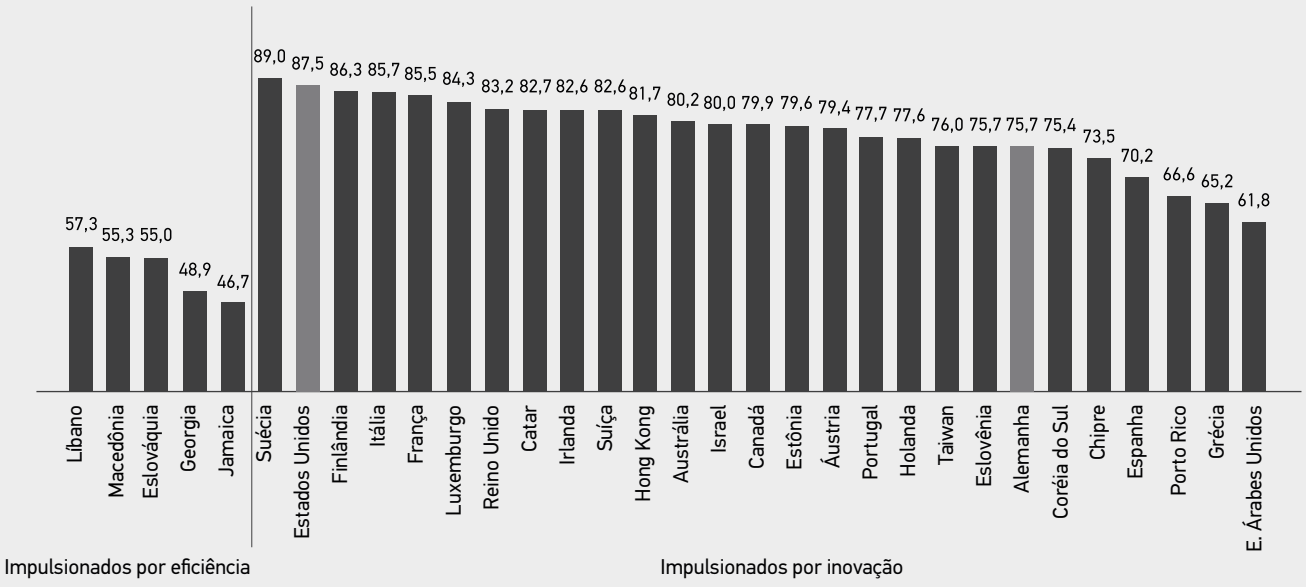
Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1]Essa classificação é baseada no relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

novamente que há semelhança do estado com o grupo de países impulsionados pela eficiência. A perspectiva mundial permite visualizar o estado de forma mais abrangente e identificar tendências. Como referência, a Pesquisa GEM São Paulo 2016 identificou que o estado possui taxas de empreendedorismo inicial por oportunidade (63,8%) em patamar semelhante a países como Argentina (66,8%) e China (70,7%), mas inferior às dos países impulsionados pela inovação, a exemplo da Alemanha (75,7%) ou dos Estados Unidos (87,5%).

Novamente, os dados sugerem que, como no caso da correlação negativa entre taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e o nível de competitividade dos países participantes do GEM, há neste caso uma correlação positiva entre a competitividade da economia e a proporção de empreendedores que decidem criar e desenvolver seus negócios por oportunidade. Isso porque, nos países com nível de competitividade mais baixo, a taxa de empreendedorismo inicial tende a ser mais elevada e é caracterizada pela resposta à ausência de oferta de trabalho assalariado, ou seja, por necessidade.

Por sua vez, nos países em que a economia é mais competitiva e caracterizada pelo uso intensivo de tecnologia e recursos, o empreendedorismo tende a ser uma opção do empreendedor que, mesmo tendo a possibilidade de trabalhar em uma empresa, opta por criar um novo negócio. Nesse contexto, a qualidade das empresas existentes no mercado também tende a ser maior, o que demandará do empreendedor maior conhecimento e capacitação para prosperar. Assim, faz sentido empreender somente quando se vislumbra uma oportunidade de negócio, possível de gerar renda em patamar superior e o que se poderia obter em um trabalho assalariado.

Gráfico 1.5 - (Continuação) Taxas por oportunidade como % TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias[1]: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2016



Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1]Essa classificação é baseada no relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

Por meio da Tabela 1.3, encontra-se um detalhamento da motivação para empreender. Considerando os empreendedores inicias por oportunidade, observa-se que 51,5% dos empreendedores buscavam uma renda, segmentados em ter uma renda pessoal (26,8%) e aumentar a renda pessoal (24,7%). Por outro lado, 46,7% desses empreendedores estavam desempregados. Dessa forma, quase metade dos empreendedores iniciais motivados por uma oportunidade de mercado também foram motivados pelo fato de estarem desempregados. Dentre os empreendedores iniciais motivados por necessidade, 81,5% dos empreendedores estavam desempregados e não arrumavam emprego, 14,6% buscavam ter uma renda pessoal e 3,1% procuravam aumentar a renda pessoal.

Tabela 1.3 - Razões apresentadas pelos empreendedores iniciais para abertura do novo negócio segundo a motivação: oportunidade ou necessidade - São Paulo - 2016

Motivos para abertura do negócio	% de empreendedores iniciais	
	Oportunidade[1]	Necessidade[2]
Estava desempregado(a) e não arrumava emprego	46,7	81,5
Ter uma renda pessoal	26,8	14,6
Aumento da renda pessoal	24,7	3,1
Exigência dos clientes para emitir nota fiscal	0,9	0,8
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	0,9	0,0
Total	100,00	100,00

Fonte: GEM São Paulo 2016
[1] Percentual do número de respostas dos empreendedores por oportunidade.
[2] Percentual do número de respostas dos empreendedores por necessidade.

Global Entrepreneurship Monitor

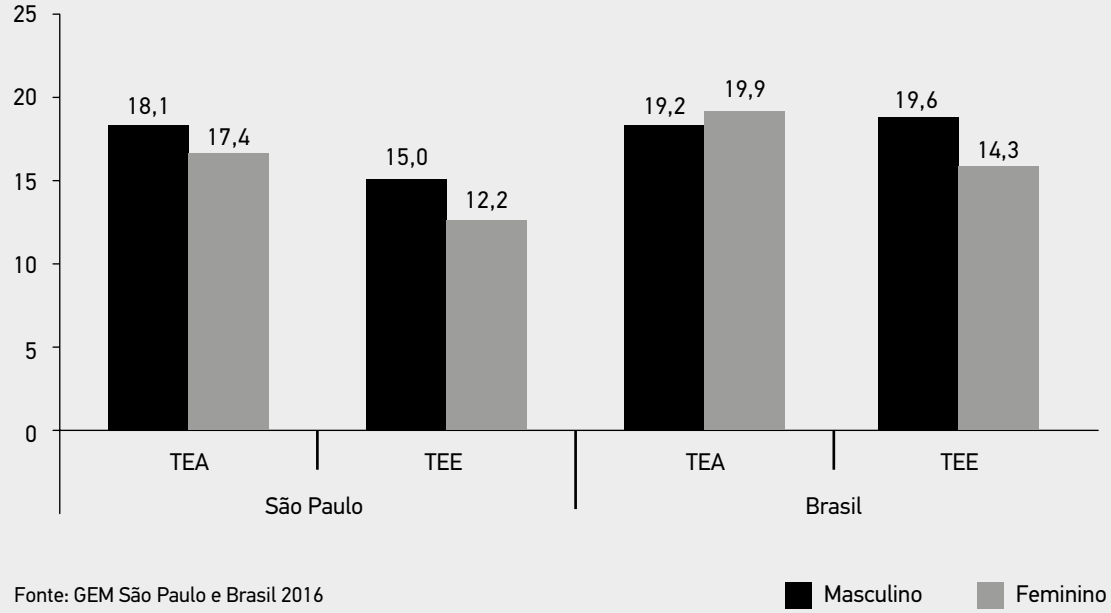
CAPÍTULO 2
INTENSIDADE DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA SEGUNDO ESTRATOS DA POPULAÇÃO (TAXAS ESPECÍFICAS)

No Capítulo 2 a pesquisa GEM São Paulo 2016 apresenta as taxas específicas de empreendedorismo no estado, levando em consideração as variáveis de gênero, faixa etária, escolaridade e renda dos empreendedores. Diferentemente das taxas gerais de empreendedorismo analisadas no Capítulo 1, que se referem ao percentual da população de 18 a 64 anos envolvidos com algum tipo de atividade empreendedora, as taxas específicas apresentadas neste capítulo têm como referência grupos ou estratos da população definidos em função de variáveis sociodemográficas.

As taxas específicas têm como objetivo identificar a intensidade da atividade empreendedora em função do gênero, grupos etários, níveis de escolaridade e faixas de renda dos Empreendedores Iniciais e Estabelecidos do Estado de São Paulo. A análise das taxas específicas de atividade empreendedora destes grupos evidencia a maior ou menor propensão ao empreendedorismo de cada um dos estratos da população adulta do estado. A estimativa dessas taxas é importante, pois informa políticas públicas e programas de apoio à atividade empreendedora direcionadas a cada um desses grupos populacionais, levando-se em consideração sua maior ou menor taxa específica de empreendedorismo.

No que se refere a gênero, os dados (Gráfico 2.1) permitem afirmar que, em São Paulo, a Taxa Específica de Empreendedorismo Inicial do gênero masculino (18,1%) foi levemente superior à do feminino (17,4%). Porém, analisando-se as taxas específicas no Brasil (Gráfico 2.1), observa-se que não há diferença significativa entre a taxa de empreendedorismo de homens (19,2%) e mulheres (19,9%), o que significa dizer que há equidade de gênero em termos de intensidade da atividade empreendedora no país.

Gráfico 2.1 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - São Paulo e Brasil - 2016



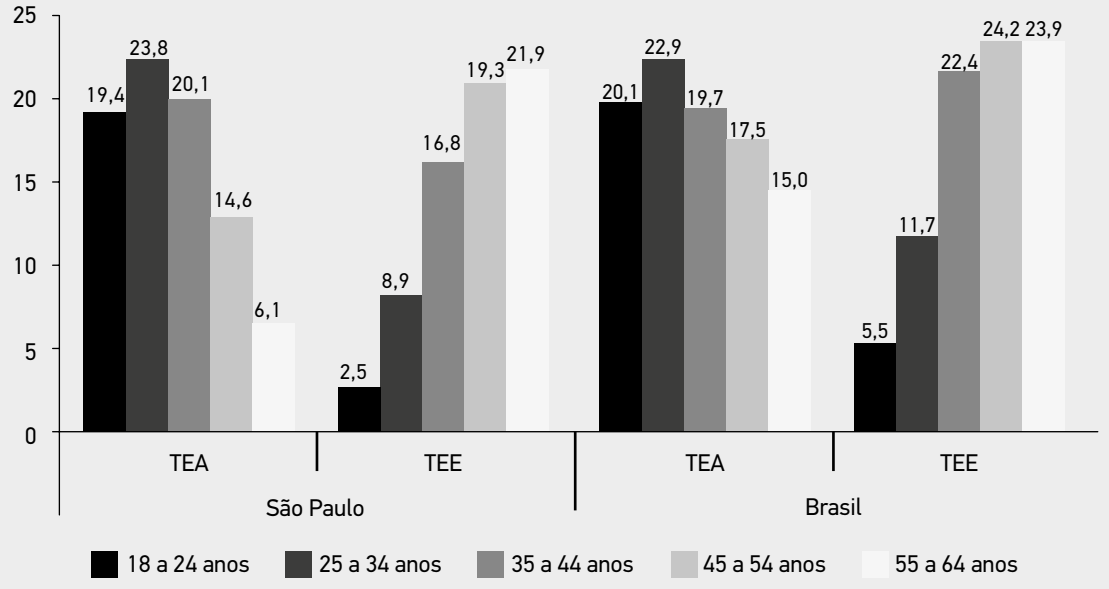
Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

Para as Taxas Específicas de Empreendedorismo Estabelecido, observa-se que tanto no caso de São Paulo, quanto no caso do Brasil, a taxa específica relativa ao gênero masculino (15,0% e 19,6%, respectivamente) é superior à taxa específica relativa ao gênero feminino (12,2% e 14,3%, respectivamente). Neste sentido, é possível afirmar que na população masculina de 18 a 64 anos há mais homens à frente de empreendimentos com 42 meses de existência ou mais, do que mulheres empreendedoras estabelecidas em meio à população feminina de mesma idade.

Como pode ser observado no Gráfico 2.2, as Taxas Específicas de Empreendedorismo segundo faixas etárias refletem, tanto no estado como no Brasil, que o empreendedorismo inicial é mais intenso nas faixas mais jovens, especificamente nas faixas de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos e, por sua vez, o empreendedorismo estabelecido é mais intenso nas faixas de maior idade.

A sobreposição das Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial e Estabelecido em São Paulo e no Brasil, apresentada no Gráfico 2.2, permite identificar que, de maneira geral, as Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial do estado são similares às do Brasil. Importante destacar, porém, que a Taxa Específica de Empreendedorismo Inicial na faixa de 55 a 64 anos em São Paulo (6,1%) é significativamente inferior à taxa do Brasil (15,0%), o que significa que os empreendedores paulistanos de 55 a 64 anos são menos ativos que a média do país.

Gráfico 2.2 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - São Paulo e Brasil - 2016



Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

De maneira geral, observa-se que, tanto no estado (23,8%) quanto no país (22,9%), a faixa de 25 a 34 anos é a que contribui de forma mais significativa para o nível das Taxas de Empreendedorismo Inicial. Com relação ao nível das Taxas de Empreendedorismo Estabelecido, são as faixas de 45 a 54 anos e a de 55 a 64 as que mais contribuem para a composição da Taxa de Empreendedorismo Estabelecido.

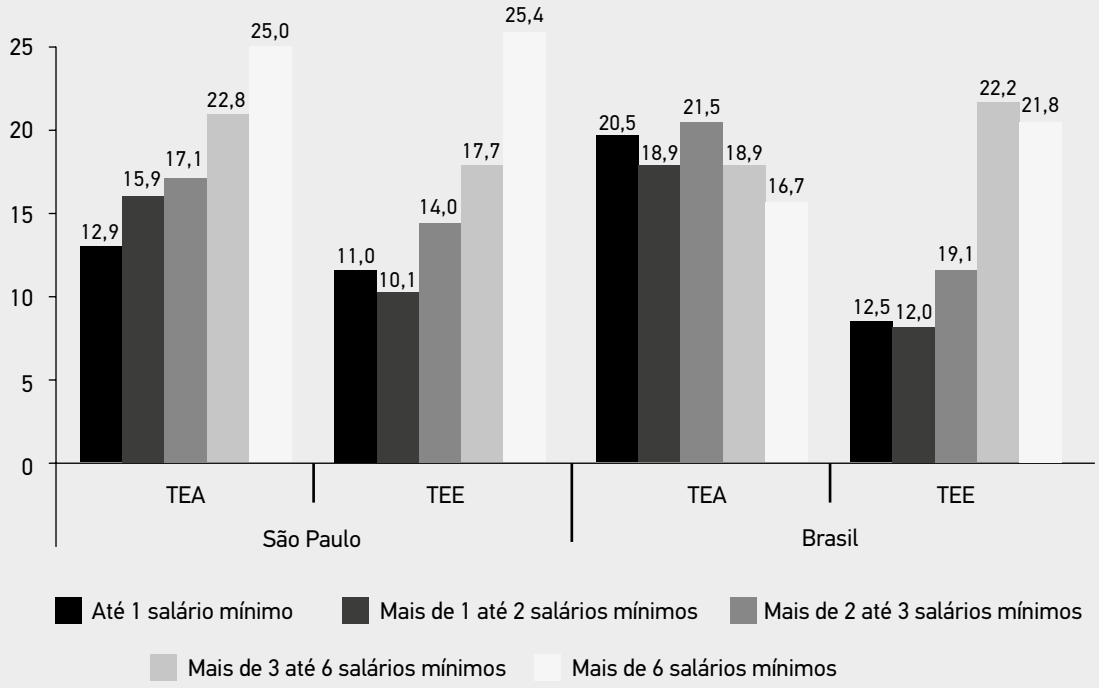
Os dados permitem afirmar que há, no Brasil em mais intensidade e em São Paulo em menor intensidade, evidências do fenômeno empreendedor na parcela da população de idade mais avançada. As hipóteses para sua explicação estão relacionadas a aposentadorias precoces, baixo valor médio dos proventos e maior expectativa de vida, dentre outros fatores, que faz com que esses indivíduos optem por empreender depois de suas aposentadorias.

Neste contexto, dois questionamentos

mostram-se relevantes. O primeiro refere-se à motivação desses empreendedores e o outro às vantagens e desafios de se empreender em idade avançada, especialmente com mais de 55 anos de idade. Independentemente das respostas, surge a questão de quais seriam as políticas públicas e programas de apoio específicos para esses empreendedores, para que possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento social e econômico do estado e do país.

As Taxas Específicas dos Empreendedores Iniciais (TEA) e Estabelecidos (TEE), segundo as faixas de renda, são apresentadas no Gráfico 2.3. Observa-se que em 2016, no Estado de São Paulo, tanto as Taxas de Empreendedorismo Inicial quanto as Taxas de Empreendedorismo Estabelecido são relativamente maiores nos estratos de renda mais elevada. Isso significa que há uma correlação positiva entre a condição financeira do empreendedor e seu nível de atividade empreendedora, ou seja, quanto maior a renda familiar do empreendedor, maior sua propensão à atividade empreendedora.

Gráfico 2.3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo as faixas de renda - São Paulo e Brasil - 2016

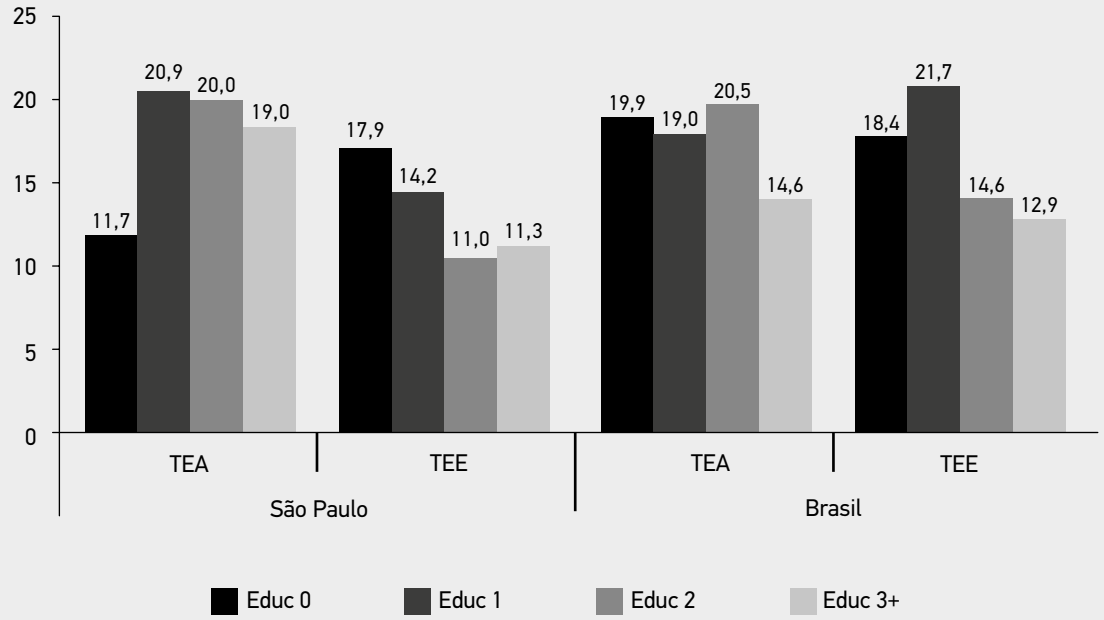


Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

No Brasil, a TEE segue o mesmo padrão e é mais elevada nas faixas de maiores níveis de renda. Já a TEA do Brasil apresenta tendência contrária, ou seja, seu nível tende a ser menor nos estratos de renda superiores.

As Taxas Específicas de Empreendedores Estabelecidos em São Paulo e no Brasil são mais elevadas entre os empreendedores que possuem nível de escolaridade inferior ao ensino fundamental completo (Educ0) e ensino fundamental completo e segundo incompleto (Educ1). Os dados mostram (Gráfico 2.4) que há redução das taxas específicas de empreendedorismo estabelecido em função do aumento do nível de escolaridade.

Gráfico 2.4 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo os níveis de escolaridade - São Paulo e Brasil - 2016



Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

A análise da TEA quanto à escolaridade apresenta tendências contrárias para São Paulo e para o Brasil. Enquanto a Taxa Específica de Empreendedorismo Inicial em São Paulo é menor na faixa Educ0 (11,7%), a taxa do Brasil é menor na faixa Educ3+ (14,6%). Em ambas, a taxa específica nos demais níveis de escolaridade permanece estável em aproximadamente 20%. As taxas indicam que o empreendedorismo vem sendo uma alternativa relevante de inserção no mercado de trabalho por parte de uma parcela expressiva da população de 18 a 64 anos, com escolaridade acima do nível superior completo.

Global Entrepreneurship Monitor

CAPÍTULO 3
PERFIL DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E INICIATIVAS RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO DO NEGÓCIO

Este capítulo apresenta o perfil dos empreendedores iniciais e estabelecidos no estado de São Paulo. Este perfil é analisado a partir de características sociodemográficas como gênero, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade, estado civil e cor. No capítulo também são analisadas informações sobre iniciativas dos empreendedores com relação ao planejamento do negócio e busca a órgãos de apoio.

O Capítulo 3 foca sua análise no grupo de indivíduos de 18 a 64 classificados como empreendedores, e não mais na população do estado de São Paulo como um todo. A referência de análise é a proporção de empreendedores nas subcategorias das características sociodemográficas, motivo pelo qual o resultado da soma dos percentuais relativos é 100%. Para a análise do perfil, é importante ter como referência o total dos empreendedores do Estado de São Paulo, estimados em 9,3 milhões ou 19,2% do total de empreendedores no Brasil, sendo 5,2 milhões de empreendedores iniciais e 4,1 milhões de empreendedores estabelecidos.

O conhecimento sobre as características dos empreendedores de São Paulo e do Brasil permite quantificar o número de empreendedores em cada subcategoria. As estimativas são utilizadas para dimensionar e definir políticas públicas e programas de apoio adequadas para cada perfil empreendedor.

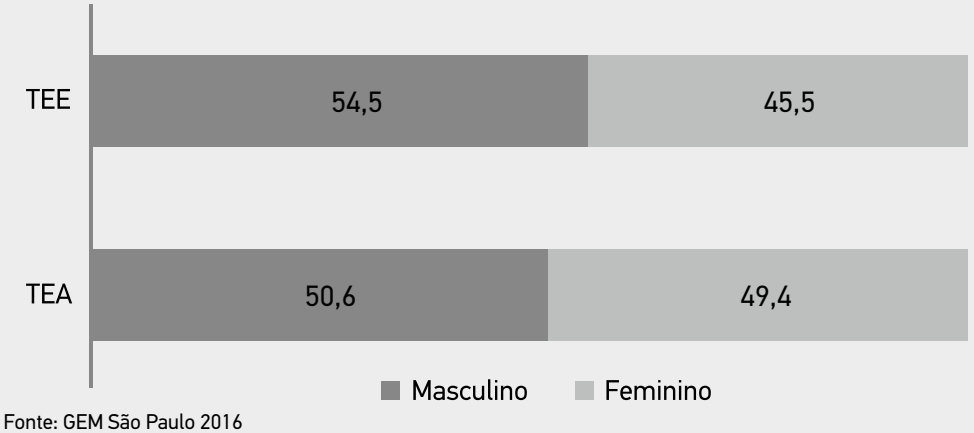
3.1 Distribuição percentual das características sociodemográficas dos empreendedores

3.1.1 Distribuição percentual de empreendedorismo por gênero

O Gráfico 3.1 apresenta as informações do perfil dos empreendedores no Estado de São Paulo segundo o gênero. Em 2016, 50,6% dos empreendedores iniciais são do gênero masculino e 49,4% do gênero feminino, o que é considerado igualdade entre homens e mulheres. No entanto, a proporção dos empreendedores masculinos (54,5%) é relativamente superior ao feminino (45,5%) entre os empreendedores estabelecidos.

As tendências observadas no Brasil são similares às de São Paulo, com predominância de empreendedores iniciais do gênero feminino (51,5%) e de empreendedores estabelecidos do gênero masculino (57,3%). Em todo o Brasil observa-se uma tendênciade aumento de mulheres na TEA, um dos fenômenos importantes da sociedade brasileira.

Gráfico 3.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo gênero - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

3.1.2 Distribuição percentual de empreendedorismo por faixa etária

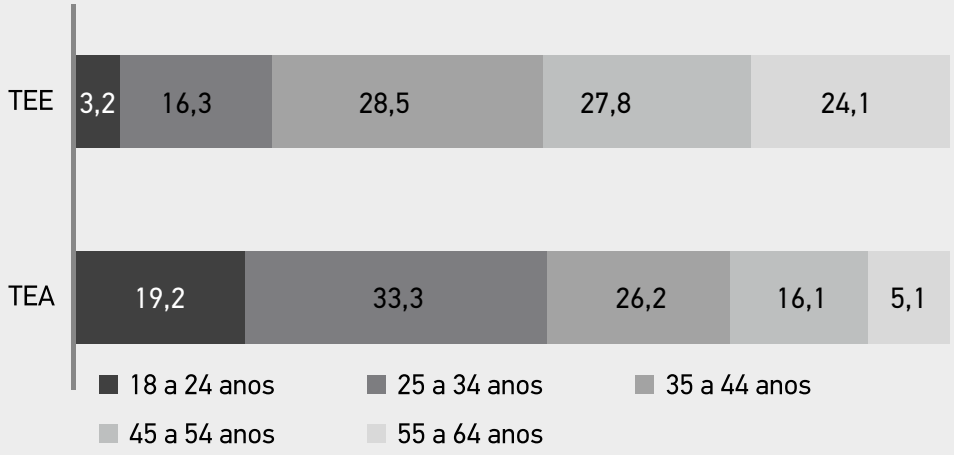
No que se refere à faixa etária, o Gráfico 3.2 apresenta sua distribuição percentual, que representa a distribuição dos 5,2 milhões de empreendedores iniciais e 4,1 milhões de empreendedores estabelecidos do estado de São Paulo.

Os dados indicam que 59,5% dos empreendedores iniciais possuem entre 25 e 44 anos. Entre os estabelecidos a tendência se inverte e predominam empreendedores nas faixas etárias mais altas.

Merece destaque o fato de que a divisão entre empreendedores iniciais e estabelecidos é importante para o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados a cada perfil. Neste contexto, o empreendedorismo jovem é uma tendência importante do GEM São Paulo 2016.

Considerados apenas os empreendedores entre 18 e 24 anos (19,2%) e 25 a 34 anos (33,3%), são estimados 2,7 milhões de jovens empreendedores no Estado de São Paulo. O estímulo ao empreendedorismo inicial é essencial para a sustentabilidade das taxas de atividade empreendedora. Mas esses empreendedores precisam de apoio para conseguir prosperar e se tornar estabelecidos. Acesso a recursos, planejamento e um ambiente de negócios favorável são requisitos para a criação e desenvolvimento desses negócios. A análise do ambiente de negócios de São Paulo e do Brasil é vista no Capítulo 7.

Gráfico 3.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo faixa etária - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

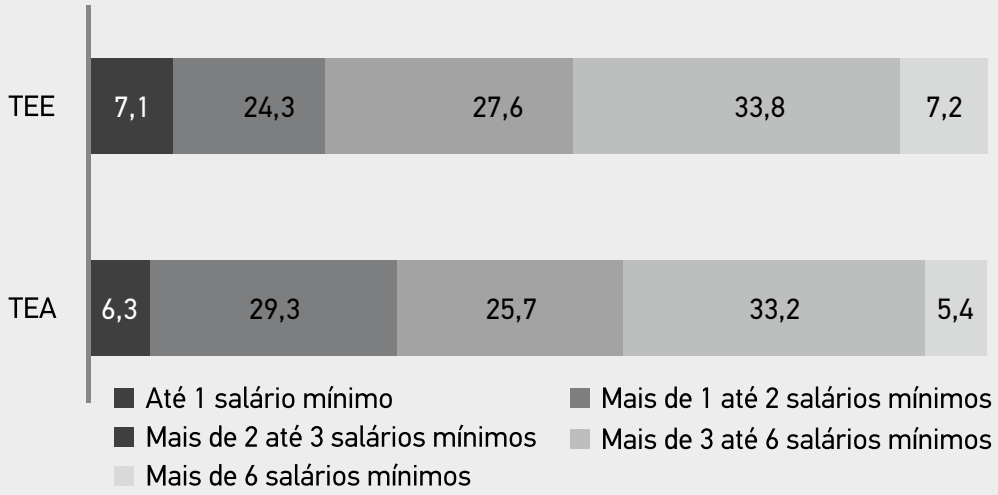
3.1.3 Distribuição percentual de empreendedorismo por renda

O Gráfico 3.3 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores do Estado de São Paulo segundo faixas de renda familiar. Observa-se que 31,4% dos empreendedores estabelecidos e 35,6% dos empreendedores iniciais concentram-se na faixa de renda inferior a 2 salários mínimos. Mais de 50% do total de empreendedores, sejam iniciais ou estabelecidos, auferem rendimentos inferiores a 3 salários mínimos.

A faixa de renda de 3 até 6 salários mínimos é a que concentra o maior percentual de empreendedores iniciais (33,2%) e estabe-

lecidos (33,8%). E somente 5,4% do total dos empreendedores iniciais e 7,2% dos estabelecidos alcançam rendimentos de mais de 6 salários mínimos. A título de referência, segundo a PNAD Contínua (IBGE), o "rendimento médio de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência" da PNAD Contínua, no 2º trimestre de 2016,[8] alcançou R$ 2.008,00 (dois mil e oito reais) no Estado de São Paulo (Tabela 3.1). Considerando-se que o salário mínimo nacional é de R$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), o valor refere-se a 2,14 salários mínimos.[9]

Gráfico 3.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo renda familiar - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

Tabela 3.1 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação

Trimestre de coleta (2016)	Brasil		São Paulo		Rio Grande do Sul	
	Estimativa (em R$)	Coeficiente de variação (%)	Estimativa (em R$)	Coeficiente de variação (%)	Estimativa (em R$)	Coeficiente de variação (%)
jan-fev-mar	2 039	1,3	2 685	3,6	2 236	2,4
abr-mai-jun	2 008	1,2	2 585	3,4	2 248	2,5
jul-ago-set	2 026	1,2	2 644	3,4	2 296	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

[8] A pesquisa de campo realizada pelo GEM junto à população de 18 a 64 anos no estado de São Paulo foi realizada no 2º trimestre desse ano.

[9] Informação disponível no sítio: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua

3.1.4 Distribuição percentual de empreendedorismo por escolaridade

O Gráfico 3.4 apresenta o perfil do nível de escolaridade dos empreendedores iniciais e estabelecidos do Estado de São Paulo para o ano de 2016.

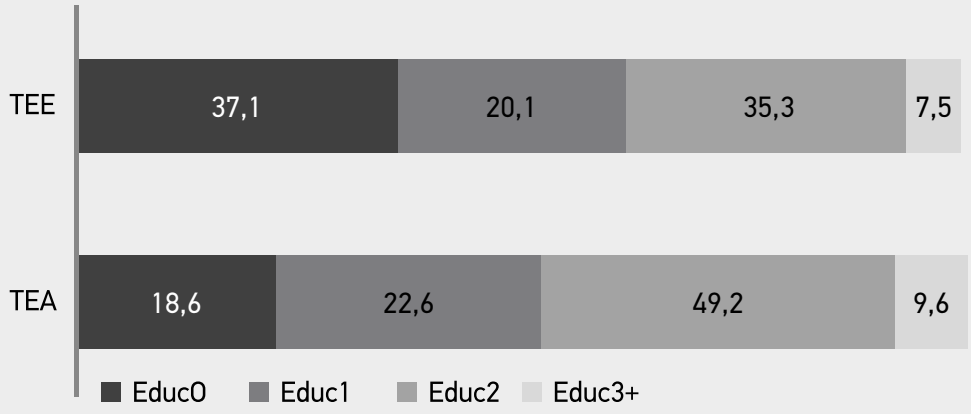
Entre os empreendedores estabelecidos, é elevada (37,1%) a proporção dos empreendedores com "nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto" (Educ0). Esta proporção é de 18,6% entre os empreendedores iniciais, percentual ainda elevado, mas significativamente menor.

A participação de empreendedores com "ensino médio completo e superior incompleto" (Educ2) é significativa entre os empreendedores estabelecidos (35,3%), e representa a metade dos empreendedores iniciais (49,2%). Isso significa que as pessoas que decidem empreender recentemente tendem a ser mais escolarizadas, o que representa um menor percentual de empreendedores iniciais que criam seus negócios com pouco conhecimento formal.

As pesquisas sobre empreendedorismo sugerem que educação e capacitação está positivamente correlacionada a negócios mais inovadores e competitivos. Indivíduos com maior nível de escolaridade também acessam melhores oportunidades de emprego e renda, motivo pelo qual sua proporção tende a ser baixa.

No caso de São Paulo, a proporção de empreendedores com "superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo" (Educ3), segue esta tendência e corresponde a somente 7,5% dos estabelecidos e 9,6% dos iniciais. No Brasil, esse perfil é similar e indica, para os órgãos de fomento, a importância de políticas de educação e capacitação dos cidadãos e empreendedores brasileiros.[10]

Gráfico 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade[1] - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

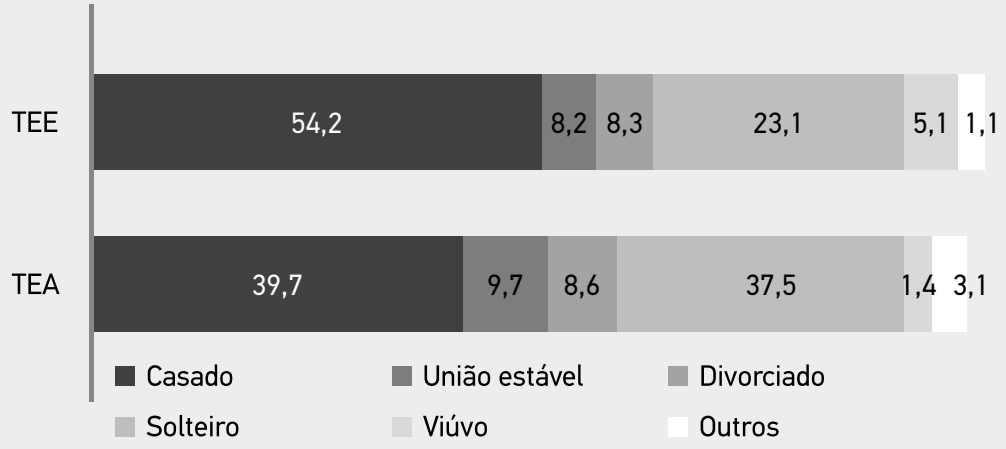
[1] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

[10] Ver no Capítulo 7 os "principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados"

3.1.5 Distribuição percentual de empreendedorismo por estado civil

Empreendedores estabelecidos em São Paulo são, em sua maioria, casados (54,2%), seguidos pelos empreendedores solteiros (23,1%). Entre os empreendedores iniciais, a proporção entre casados (39,7%) e solteiros (37,5%) é mais equilibrada (Gráfico 3.5). No Brasil, predominam empreendedores casados ou que vivem em união estável.

Gráfico 3.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo estado civil - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

3.1.6 Distribuição percentual de empreendedorismo por cor

Por fim, verifica-se que mais da metade dos empreendedores iniciais (54,4%) e estabelecidos (53,5%) de São Paulo se declararam de cor branca (Gráfico 3.6)

Gráfico 3.6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo cor - São Paulo - 2016

Fonte: GEM São Paulo 2016

3.2 Iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio

A Tabela 3.2 traz informações sobre o percentual de empreendedores que realizam algum procedimento de planejamento do negócio, em 2016, no estado de São Paulo. De maneira geral, observa-se que a proporção dos empreendedores que realizaram algum procedimento é negativamente correlacionada com o estágio de desenvolvimento dos empreendimentos. Isso significa que empreendedores nascentes, (65,9%) e empreendedores novos (42,0%), tendem a planejar mais do que empreendedores estabelecidos (34,4%).

Planejar permite que o empreendedor faça a gestão do seu negócio de forma mais consistente, à medida que requer dados do mercado e estimativa de recursos para a criação e desenvolvimento do negócio. O conhecimento em gestão ou administração de empresas auxilia o empreendedor a desenvolver estratégias de diferenciação e perseguir vantagem competitiva. Além disso, o planejamento serve de referência ao desempenho real do negócio, e possibilita a tomada de decisões para se fazer ajustes que se mostrarem necessários.

Tabela 3.2 - Percentual de empreendedores que realizaram algum procedimento de planejamento do negócio - São Paulo - 2016

Planejamento do Negócio	São Paulo		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Realizaram algum procedimento de planejamento do negócio	65,9	42,0	34,4
Principais informações levantadas para o planejamento do negócio[1]			
Quantos clientes teria e seus hábitos de consumo	77,0	70,5	64,2
Quantos concorrentes teria	81,5	71,3	66,6
Quem seriam os fornecedores e como eles trabalhavam em termos de preços e prazos de pagamento	81,3	70,4	72,0
Quais os aspectos legais relativos ao negócio (p. ex., iluminação, taxas, legislação sanitária e normas de segurança)	69,9	64,2	64,4
Qual a melhor localização para o empreendimento (ponto)	76,9	69,8	68,9
Qual o valor dos custos e do investimento envolvidos no negócio	79,2	74,6	72,1
Qual seria o capital de giro (valor gasto em estoques, peças, componentes, matérias-primas e pagamentos de salários) necessários para o negócio	72,2	69,8	73,1
Qual o faturamento que a empresa teria	58,4	61,7	67,8

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Por exemplo: entre os 65,9% dos empreendedores nascentes que realizaram algum procedimento de planejamento do negócio, 77,0% deles levantaram informações sobre "Quantos clientes teria e seus hábitos de consumo".

No caso dos empreendedores nascentes, entre aquele que realizam algum procedimento relacionado ao planejamento do negócio, é mais elevada a proporção daqueles que mencionam a adoção de iniciativas referentes a compreender "quantos concorrentes teria" (81,5%), "quem seriam os fornecedores" (81,3%) e "valor dos custos e do investimento envolvidos no negócio" (79,2%). Por sua vez, entre os empreendedores estabelecidos que "planejam" o seu negócio, os temas relacionados a estimativa de "capital de giro necessário"

(73,1%), "custos e investimentos" (72,1%) e "fornecedores" (72,0%) são priorizados.

O resultado do GEM São Paulo 2016 indica fragilidade nas competências de gestão dos empreendedores de São Paulo, com destaque para os empreendedores estabelecidos, apenas 34,4% adotam algum procedimento de planejamento do negócio. O tema educação e capacitação merece, portanto, destaque na agenda dos órgãos de fomento. Não há gestão sem planejamento e há, atualmente, conhecimento e tecnologia disponíveis para melhorar o nível geral de planejamento por parte dos empreendedores. O desafio está, portanto, no acesso à informação e conteúdo pelos empreendedores, além da consciência sobre a importância do planejamento para o desenvolvimento dos empreendimentos.

3.3 Busca de órgãos de apoio

Historicamente, a busca por órgãos de apoio ao empreendedorismo no Brasil é baixa e não ultrapassa os 13,4%. Em São Paulo, no entanto, em que pesem as fragilidades observadas a respeito do conhecimento, capacidade e prática de planejamento sobre o empreendimento, mais de um terço dos empreendedores (34,3%) buscaram órgãos de apoio ao empreendedorismo (Tabela 3.3). Isso representa aproximadamente 1,7 milhões de empreendedores iniciais e 1,4 milhões de empreendedores estabelecidos. O elevado percentual de empreendedores que buscaram órgãos de apoio no estado pode ser considerado um caso de sucesso e melhores práticas e iniciativas podem ser difundidas para outros estados da federação.

Os empreendedores que buscam auxílio de órgãos de apoio para o desenvolvimento de seus negócios, buscam principalmente o Sebrae (85,9%), seguidos pelo Senai (40%) e Senac (36,6%). Estimativas com base na PNAD Contínua (IBGE) indicam que mais de 2,5 milhões de empreendedores do estado de São Paulo buscaram o Sebrae por meio de seus inúmeros canais de relacionamento.

Nesse contexto, fica evidente que a maioria dos empreendedores brasileiros cria e desenvolve seu negócio de forma instintiva ou "na raça", sem explorar as possibilidades de apoio. Como visto nos capítulo anteriores, o aumento nos últimos anos do empreendedorismo por necessidade reforça este estigma e faz com que milhares de indivíduos iniciem seus empreendimentos sem planejamento ou visão de médio e longo prazo, o que culmina na oferta de produtos e serviços de baixo valor agregado e poucas características relacionadas à inovação. Muitos desses empreendimentos sequer chegam a se formalizar e são vistos pelos empreendedores como uma forma alternativa, e muitas vezes passageira, de complementação ou substituição da renda obtida por meio do emprego formal.

Tabela 3.3 - Percentual dos empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio - São Paulo - 2016

Órgãos de apoio	São Paulo
Procurou algum órgão de apoio	34,3
Principais órgãos de apoio procurados[1]	
SEBRAE	85,9
SENAC	36,6
SENAI	40,0
SINDICATO	24,5
Outros[2]	8,4

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

[2] Nessa classificação para o Brasil se enquadram: Associações comerciais, ENDEAVOR, SENAR, SENAT.

A análise da distribuição percentual dos empreendedores, apresentada na Tabela 3.4, indica que homens são maioria entre os empreendedores que buscaram órgãos de apoio. Estes empreendedores possuem, em sua maioria, entre 35 a 44 anos (29,1%) e 45 a 54 anos (24,6%), possuem renda familiar de 3 até 6 salários mínimos (34,2%) e ensino médio completo e superior incompleto (39,9%). Em geral, os dados sugerem que as faixas superiores de idade, renda e educação apresentam percentuais maiores entre empreendedores que buscam órgãos de apoio em São Paulo.

Tabela 3.4 - Distribuição percentual dos empreendedores por características sociodemográficas segundo a busca de órgãos de apoio[1] - São Paulo - 2016

Características sociodemográficas	% de empreendedores	
	Não buscaram órgãos de apoio	Buscaram órgãos de apoio
Gênero		
Masculino	51,0	53,9
Feminino	49,0	46,1
Faixa etária		
18 a 24 anos	13,5	9,6
25 a 34 anos	28,4	21,6
35 a 44 anos	26,1	29,1
45 a 54 anos	19,5	24,6
55 a 64 anos	12,5	15,2
Escolaridade[2]		
Educ0	27,5	24,7
Educ1	20,9	23,3
Educ2	44,6	39,9
Educ3+	6,9	12,1
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	6,8	6,4
Mais de 1 até 2 salários mínimo	27,6	26,5
Mais de 2 até 3 salários mínimo	27,9	24,4
Mais de 3 até 6 salários mínimos	33,0	34,2
Mais de 6 salários mínimos	4,8	8,5

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Órgãos de apoio são descritos na tabela 5.1

[2] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Questionados sobre os motivos para não buscar órgão de apoio, a Tabela 3.5 mostra que expressivos 36,3% dos empreendedores iniciais responderam que é "Por falta de conhecimento/informações". No caso dos empreendedores estabelecidos o percentual é de 28,9%. Este dado traz novamente o desafio do acesso à discussão do GEM São Paulo 2016, tendo em vista que esses empreendedores sequer sabiam da existência de órgãos que fornecem apoio às suas ideias e iniciativas.

Nota-se que "Por não ter interesse" é um dos motivos relevantes mencionados pelos empreendedores estabelecidos, talvez pelo fato de já estarem estabelecidos no mercado em que atuam e terem a percepção de que não neces-

sitam desses órgãos. Além disso, independentemente do estágio de seus empreendimentos, 19,7% dos empreendedores de São Paulo afirmam que a razão é "Por não ter necessidade", o que pode demonstrar a falta de consciência sobre eventuais limitações. O mesmo ocorre para a "Falta de tempo", razão mencionada por cerca de 15% dos empreendedores.

Chama a atenção o alto percentual no estado de São Paulo, em comparação com o Brasil, de empreendedores que afirmam buscar órgãos de apoio para a criação e desenvolvimento de seus empreendimentos. No entanto, este percentual ainda representa a minoria dos empreendedores no estado e demanda atenção, pois seus empreendimentos são, em sua maioria, pouco inovadores, como será visto no Capítulo 5.

Os dados também apontam a necessidade de se comunicar a existência de órgãos como o Sebrae, o Senai, o Senac, entre outros, de maneira mais ampla e abrangente possível, tendo como foco os empreendedores nascentes e potenciais empreendedores. Paralelamente, a formulação de políticas de atração aos órgãos de apoio deve considerar a necessidade de atrair empreendedores estabelecidos, principalmente por meio da conscientização sobre a importância da educação e capacitação, principalmente em empreendedorismo por meio da gestão, para o desenvolvimento de seus negócios.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos de apoio segundo estágio - São Paulo - 2016

Motivos pela falta de busca de órgãos	% de empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento/informação	36,3	28,9	33,2
Por não ter interesse	37,0	51,9	43,5
Por não ter necessidade	18,3	19,7	19,0
Por falta de tempo	16,2	15,0	15,6
Falou apenas com o contador	1,7	0,6	1,0
Outro	2,9	1,8	2,5

Fonte: GEM São Paulo 2016

Global Entrepreneurship Monitor

CAPÍTULO 4
SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA DOS EMPREENDIMENTOS

Este capítulo analisa as características dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores iniciais e estabelecidos do estado de São Paulo e do Brasil. A Tabela 4.1 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores segundo o setor da atividade econômica no estado de São Paulo.

A pesquisa GEM define quatro setores de atividade para enquadramento dos empreendimentos. O primeiro é o setor extrativo, composto por atividades como agricultura, pecuária e indústria extrativa. O segundo é composto pela indústria de transformação. O setor de serviços é composto por dois tipos distintos. Os serviços orientados para negócios são aqueles oferecidos para outro empreendedor de sua cadeia produtiva (B2B), e os serviços orientados para o cliente são prestados para o consumidor final (B2C). Para identificar a atividade econômica dos empreendedores, a Pesquisa GEM utiliza a Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE.

Em 2016, o principal setor de atividade dos empreendimentos do Brasil foi o de serviços orientados para o consumidor final, no qual atuam 69% dos empreendedores iniciais e 51,4% dos empreendedores estabelecidos. No Estado de São Paulo, o percentual de empreendedores iniciais que fornecem produtos ou prestam serviços para o consumidor final é relativamente mais baixo (60,5%), mantendo-se os empreendedores estabelecidos no mesmo patamar que no país (51,8%). O setor de serviços orientados para o consumidor final é representado por atividades como o comércio varejista, serviços de alimentação e cabeleireiros. Esses serviços, em geral, necessitam de baixa capacitação e investimento inicial, mas o mercado tende a ser muito concorrido em função da baixa barreira de entrada. Além disso, os negócios costumam atender apenas o mercado local, com o oferecimento de serviços em baixa escala.

Os serviços orientados para negócios representam 7,4% dos empreendedores iniciais e 8,4% dos empreendedores estabelecidos em São Paulo, percentuais maiores do que a média nacional. O estado de São Paulo concentra aproximadamente 19% do total de empreendedores brasileiros e, portanto, possui um grande mercado de serviços voltado para outros negócios. Este mercado de empresas permite o surgimento de empreendimentos para atender às necessidades B2B.

O setor da indústria de transformação, representada principalmente pelas confecções, representa 31% dos empreendedores iniciais em São Paulo e 38,3% dos estabelecidos. O estado é um dos mais urbanizados no país, o que pode explicar, ao menos em parte, os percentuais de empreendimentos do setor extrativo em patamares abaixo da média brasileira.

Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica - São Paulo e Brasil - 2016

Setor de atividade econômica	% dos empreendedores iniciais		% dos empreendedores estabelecidos	
	Brasil	São Paulo	Brasil	São Paulo
Setor extrativo	2,1	1,1	2,0	1,5
Indústria de transformação	24,0	31,0	42,0	38,3
Serviços orientados para negócio	5,0	7,4	4,5	8,4
Serviços orientados para o consumidor	69,0	60,5	51,4	51,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

A distribuição percentual dos empreendimentos nascentes, novos e estabelecidos segundo o tipo de cliente é apresentada na Tabela 4.2. Os dados mostram que a grande maioria dos empreendedores, independentemente do estágio de desenvolvimento, atendem pessoas físicas. Somente 4,6% dos empreendedores nascentes, 7,2% dos novos e 9% dos estabelecidos atendem exclusivamente pessoa jurídica.

Os dados evidenciam o foco predominante dos empreendedores de São Paulo no atendimento das necessidades dos clientes finais ao invés de oferecer serviços para o mercado corporativo. Do mesmo modo, reafirmam o elevado percentual de empreendimentos iniciais e estabelecidos com atividades econômicas relacionadas a serviços orientados para o consumidor, visto na Tabela 4.1.

Tabela 4.2 - Distribuição percentual[1] dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo tipos de clientes de seus empreendimentos - São Paulo - 2016

Tipos de Clientes	São Paulo		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Pessoa física	76,9	66,3	55,2
Pessoa jurídica	4,6	7,2	9,0
Ambos	18,5	26,5	35,8
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016
[1] Percentual do número de respostas em cada estágio.

4.1. Principais atividades econômicas dos empreendedores do Estado de São Paulo segundo o estágio de seus empreendimentos

A Tabela 4.3 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos. As atividades informadas são classificadas conforme definição da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e exibidas de forma comparativa.

Os dados gerais mostram que há em 2016, no Estado de São Paulo, grande concentração de empreendimentos no setor de serviços, caracterizado pela baixa diversificação de atividades. Observa-se que um número reduzido de atividades representa cerca de 50% dos empreendedores, independentemente do estágio dos negócios. Observa-se também que as mesmas atividades são encontradas, em diferentes percentuais, entre os empreendedores nascentes, novos e estabelecidos.

Dentre os empreendedores nascentes, destacam-se os "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza" (10,7%), "Serviços ambulantes de alimentação" (9,3%) e os "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (9,3%). Já entre os novos, as principais atividades foram os "Serviços domésticos" (11,4%), os "Serviços especializados para construção não especificados" (9%) e o "Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal" (7,6%). Por fim, entre os empreendedores estabelecidos, predominaram os "Serviços especializados para construção não especificados" (11,9%), os "Serviços domésticos" (9,5%) e as "Obras de Acabamento" (8,8%). De forma ampla, os dados destacam o comércio varejista, os serviços de alimentação e a construção civil como os responsáveis por grande parte dos empreendimentos do estado.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA), no Brasil, o segmento *food service* vem crescendo de forma consistente, com o consumo fora

de casa crescendo de 19% em 1995 para 32,9% em 2013.[11] Os "Serviços domésticos" também merecem destaque, principalmente entre os empreendedores novos (11,4%) e estabelecidos (9,5%). Conforme definição da CNAE, os serviços domésticos representam inúmeras atividades realizadas em unidades domésticas, a exemplo de cozinheiros, copeiros, arrumadeiras, motoristas, lavadeiras, passadeiras, babás, jardineiros, governantas, caseiros, cuidador de idosos, dentre outros. Por fim, a construção civil é relevante setor de atividade no Estado de São Paulo, principalmente em atividades de menor complexidade na cadeia de valor, como obras de acabamento e outros serviços gerais.

Tabela 4.3 - Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores em São Paulo					
Nascentes		**Novos**		**Estabelecidos**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	10,7	Serviços domésticos	11,4	Serviços especializados para construção não especificados	11,9
Serviços ambulantes de alimentação	9,3	Serviços especializados para construção não especificados	9,0	Serviços domésticos	9,5
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,3	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	7,6	Obras de acabamento	8,8
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,1
Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	6,0	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2,9
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	4,5	Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	4,3	Manutenção e reparação de veículos automotores	2,7
				Fabricação de outros produtos têxteis não especificados	2,6
Outras atividades	47,5	Outras atividades	49,9	Outras atividades	50,3

Fonte: GEM São Paulo 2016

[11] Informação disponível no site:
http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/06/alimentacao-em-bares-e-restaurantes-cresce-no-brasil.
Ver também: http://www.sebrae-rs.com.br/index.php/noticia/2582-setor-de-alimentacao-fora-do-lar-tem-espaco-para-crescer.

4.2. Principais atividades econômicas dos empreendedores paulistas segundo a motivação

As Tabelas 4.4 e 4.5 trazem a distribuição percentual dos empreendedores nascentes e novos segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação. A pesquisa GEM atrela a motivação para empreender somente dos empreendedores iniciais, sejam eles nascentes ou novos.

Os dados mostram que empreendedores que atuam no mesmo setor de atividade econômica podem ter motivações diferentes para empreender. Isso porque em inúmeras atividades econômicas existem tanto empreendedores motivados pela necessidade como pela oportunidade. Dentre essas atividades, novamente são encontrados representantes do comércio varejista, do cabeleireiro, dos serviços domésticos e do setor da construção civil.

A existência de empreendedores com diferentes motivações convivendo nos mesmos segmentos de atividade, sugere que as características do empreendedor são determinantes para o tipo de empreendimento que será criado e desenvolvido. O nível de escolaridade, a capacidade de gestão, a disponibilidade de recursos, o uso de tecnologia e, por consequência, o nível de competitividade, potencial de inovação e qualidade dos produtos e serviços oferecidos, interagem com o contexto de forma a caracterizar a atividade empreendedora inicial. Mais do que apenas a atividade econômica ou motivação para empreender, são muitas as variáveis que diferenciam um empreendimento com diferencial competitivo de outro com baixo valor agregado.

Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores nascentes em São Paulo			
Oportunidade		**Necessidade**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	13,3	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	15,1
Serviços ambulantes de alimentação	9,0	Comércio varejista de artigos usados	10,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	6,9	Serviços ambulantes de alimentação	9,9
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,7	Manutenção e reparação de veículos automotores	5,3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,7	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	5,3
Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	6,6	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5,3
Outras atividades	50,9	Outras atividades	49,2

Fonte: GEM São Paulo 2016

Empreendedores nascentes e novos também atuam em atividades semelhantes, mas os novos motivados por oportunidade tendem a ser um pouco mais diversificados. Em 2016, 51,3% desses empreendedores estavam concentrados em 9 atividades (Tabela 4.5), enquanto que no caso dos novos motivados pela necessidade, somente 5 atividades responderam por 52,0% do total. A hipótese é de que empreendedores motivados por oportunidade buscam atividades econômicas em que há níveis menores de concorrência, o que significa atuar em atividades em que há menor quantidade de empreendimentos. A maior concorrência tende a reduzir a lucratividade dos negócios e comprometer sua sustentabilidade, o que também pode explicar parcialmente a maior concentração entre os empreendedores por necessidade.

Tabela 4.5 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores novos em São Paulo			
Oportunidade		**Necessidade**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	9,5	Serviços domésticos	17,8
Serviços domésticos	7,5	Serviços especializados para construção não especificados	16,6
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,3	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,1
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,0	Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	6,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,4
Serviços especializados para construção não especificados	4,4		
Obras de acabamento	3,3		
Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	3,2		
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	2,7		
Outras atividades	48,7	Outras atividades	48,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

4.3 Principais atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo segundo o gênero

As Tabela 4.6, 4.7 e 4.8 apresentam a distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo atividades econômicas e gênero, em 2016, no Estado de São Paulo.

Algumas atividades econômicas de parcela expressiva dos empreendimentos nascentes são especificamente relacionadas ao gênero (Tabela 4.6). Por exemplo, enquanto "Manutenção e reparação de veículos automotores" (12,3%) é uma atividade comum entre os homens, "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza" (12,4%) é comum entre empreendedores nascentes do gênero feminino. No entanto, a maior parte das atividades econômicas são comuns aos homens e às mulheres.

Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores nascentes em São Paulo			
Masculino		**Feminino**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Manutenção e reparação de veículos automotores	12,3	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	12,4
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,2	Serviços ambulantes de alimentação	9,4
Serviços ambulantes de alimentação	9,2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,3
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9,1	Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	9,3
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,1	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,4
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	3,2	Atividades de serviços pessoais não especificadas	6,3
Transporte rodoviário de táxi	3,2	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	6,2
Outras atividades	47,8	Outras atividades	40,6

Fonte: GEM São Paulo 2016

Tabela 4.7 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores novos em São Paulo			
Masculino		**Feminino**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Serviços especializados para construção não especificados	17,8	Serviços domésticos	18,7
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6,2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	12,6
Obras de acabamento	5,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	12,5
Serviços domésticos	4,2	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	11,2
Transporte rodoviário de carga	4,1		
Manutenção e reparação de veículos automotores	3,4		
Transporte rodoviário de táxi	3,4		
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,8		
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	2,8		
Outras atividades	49,9	Outras atividades	45,1

Fonte: GEM São Paulo 2016

No caso dos empreendedores novos, a Tabela 4.7 indica que em todas as atividades com maior número de empreendedores do gênero feminino, há também número expressivo de empreendedores do gênero masculino. Predominam entre os homens as atividades "Serviços especializados para construção não especificados" (17,8%), "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (6,2%) e "Obras de acabamento (5,5%). E as mulheres são maioria nos "Serviços domésticos" (18,7%), "Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios" (12,6%) e "Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal" (12,5%).

Entre os empreendedores estabelecidos, como pode ser observado na Tabela 4.8, as diferenças das atividades econômicas segundo os gêneros são mais evidentes. Empreendedores do gênero masculino apresentam percentuais elevados nas atividades de "Serviços especializados para construção" (21,1%), "Obras de acabamento" (16,1%), "Manutenção e reparação de veículos automotores" (4,3%) e "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (3,6%). Merecem destaque "Instalações elétricas" (3,5%) e "Impressão de materiais para outros usos" (2,9%) entre os empreendedores estabelecidos do gênero masculino.

No caso de empreendedores estabelecidos do gênero feminino, são elevados os percentuais dos empreendedores relativos às seguintes atividades "Serviços domésticos" (17,6%), "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza" (15,0%), "Fabricação de produtos têxteis não especificados" (5,6%), "Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios" (5,5%) e "Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada" (5,5%).

É importante destacar que, independentemente do estágio dos empreendedores, os empreendedores masculinos são, em média, mais diversificados que os empreendedores do gênero feminino. Isso porque entre as mulheres, um número pequeno de atividades (cerca de 4 a 5) respondem por cerca de 50% dos empreendedores, enquanto que entre os homens, o número de atividades que respondem por um percentual equivalente de empreendedores é maior (cerca de 7 ou 8).

Tabela 4.8 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por gênero - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores estabelecidos em São Paulo			
Masculino		**Feminino**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Serviços especializados para construção não especificados	21,1	Serviços domésticos	17,6
Obras de acabamento	16,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	15,0
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,3	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados	5,6
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5,5
Instalações elétricas	3,5	Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	5,5
Impressão de materiais para outros usos	2,9		
Outras atividades	48,6	Outras Atividades	50,8

Fonte: GEM São Paulo 2016

4.4 Principais atividades econômicas dos empreendedores do Estado de São Paulo segundo a faixa etária

As Tabelas 4.9, 4.10 e 4.11 apresentam a distribuição percentual dos empreendedores segundo atividades econômicas e faixas etárias. Como pode ser observado na Tabela 4.9, metade dos empreendedores nascentes na faixa etária de 55 a 64 anos atua com "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas". Entre os empreendedores de 35 a 54 são relevantes os "Serviços ambulantes de alimentação" (14,4%), os "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (14,3%) e o "Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal" (14,2%").

Entre os mais jovens, de 18 a 34 anos, as atividades são mais diversificadas e predominam "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza" (14,2%), o "Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios" (7,1%) e o "Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios" (7,1%). Esse tipo de informação subsidia o desenvolvimento de políticas de apoio ao empreendedorismo, pois permite a análise combinada da atividade econômica e idade do empreendedor. Essa segmentação permite que sejam desenvolvidas estratégias de fomento adequadas às necessidades dos empreendedores.

Tabela 4.9 - Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores nascentes em São Paulo					
18-34 anos		35-54 anos		55-64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	14,2	Serviços ambulantes de alimentação	14,4	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	50,0
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	7,1	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	14,3		
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,1	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	14,2		
Serviços ambulantes de alimentação	7,1	Manutenção e reparação de veículos automotores	9,9		
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,8				
Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	4,8				
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,8				
Outras atividades	50,1	Outras atividades	47,3	Outras atividades	50,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

A Tabela 4.10 destaca as atividades dos empreendedores novos e mostra que existem atividades que são relevantes nas diversas faixas etárias, a exemplo dos "Serviços domésticos" e "Serviços especializados para construção". O comércio varejista e os serviços de alimentação também estão presentes em todas as faixas etárias, o que indica concentração da atividade empreendedora nova em atividades tradicionalmente utilizadas para a criação e desenvolvimento de negócios no Estado de São Paulo.

Observa-se, de maneira geral, uma menor diversidade de atividades econômicas em função do aumento da faixa etária dos empreendedores novos. Isso significa que empreendedores mais velhos tendem a empreender em determinadas atividades de forma mais concentrada do que empreendedores mais jovens.

Tabela 4.10 - Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores novos em São Paulo					
18-34 anos		**35-54 anos**		**55-64 anos**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Serviços especializados para construção não especificados	10,0	Serviços domésticos	13,7	Serviços domésticos	19,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	9,7	Serviços especializados para construção não especificados	7,2	Serviços especializados para construção não especificados	13,2
Serviços domésticos	8,5	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12,5
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	7,2	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,1	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	6,6
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7,1	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,9		
Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	5,2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,6		
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,6	Obras de acabamento	4,0		
		Transporte rodoviário de carga	3,2		
Outras atividades	47,6	Outras atividades	48,5	Outras atividades	48,6

Fonte: GEM São Paulo 2016

Por fim, nota-se que a situação é semelhante no caso dos empreendedores estabelecidos (Tabela 4.11), em que "Obras de acabamento" e "Serviços especializados para construção" são relevantes em todas as faixas etárias. Observa-se, nesta faixa, que a menor diversidade de atividades econômicas é inversa, ou seja, há maior concentração de empreendedores entre 18 a 24 anos em 5 atividades, enquanto que ente 55 a 64 anos aproximadamente 50% dos empreendedores estão dispersos em 8 atividades econômicas diferentes.

A hipótese é de que há, de fato, poucos empreendedores estabelecidos entre 18 a 24 anos em função da definição de empreendedor estabelecido. Por outro lado, entre os empreendedores de 55 a 64 anos, há um percentual maior de empreendedores, que criaram seus negócios mais jovens em diversos setores e atividades da economia. Alguns prosperaram e outros não, mas houve sobreviventes em diversas atividades.

Tabela 4.11 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2016

Atividades dos empreendedores estabelecidos em São Paulo					
18-34 anos		**35-54 anos**		**55-64 anos**	
Atividades (CNAE)	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**	**Atividades (CNAE)**	**%**
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	16,5	Serviços especializados para construção não especificados	12,3	Serviços especializados para construção não especificados	11,5
Obras de acabamento	13,1	Serviços domésticos	11,7	Serviços domésticos	9,2
Serviços especializados para construção não especificados	11,2	Obras de acabamento	8,2	Obras de acabamento	6,6
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	5,6	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,4	Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada	5,9
Fabricação de esquadrias de metal	3,8	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,7	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios minimercados, mercearias e armazéns	4,6
		Manutenção e reparação de veículos automotores	4,1	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,6
		Instalações elétricas	2,7	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados	4,6
				Fabricação de outros produtos têxteis não especificados	4,4
Outras atividades	49,8	Outras atividades	49,9	Outras atividades	48,6

Fonte: GEM São Paulo 2016

Global Entrepreneurship Monitor

CAPÍTULO 5
CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

Neste capítulo a pesquisa GEM analisa as características dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores iniciais e estabelecidos do estado de São Paulo.

As características dos empreendimentos são analisadas com base em variáveis como o faturamento anual, número de empregados, formalização e inovação.

5.1 – Faturamento e porte dos empreendimentos

As Tabelas 5.1 e 5.2 apresentam o faturamento anual e o número de empregados dos empreendimentos iniciais e estabelecidos, em 2016, no estado de São Paulo. Chama atenção o fato de 18,5% dos empreendedores iniciais não informar o número de empregados, contra apenas 1,5% dos empreendedores estabelecidos.

A análise da Tabela 5.1 também evidencia que 49,3% ou praticamente a metade dos empreendedores iniciais do estado de São Paulo não possuem empregados e que 24,6% possuem apenas 1 empregado. Por sua vez, dois ou mais empregados estão presentes em somente 7,7% dos empreendimentos iniciais.

Quanto ao faturamento desses negócios, nota-se que 2,3% dos empreendedores iniciais não informaram faturamento e 17,9% dos empreendimentos não auferiram qualquer rendimento em 2016. Dos que auferiram rendimentos, 46,7% faturaram até R$ 12 mil reais por ano ou R$ 1 mil reais por mês e 17,5% até 24 mil reais no decorrer do ano ou R$ 2 mil reais mensais.

Merece destaque o fato de que, em geral, os empreendimentos iniciais possuem poucos empregados, mesmo quando auferem rendimentos superiores a 24 mil reais por ano, disso decorre percentuais muito pequenos de negócios com mais de 5 empregados (1,4%).

Observa-se na área cinza total destacada na Tabela 5.1, que esses empreendimentos são prováveis Microempresas e representam 97,7% dos empreendedores iniciais do estado de São Paulo. Por sua vez, considerando-se a definição legal do Microempreendedor Individual (MEI), a Tabela 5.1 destaca na área menor em cinza escuro na tabela os empreendimen-

Tabela 5.1 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores iniciais - São Paulo - 2016

Faturamento Anual	% dos empreendedores	Número de empregados em São Paulo[1]				
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 5	Acima de 15
Não informaram faturamento	2,3	0,0	1,4	0,6	0,3	0,0
Ainda não faturou nada	17,9	16,0	1,9	0,0	0,0	0,0
Até R$ 12.000,00	46,7	0,8	26,2	17,5	2,0	0,3
De R$ 12.000,01 a R$ 24.000,00	17,5	0,8	10,1	4,6	1,7	0,3
De R$ 24.000,01 a R$ 36.000,00	6,6	0,3	4,9	0,6	0,6	0,3
De R$ 36.000,01 a R$ 48.000,00	2,2	0,3	0,8	0,3	0,8	0,0
De R$ 48.000,01 a R$ 60.000,00	2,8	0,0	2,0	0,5	0,3	0,0
De R$ 60.000,01 a R$ 100.000,00	1,1	0,0	0,6	0,3	0,3	0,0
De R$ 100.000,01 a R$ 240.000,00	2,9	0,3	1,4	0,3	0,3	0,6
Acima de R$ 240.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	18,5	49,3	24,6	6,3	1,4

Fonte: GEM São Paulo 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como prováveis microempresas, representando 97,7% dos empreendedores iniciais e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 87,5% dos empreendedores iniciais.

[1] As demais faixas não foram apresentadas por não conterem nenhum resultado na amostra.

tos que são prováveis MEI e que representam 87,5% dos empreendedores iniciais no estado.

Neste sentido, os dados evidenciam se tratar a grande maioria dos empreendimentos iniciais no Estado de São Paulo de Microempreendedores Individuais (MEI) ou Microempresas. Adicionalmente, a análise das características dos empreendimentos evidencia a fragilidade dos empreendimentos iniciais[12] no estado de São Paulo, à medida que, conforme visto em outros capítulos deste relatório, esses empreendimentos atuam em setores de atividade voltados para o consumidor e que tradicionalmente possuem baixas barreiras de entrada, utilizam tecnologias já consolidadas e pouco inovadoras, além de possuir empreendedores com baixo nível de escolaridade e capacidade de gestão. Essas variáveis tendem a impactar a sustentabilidade dos empreendimentos e, por consequência, seu potencial de desenvolvimento social e econômico.

A análise do faturamento anual e número de empregados dos empreendedores estabelecidos é apresentada na Tabela 5.2 e, como era de se esperar, todos os empreendimentos já auferiram algum tipo de faturamento.

No que se refere aos empreendedores estabelecidos, pouco mais da metade (53,4%) não tem empregados, o que sugere se tratar de trabalhadores por conta própria, conforme denominação adotada pelo IBGE. Do restante, 28,4% possui somente um empregado, 13,6% possui

Tabela 5.2 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores estabelecidos - São Paulo - 2016

Faturamento Anual	% dos empreendedores	Número de empregados em São Paulo					
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 5	De 6 a 10	De10 a 20
Não informaram faturamento	4,9	0,0	3,0	0,4	1,1	0,4	0,0
Ainda não faturou nada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Até R$ 12.000,00	50,1	0,4	28,3	17,4	3,4	0,4	0,4
De R$ 12.000,01 a R$ 24.000,00	23,3	1,2	11,5	7,6	3,0	0,0	0,0
De R$ 24.000,01 a R$ 36.000,00	10,3	0,0	6,4	1,2	2,3	0,4	0,0
De R$ 36.000,01 a R$ 48.000,00	3,8	0,0	1,5	0,7	1,1	0,4	0,0
De R$ 48.000,01 a R$ 60.000,00	3,5	0,0	1,2	0,8	1,2	0,4	0,0
De R$ 60.000,01 a R$ 100.000,00	1,9	0,0	1,2	0,4	0,0	0,0	0,4
De R$ 100.000,01 a R$ 240.000,00	1,1	0,0	0,4	0,0	0,8	0,0	0,0
De R$ 240.000,01 a R$ 360.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
De R$ 360.000,01 a R$ 1.200.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
De R$ 1.200.000,01 a R$ 3.600.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Acima de R$ 3.600.000,01	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	1,5	53,4	28,4	13,6	1,9	1,2

Fonte: GEM São Paulo 2016
Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como prováveis microempresas representando 94,4% dos empreendedores estabelecidos e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 78,1% dos empreendedores estabelecidos.
[1] As demais faixas não foram apresentadas por não conterem nenhum resultado na amostra.

[12] Os empreendedores iniciais são aqueles que estão começando um empreendimento ("nascente"), mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses; ou que está conduzindo um negócio por mais de três e menos de 42 meses ("novo"), auferindo alguma forma de remuneração.

de 2 a 5 empregados, 1,9% de 6 a 10 empregados e somente 1,2% de 10 a vinte empregados.

Em percentuais similares aos empreendedores iniciais, 50,1% dos empreendedores estabelecidos de São Paulo faturaram somente até R$ 12 mil reais anuais ou R$ 1 mil reais por mês, e 23,3% faturaram até R$ 24 mil anuais ou R$ 2 mil reais mensais. Na faixa de faturamento de R$ 2 mil a R$ 3 mil por mês encontram-se 10,3% dos empreendedores estabelecidos.

Observa-se que o nível de faturamento dos empreendedores iniciais nas faixas mais altas é percentualmente menor que o dos empreendedores estabelecidos. Considerando-se a definição dos estágios de desenvolvimento dos empreendimentos,[13] os empreendedores estabelecidos tendem a estar mais consolidados e, portanto, espera-se que tenham se desenvolvido de forma a obter níveis de faturamento maior que os empreendedores iniciais. No entanto, a análise comparativa dos empreendedores iniciais e estabelecidos com base em outras características analisadas neste Relatório, a exemplo do setor de atividade, idade da tecnologia e nível de escolaridade e capacidade de gestão, permite inferir que essas características afetam negativamente o nível de faturamento dos empreendimentos estabelecidos. A menor adoção de tecnologia e a idade da tecnologia utilizada, a tendência de escolaridade mais baixa e uma menor capacidade de gestão por parte dos empreendedores estabelecidos tendem a afetar sua capacidade de competir e que, por sua vez, impactam no faturamento auferido por esses empreendimentos.

Por fim, como pode ser observado na Tabela 5.2, a área cinza escuro destacada na tabela refere-se a empreendedores considerados prováveis Microempresas e representam 94,4% dos empreendedores estabelecidos. A área menor cinza escuro na tabela, que representa 78,1% dos empreendedores estabelecidos, são prováveis Microempreendedores Individuais (MEI).

5.2 – Formalização

Nesta seção são apresentadas as características dos empreendimentos no estado de São Paulo segundo a formalização dos negócios e potencial de inovação. A formalização dos empreendedores é analisada em função da existência do registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), inscrição municipal, licenças sanitárias e ambiental, além da posse de certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros. Um dos diferenciais da pesquisa GEM é o fato de que, ao coletar os dados primários diretamente dos indivíduos, é capaz de capturar informações sobre a atividade empreendedora formal e informal. Isso permite identificar empreendedores que atuam na base da pirâmide com empreendimentos simples e informais, como também empreendimentos formalizados e de alto valor agregado.

A existência de uma economia informal nas proporções identificadas pela pesquisa GEM São Paulo 2016 pode ser analisada por inúmeras perspectivas. Do ponto de vista da criação e desenvolvimento de negócios, a formalização dos empreendimentos é requisito essencial como fator de desenvolvimento social e econômico. Um empreendimento formalizado amplia suas possibilidades de atuação e transmite credibilidade. A formalização também facilita o acesso ao crédito e permite ao empreendedor que atue de forma legal.

Quanto aos tipos de formalização identificadas no GEM, é possível afirmar que o CNPJ é importante para abertura de conta bancária, obtenção de empréstimos e a emissão de notas fiscais. A inscrição municipal é pertinente, principalmente quando os estabelecimentos estão voltados para a prestação de serviços ao consumidor. O certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros é importante, por exemplo, em empreendimentos voltados para o "setor alimentação", que representam parcela expressiva das atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo.

[13] Empreendedores Estabelecidos são proprietários de um negócio que pagou salários, pró-labores ou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Como pode ser observado na Tabela 5.3, os percentuais de formalização dos empreendedores são baixos. Os dados mostram que a ausência de registros de formalização representa sua maioria, fenômeno que ocorre em percentuais ainda maiores no Brasil. O Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas ou CNPJ (22,4%) e a inscrição municipal (17,3%) são os registros formais mais comuns. A licença ambiental (0,6%) e o certificado de vistoria do corpo de bombeiros (5,2%) são os menos comuns.

Tabela 5.3 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendedores - São Paulo - 2016

Registros	% de empreendedores	
	Sim	Não
CNPJ	22,4	77,6
Inscrição municipal (na prefeitura)	17,3	82,7
Licença sanitária	5,3	94,7
Licença ambiental	0,6	99,4
Certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	5,2	94,8

Fonte: GEM São Paulo 2016

Em que pesem as taxas de formalização, a maioria dos empreendedores que possuem registros afirmaram, em 2016, que não enfrentaram dificuldades para sua obtenção (Tabela 5.4). O registro com maior indicação de dificuldades para obtenção (24,7%) se refere à licença ambiental, e o registro com menor indicação de dificuldades a regularização da empresa na vigilância sanitária (15,2%).

Tabela 5.4 - Empreendedores que possuem registros de formalização e que enfrentaram dificuldades na sua obtenção, segundo o tipo de registro - São Paulo - 2016

Dificuldades	% dos empreendedores que enfrentaram dificuldades				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	2,9	22,7	74,5	0,0	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	0,9	20,8	78,3	0,0	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	0,0	15,2	84,8	0,0	100,0
Obter licença ambiental	0,0	24,7	75,3	0,0	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	0,0	21,9	78,1	0,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

A análise das respostas dos empreendedores que não possuem registro evidencia contexto semelhante. Nota-se que aproximadamente metade dos tipos de registros analisados sequer são necessários para as atividades em que atuam, caso fossem formalizados. Além disso, o percentual dos empreendedores que afirmam ter enfrentado dificuldade é ínfimo, e aproximadamente 40% dos empreendedores afirmam que não enfrentaram dificuldades para obtenção dos respectivos registros.

O CNPJ é o único registro necessário em 100% dos casos e requer atenção. Os dados mostram que 53,5% dos empreendedores sequer conseguem avaliar se enfrentarão ou não dificuldades para sua obtenção, revelando assim que, provavelmente, ainda não realizaram qualquer iniciativa para obtê-lo. Entretanto, 40,1% afirmam que não enfrentaram dificuldades para obtenção do registro, e somente 6,4% afirmam que tiveram problemas. A análise dos dados sugere que poucos empreendedores enfrentam dificuldades para a obtenção do CNPJ.

Tabela 5.5 - Empreendedores que ainda não possuem os registros especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - São Paulo - 2016

Dificuldades	% dos empreendedores que estão enfrentando dificuldades				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	53,5	6,4	40,1	0,0	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	4,9	4,1	40,5	50,5	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	2,2	2,1	40,2	55,5	100,0
Obter licença ambiental	1,6	1,6	39,0	57,7	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	1,4	1,4	38,8	58,5	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

Quanto aos planos dos empreendedores para o futuro (Tabela 5.6), dentre aqueles cujo empreendimento possui registro no CNPJ, a grande maioria (81,1%) pretende continuar como empreendedor. 47,7% pretende expandir o negócio, 33,4% desejam manter o negócio como está e 3,0% pretendem vender o negócio que possuem e abrir outro. 10,8% não têm planos e 4,4% pretendem ir ao mercado de trabalho.

Considerando aqueles que têm um empreendimento sem registro no CNPJ, 72,7% pretendem continuar como empreendedores. Desses, 38,3% pretendem expandir o negócio, 34,4% pensam em manter o negócio como está, 1,9% tem a intenção de vender o negócio atual e abrir outro. Por outro lado, 12% pretendem ir ao mercado de trabalho e 9,7% não têm planos.

Tabela 5.6 - Planos dos empreendedores para o futuro - São Paulo - 2016

Planos para o Futuro	% de empreendedores	
	Com CNPJ	Sem CNPJ
Expandir o negócio	47,7	38,3
Manter como está	33,4	34,4
Não tenho planos	10,8	9,7
Vender o negócio e ir ao mercado de trabalho	4,4	12,0
Vender este negócio e abrir outro	3,0	1,9
Outro motivo	0,7	1,3
Não sabe	0,0	2,5
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

5.3 – Potencial de inovação

A Tabela 5.7 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos com relação às características inovadoras do produto ou serviço de seus empreendimentos. Com o objetivo de analisar o potencial de inovação dos empreendimentos do estado de São Paulo, variáveis associadas à novidade dos produtos ou serviços, intensidade da concorrência, idade da tecnologia e orientação internacional foram coletadas por meio da pesquisa com a população adulta.

A metodologia da pesquisa GEM pressupõe que um produto ou serviço inovador possui menos concorrentes, utiliza tecnologia nova e atende consumidores internacionais. A análise da Tabela 5.7 permite afirmar que os empreendimentos do estado de São Paulo são, em sua maioria, pouco inovadores. O total de 15,5% dos empreendedores iniciais e 16,5% dos estabelecidos afirmam que o produto ou serviço que produzem é novo para alguns ou para todos os seus clientes. Um terço dos empreendedores iniciais (33,8%) e estabelecidos (28,9%) afirmam possuir poucos ou nenhum concorrente.

Também é pequeno o percentual de empreendedores iniciais (3,9%) e estabelecidos (0,8%) cujos produtos ou serviços são produzidos com tecnologia com menos de 5 anos. Esse percentual é semelhante ao do Brasil com relação aos empreendedores iniciais (4%), mas consideravelmente inferior com relação aos estabelecidos (4%). O mesmo ocorre quanto à existência de consumidores no exterior, apenas 1,4% dos empreendedores iniciais e 1,9% dos estabelecidos possuem consumidores fora do país de origem.

O baixo potencial de inovação dos empreendimentos iniciais e estabelecidos no estado de São Paulo está correlacionado com inúmeras variáveis. O nível de escolaridade e a capacidade de gestão do empreendedor (Capítulo 3). O acesso a recursos, tecnologia e o setor de atividade econômica do empreendimento (Capítulo 4). O contexto do país e do estado, formado pelas condições para empreender (Entrepreneurial Framework Conditions - EFC) no estado e no país (Capítulo 7).

Tabela 5.7 - Percentual[1] dos empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo as características relacionadas à inovação dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2016

Características inovadoras do produto ou serviço	% de empreendimentos iniciais		% de empreendimentos estabelecidos	
	São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	15,5	20,3	16,5	21,1
Poucos ou nenhum concorrente	33,8	48,4	28,9	32,1
Tecnologia com menos 5 anos	3,9	4,0	0,8	4,0
Consumidores no exterior	1,4	1,8	1,9	1,4

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] O parâmetro para cada valor é 100,0

Global Entrepreneurship Monitor

CAPÍTULO 6
MICROEMPRESAS E MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

O Capítulo 6 complementa as análises do Capítulo 5 (ver Tabelas 5.1 e 5.2 sobre faturamento e porte das empresas), que analisou as características dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores iniciais e estabelecidos do estado de São Paulo. No capítulo anterior, as características dos empreendimentos foram analisadas com base em variáveis como o faturamento anual, número de empregados, formalização e inovação.

As análises realizadas no Capítulo 6 permitem identificar os empreendimentos que são considerados prováveis Microempresários (ME) e os que são prováveis Microempreendedores Individuais (MEI). Não é possível afirmar de forma categórica se os empreendimentos são ME ou MEI, pois as definições legais combinam variáveis sobre faturamento, número de sócios, número de empregados e atividade econômica. No entanto, é possível afirmar, em função do faturamento e do número de empregados, que esses empreendimentos são prováveis ME ou MEI.

6.1 Microempresários

A Microempresa (ME) é definida pela lei como a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufira em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R$ 360.000,00. As microempresas podem ter um ou mais sócios e não há indicações sobre o número máximo de empregados.

De maneira geral, a Tabela 6.1 apresenta os tipos de licenças obtidos pelos empreendedores no exercício de suas atividades. A análise dos dados evidencia que somente 21,5% dos prováveis Microempresários possuem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e 16,3% possuem a inscrição municipal. São ínfimos os percentuais de Microempresas que possuem os demais tipos de registro em São Paulo, no ano de 2016.

Tabela 6.1 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendimentos (Microempresas) - São Paulo - 2016

Registros, licenças ou certificados obtidos	% das Microempresas	
	Sim	Não
CNPJ	21,5	78,5
Inscrição municipal (na prefeitura)	16,3	83,7
Licença sanitária	5,3	94,7
Licença ambiental	0,5	99,5
Certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	5,0	95,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

A análise da Tabela 6.2, traz os empreendimentos que possuem registros. 73,5% afirmam não enfrentar dificuldade na obtenção do CNPJ. Com relação aos demais registros a tendência se mantém, com exceção da obtenção da licença ambiental, caracteristicamente a que menos esse tipo de empreendedor possui (0,5%), mas que ao mesmo tempo apresenta o maior percentual de dificuldade para obtenção (33,5%).

Em que pesem as baixas taxas de formalização, a maioria dos empreendedores que possuem registros afirmaram, em 2016, que não enfrentaram dificuldades para sua obtenção. O registro com menor indicação de dificuldades no estado de São Paulo foi "regularizar a empresa na vigilância sanitária" (15,6%).

Tabela 6.2 - Empreendimentos (Microempresas) que possuem cada registro específico mencionado, mas enfrentaram dificuldades na obtenção - São Paulo - 2016

Dificuldades	% das microempresas que possuem o registro, licença ou certificado				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	2,2	24,3	73,5	-	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	1,0	23,5	75,5	0,0	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	0,0	15,6	84,4	0,0	100,0
Obter licença ambiental	0,0	33,5	66,5	0,0	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	0,0	26,7	73,3	0,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

As prováveis microempresas (definidas conforme suas características) que não possuem registro evidenciam cenário similar. Nota-se que aproximadamente metade dos tipos de registros analisados sequer são necessários para as atividades em que atuam, o que reduz a importância desses registros no contexto desses microempresários. Além disso, o percentual dos empreendedores que afirmam ter enfrentado dificuldade é muito baixo, e aproximadamente 40% dos empreendedores afirmam que não enfrentaram dificuldades para obtenção dos respectivos registros.

A análise do CNPJ, único registro necessário em 100% dos casos, mostra que 53,1% dos empreendedores desconhecem se enfrentarão dificuldades para sua obtenção. Não obstante, 40,4% afirmam que não enfrentaram dificuldades para obtenção do registro, e somente 6,5% afirma que teve problemas. A análise dos dados sugere que poucos empreendedores enfrentam dificuldades para a obtenção do CNPJ e muitos desconhecem se enfrentam dificuldades para obtê-lo.

Tabela 6.3 - Empreendimentos (Microempresas) que ainda não possuem os registros especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - São Paulo - 2016

Dificuldades	% das microempresas que não possuem o registro, licença ou certificado				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	53,1	6,5	40,4	-	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	4,5	4,2	40,6	50,7	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	2,1	2,1	40,5	55,3	100,0
Obter licença ambiental	1,5	1,9	39,2	57,4	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	1,2	1,4	38,9	58,4	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

A Tabela 6.4 apresenta o enquadramento real das prováveis Microempresas (ME) que possuem CNPJ. Como essas empresas possuem registro formal, é possível aferir o efetivo enquadramento legal desses empreendimentos. Os dados mostram que a maior parte desses empreendimentos (64,9%) optam pelo enquadramento como Microempreendedores Individuais (MEI). Apenas 3,1% desses empreendimentos são pequenas empresas, caracterizadas pela obtenção de receita bruta anual superior a R$ 360.000,00 e igual ou inferior a R$ 3.600.000,00 e 0,8% são empresas médias.

Tabela 6.4 - Enquadramento real das (prováveis) microempresas que possuem CNPJ - São Paulo - 2016

Enquadramento	% das Microempresas com CNPJ
Microempreendedor individua	64,9
Microempresa	29,7
Pequena empresa	3,1
Média empresa	0,8
Recusou	1,6
Total	100,0

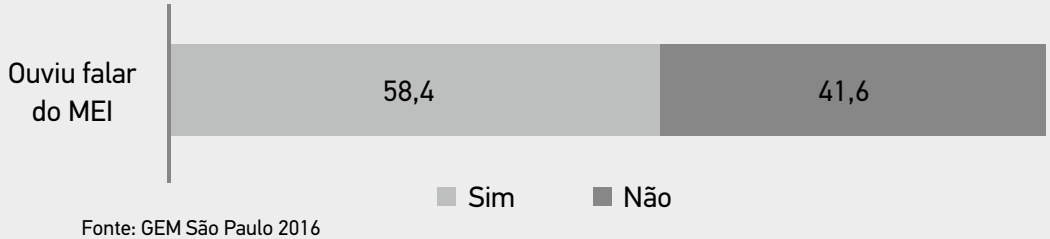
Fonte: GEM São Paulo 2016
Nota: Na tabela 6.1 pode-se observar que 21,5% das prováveis microempresas possuem CNPJ.
Esta tabela mostra a proporção delas que efetivamente são enquadradas como microempresas.

6.2 Microempreendedores individuais – MEI

De forma análoga à seção anterior, esta seção permite analisar os empreendimentos que são considerados prováveis Microempreendedores Individuais (MEI) com base em informações a respeito do faturamento anual, número de empregados e formalização.

O Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R$ 60.000,00. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa. A Tabela 6.5 evidencia que o percentual de MEI formalizados é ainda menor que entre os Microempresários (ME) e correspondem a 16,8% do total.

Gráfico 6.1 - Empreendedores que afirmaram conhecer o MEI - São Paulo - 2016



Fonte: GEM São Paulo 2016

Tabela 6.5 - Tipos de registros, licenças ou certificados obtidos para os empreendimentos (Microempreendedores individuais) - São Paulo - 2016

Registros, licenças ou certificados obtidos	% dos MEI	
	Sim	Não
CNPJ	16,8	83,2
Inscrição municipal (na prefeitura)	11,9	88,1
Licença sanitária	4,0	96,0
Licença ambiental	0,2	99,8
Certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	3,3	96,7

Fonte: GEM São Paulo 2016

Os Microempreendedores Individuais também tendem a ter menos dificuldades para se formalizar do que as Microempresas, o que se deve ao fato do governo ter criado serviços específicos para facilitar a formalização desses negócios no Brasil. Iniciativas como o portal do Microempreendedor individual (Portal do empreendedor) e outras políticas públicas e programas neste sentido têm contribuído para o acesso desses indivíduos à economia formal.

Esta formalização auxilia o empreendedor a obter o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais. O empreendedor que optar pelo MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). O MEI pagará um valor fixo mensal que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Com essas contribuições, o Microempreendedor Individual passa a ter acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

Tabela 6.6 - Empreendedores (Microempreendedores individuais) que possuem cada registro específico mencionado, mas enfrentaram dificuldades na obtenção - São Paulo - 2016

Dificuldades	% dos MEI que <u>possuem</u> o registro, licença ou certificado				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	3,3	21,8	17,6	-	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	1,5	22,6	75,9	0,0	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	0,0	14,3	85,7	0,0	100,0
Obter licença ambiental	0,0	50,8	49,2	0,0	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	0,0	17,6	82,4	0,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

O mesmo ocorre entre os MEI que não possuem registro. Novamente cerca de metade dos empreendimentos analisados não necessitam desses registros para as atividades em que atuam, e o mesmo percentual de 40% dos empreendedores afirmam que não enfrentaram dificuldades para obtenção dos respectivos registros.

A análise do CNPJ também evidencia contexto similar às Microempresas (ME). No contexto do MEI, 41,1% afirmam que não enfrentaram dificuldades para obtenção do registro, e somente 6,6% afirma que teve problemas. Mais uma vez os dados sugerem que poucos empreendedores enfrentam dificuldades para a obtenção do CNPJ e muitos desconhecem se enfrentam dificuldades para obtê-lo.

Tabela 6.7 - Empreendimentos (Microempreendedores individuais) que ainda não possuem os registros especificados e estão enfrentando dificuldades para a obtenção - São Paulo - 2016

Dificuldades	% dos MEI que não possuem o registro, licença ou certificado				
	Não sabe	Sim	Não	Não se aplica	Total
Obtenção do CNPJ	52,3	6,6	41,1	-	100,0
Inscrição municipal (na prefeitura)	4,7	4,4	41,1	49,8	100,0
Regularizar a empresa na vigilância sanitária	2,2	1,8	41,1	54,9	100,0
Obter licença ambiental	1,6	1,4	39,6	57,4	100,0
Obter o certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros	1,4	1,4	39,2	58,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

A Tabela 6.8 apresenta o enquadramento real dos prováveis Microempreendedores Individuais (MEI) que possuem CNPJ e mostra que 72,5% são, de fato, Microempreendedores Individuais (MEI). Em função da quantidade de sócios, número de empregados ou tipo de atividade, 24,1% dos empreendimentos são enquadrados como Microempresas (ME) e apenas 1,1% desses empreendimentos são pequenas empresas, definida por lei como o empreendimento que tem receita bruta anual superior a R$ 360.000,00 e igual ou inferior a R$ 3.600.000,00.

Tabela 6.8 - Enquadramento real dos (prováveis) MEI que possuem CNPJ - São Paulo - 2016

Enquadramento	% das MEI com CNPJ
Microempreendedor individua	72,5
Microempresa	24,1
Pequena empresa	1,1
Recusou	2,3
Total	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2016
Nota: Na tabela 6.5 pode-se observar que 16,8% das prováveis MEI possuem CNPJ.
Esta tabela mostra a proporção delas que efetivamente são enquadradas como MEI.

Quando questionados sobre porque não se formalizaram como MEI (Tabela 6.9), 44,2% dos empreendedores com CNPJ responderam que a atividade não podia ser registrada como MEI e 18,1% informaram que precisam de mais de um empregado. 9,9% alegaram não conhecer a vantagem de ser MEI com relação a impostos e 3,9% quanto à aposentadoria. 20,1% informaram outras razões.

A resposta à mesma questão, para os empreendedores sem CNPJ mostra que a principal razão é o desconhecimento das vantagens de ser MEI quanto a impostos (32,0%) e aposentadoria (15,9%). 11,2% informaram que a atividade não pode ser registrada como MEI, 8,9% não sabem se vão continuar como empreendedores e 3,1% precisam de mais de um empregado. 22,4% informaram outras razões.

Tabela 6.9 - Razões dos empreendedores para não se formalizarem como MEI - São Paulo - 2016

Motivos de não formalizarem como MEI	% de empreendedores[1]	
	Com CNPJ[2] (não MEI)	Sem CNPJ[3]
Minha atividade não pode ser registrada como MEI	44,2	11,2
Preciso de mais de um empregado	18,1	3,1
Não conheço a vantagem de ser MEI com relação a impostos	9,9	32,0
Não conheço a vantagem de ser MEI com relação à aposentadoria	3,9	15,9
Não sei se vou continuar como empreendedor	0,0	8,9
Outro motivo	20,1	22,4
Não sabe	11,7	17,8

Fonte: GEM São Paulo 2016
[1] A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.
[2] Percentual do número de respostas dos empreendedores que possuem CNPJ mas não estão enquadrados como MEI.
[3] Percentual do número de respostas dos empreendedores que não possuem CNPJ.

GEM

Global
Entrepreneurship
Monitor

CAPÍTULO 7
AMBIENTE PARA EMPREENDER EM SÃO PAULO

Neste capítulo são analisados aspectos relacionados à percepção da população do estado de São Paulo e do Brasil a respeito da atividade empreendedora. A análise da mentalidade empreendedora visa entender a postura da população de 18 a 64 anos em relação ao empreendedorismo. Os empreendedores precisam de condições favoráveis para empreender e nem sempre o potencial empreendedor resulta na criação de novos negócios. Fatores como conhecer pessoalmente outros empreendedores, a existência de oportunidades, a percepção sobre sua capacidade para empreender e o medo de fracassar podem restringir o potencial empreendedor.

Desta forma, a maneira como a população avalia o empreendedorismo influencia sua aceitação social e a intenção dos indivíduos em empreender. Neste caso, os meios de comunicação têm papel importante na promoção do tema. Organizações como Sebrae, a Endeavor, o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (GVCenn) atuam junto à sociedade civil e o poder público para o desenvolvimento de um ambiente favorável ao empreendedorismo no Brasil.

O capítulo também traz informações a respeito das condições (Entrepreneurial Framework Conditions - EFC) para se empreender em São Paulo e no Brasil. A pesquisa GEM São Paulo 2016 faz essa avaliação com base na percepção de especialistas e de empreendedores a respeito de fatores favoráveis e fatores limitantes à abertura e manutenção de novos negócios. Os especialistas e empreendedores indicam três fatores favoráveis e três limitantes ao empreendedorismo, além de fazer recomendações que contribuam ao desenvolvimento da atividade.

Em 2016 a pesquisa foi respondida por 93 especialistas das diferentes regiões do Brasil, sendo 24 especialistas de São Paulo. Os resultados contribuem para a compreensão do contexto e dinâmica da atividade empreendedora, além de obter recomendações para subsidiar iniciativas públicas e privadas para a melhoria das condições para se empreender. Como mencionado, além da opinião dos especialistas, a pesquisa GEM também solicita a opinião de empreendedores, o que permite identificar eventual consenso ou divergência de opiniões.

7.1 – Mentalidade empreendedora

A Tabela 7.1 mostra o percentual da população segundo a mentalidade empreendedora em São Paulo e no Brasil. Em geral, o percentual de pessoas que afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos (32,1%) e que afirmam perceber boas oportunidades para se começar um novo negócio (24,6%) é menor que a média nacional, em nível correspondente a 41,3% e 40,2%, respectivamente.

Tabela 7.1 - Percentual[1] da população segundo a mentalidade empreendedora - São Paulo e Brasil - 2016

Mentalidade	% da população	
	São Paulo	Brasil
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	32,1	41,3
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	24,6	40,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	57,1	53,6
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio	59,4	57,6

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.

Por outro lado, em São Paulo, o percentual da população de 18 a 64 anos que afirma ter conhecimento, habilidade e a experiência para iniciar um novo negócio (57,1%), e que afirma que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio (59,4%) é maior que no Brasil.

Nota-se que, em São Paulo, a população tem maior autoconfiança e menor medo de fracassar do que no Brasil. Ao mesmo tempo, a população não percebe oportunidades no mercado e menos pessoas conhecem empreendedores pessoalmente.

Na Tabela 7.2 são apresentados os percentuais da população de São Paulo e no Brasil, em 2016, segundo a mentalidade empreendedora, comparando-a entre indivíduos empreendedores e não empreendedores. É de se esperar que, em geral, a mentalidade favorável ao empreendedorismo seja mais presente entre a parcela da população que empreende. Em todos os casos, o percentual da população de 18 a 64 anos que responderam afirmativamente aos quesitos que qualificam a mentalidade empreendedora são significativamente maiores no caso dos empreendedores.

Tabela 7.2 - Percentual[1] da população segundo a mentalidade empreendedora comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - São Paulo e Brasil - 2016

Mentalidade	% da população			
	São Paulo		Brasil	
	Não empreendedores	Empreendedores	Não empreendedores	Empreendedores
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	26,1	44,9	35,7	51,0
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	20,9	32,1	35,7	47,8
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	48,2	76,0	40,6	75,9
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio	56,7	64,8	52,9	66,0

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos da referida classificação.

As Tabelas 7.3 e 7.4 apresentam a importância relativa de diferentes sonhos da população de 18 a 64 anos no estado de São Paulo e no Brasil. Observa-se que o sonho da população adulta de São Paulo "Ter o seu próprio negócio" supera, tanto no estado (26,3%) quanto no Brasil (31,7%), o sonho de "Fazer carreira numa empresa" (18,8% e 19,5%, respectivamente).

Em termos relativos, "Ter o seu próprio negócio" aparece em São Paulo com o quarto maior percentual, precedido somente pelo sonho de "Comprar a casa própria" (50,8%), "Viajar pelo Brasil" (46,4%) e "Comprar um automóvel" (32,6%). Apenas como referência, "Fazer carreira numa empresa" corresponde ao sonho de apenas 18,8% da população do estado, apenas o oitavo maior percentual.

Tabela 7.3 - Percentual[1] da população segundo "o sonho" - São Paulo e Brasil - 2016

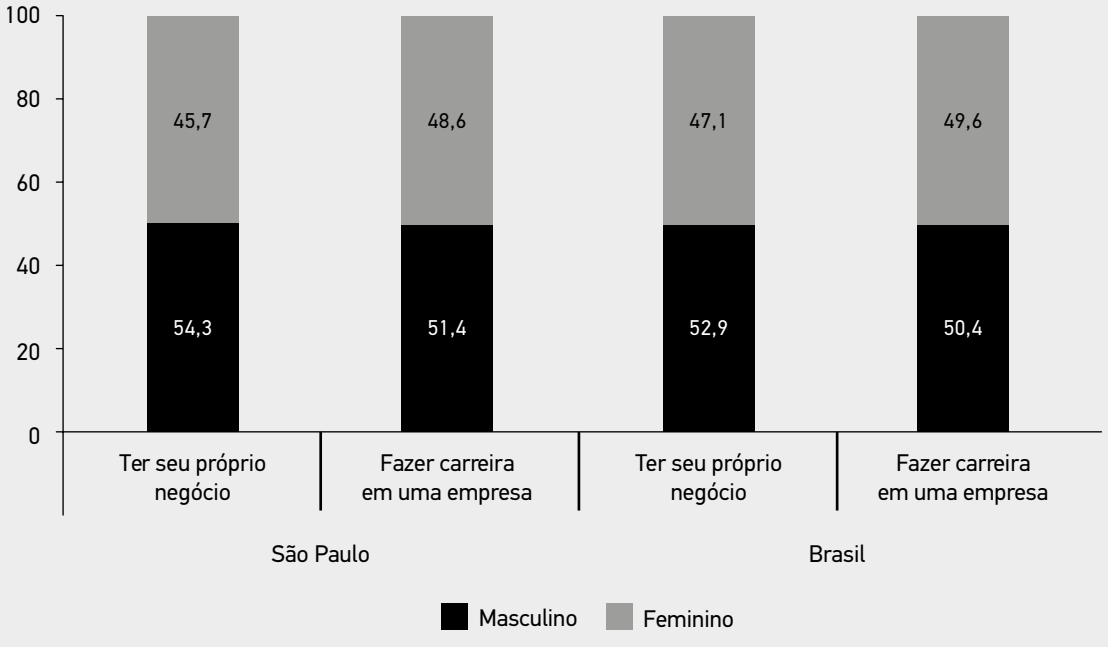
Sonho	% da população	
	São Paulo	Brasil
Comprar a casa própria	50,8	45,8
Viajar pelo Brasil	46,4	47,5
Comprar um automóvel	32,6	32,9
Ter seu próprio negócio	26,3	31,7
Viajar para o exterior	26,3	29,2
Ter um diploma de ensino superior	25,3	24,1
Ter plano de saúde	24,7	22,6
Fazer carreira numa empresa	18,8	19,5
Casar ou constituir uma nova família	12,5	12,9
Comprar um computador/*tablet*/*smartphone*	7,3	4,8
Outro	7,2	10,6
Nenhum	7,2	3,3

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Os Gráficos 7.1 a 7.4 permitem analisar as características da população segundo o sonho dos indivíduos, comparando as pessoas que sonham "ter o próprio negócio" com as que sonham "fazer carreira numa empresa". Os dados são de 2016 e referem-se ao estado de São Paulo e ao Brasil.

Como visto na Tabela 7.3, o percentual de pessoas que sonham "ter o seu próprio negócio" é expressivamente superior ao daquelas que so-

Gráfico 7.1 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": gênero - São Paulo e Brasil - 2016



Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

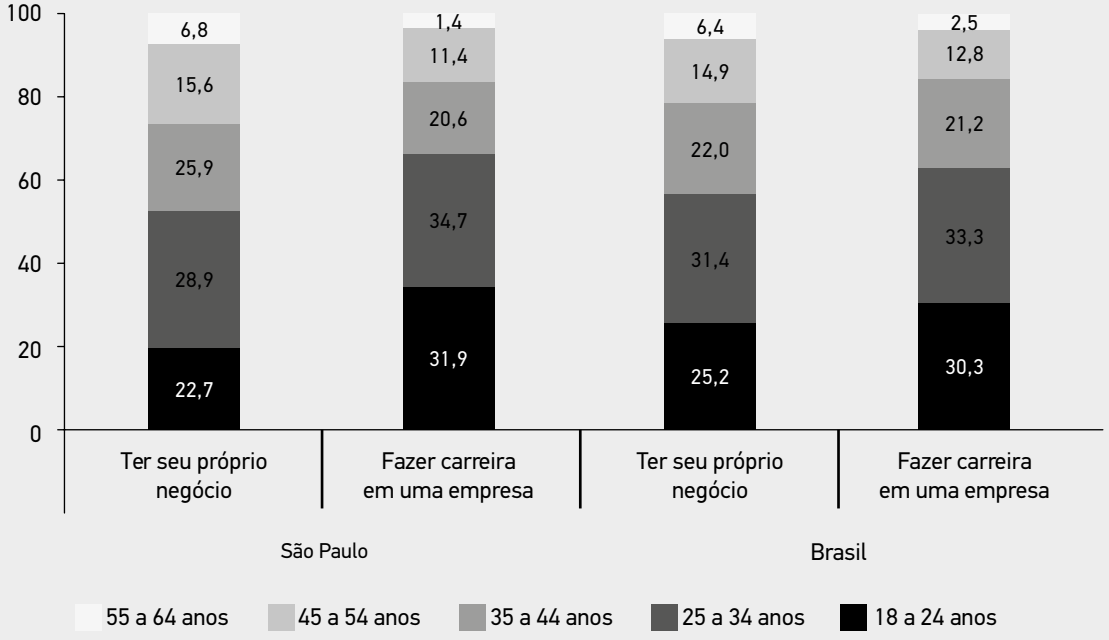
nham em "fazer carreira numa empresa". Os dados mostram que indivíduos de 18 a 64 anos que sonham "ter o seu próprio negócio" são 26,3% do total em São Paulo e 31,7% no Brasil, o que corresponde a aproximadamente 2,44 milhões e 15,3 milhões de indivíduos, respectivamente. Considerando-se os indivíduos que sonham "fazer carreira em uma empresa", esses percentuais são de 18,8% em São Paulo, correspondente a 1,7 milhões de pessoas, e de 19,5% no Brasil, correspondente a 9,4 milhões de pessoas.

Levando em consideração quantos indivíduos esses percentuais representam, o Gráfico 7.1 mostra que a proporção da população do gênero feminino que sonha em "Ter o seu próprio negócio" ou "Fazer carreira em uma empresa" é relativamente menor do que a do sexo masculino em São Paulo. Há, no caso dos indivíduos que "sonham fazer carreira numa empresa", pequena maioria de homens em São Paulo e igualdade estatística entre o gênero masculino e feminino no Brasil.

De forma mais acentuada em São Paulo do que no Brasil, as pessoas que pertencem às faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos, apresentam uma proporção maior de indivíduos que sonham "fazer carreira numa empresa" do que aqueles cujo sonho é "ter o seu próprio negócio". O Gráfico 7.2 permite visualizar que acontece o inverso no caso das faixas etárias de maior idade, principalmente a partir de 35 anos.

Tanto em São Paulo como no Brasil é possível identificar que a proporção das pessoas que sonham "ter o seu próprio negócio" é expressivamente superior nas faixas etárias mais altas ao daquelas que sonham em "fazer carreira numa empresa". Isso porque pessoas dessas faixas etárias tendem a acumular experiências e ter maior dificuldade de ser contratadas pelas empresas, motivo pelo qual vislumbram no empreendedorismo opção de carreira.

Gráfico 7.2 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": faixa etária - São Paulo e Brasil - 2016



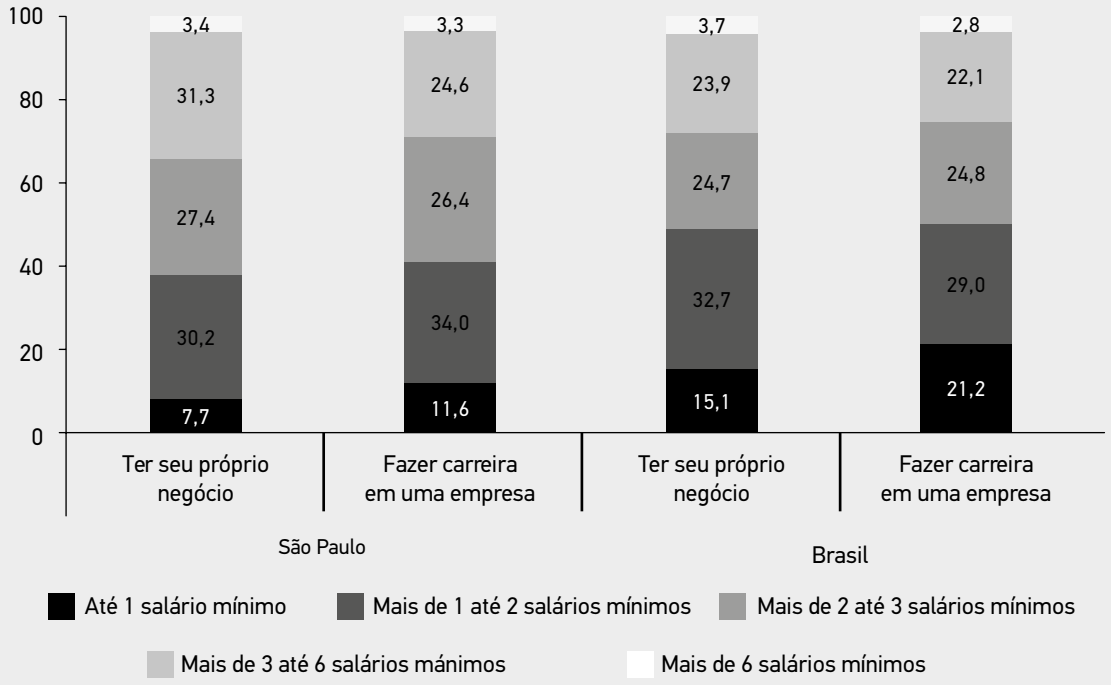
Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

No que se refere à renda familiar, em São Paulo, a proporção de indivíduos que sonham "em ter o próprio negócio" concentra-se nas faixas superiores de renda familiar, enquanto que os que sonham "fazer carreira em uma empresa" concentram-se nas faixas inferiores de renda familiar. O Gráfico 7.3 permite identificar a inversão das proporções em função do aumento

da renda. No Brasil a distribuição proporcional é semelhante entre os indivíduos que possuem os diferentes sonhos. Também nos dois casos, a proporção de pessoas na faixa de renda acima de 6 salários mínimos é baixa, em torno de 3%.

Uma hipótese para explicar o caso de São Paulo é de que indivíduos que exercem sua profissão no estado de São Paulo tem acesso a um "Contexto Político e Clima Econômico" mais favorável ao empreendedorismo. Ao mesmo tempo, o estado tem uma oferta de empregos consistente, o que faz com que indivíduos que possuem renda familiar mais baixa optem por "fazer carreira em uma empresa", enquanto os que possuem renda familiar mais alta optem por empreender.

Gráfico 7.3 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": renda famíliar - São Paulo e Brasil - 2016

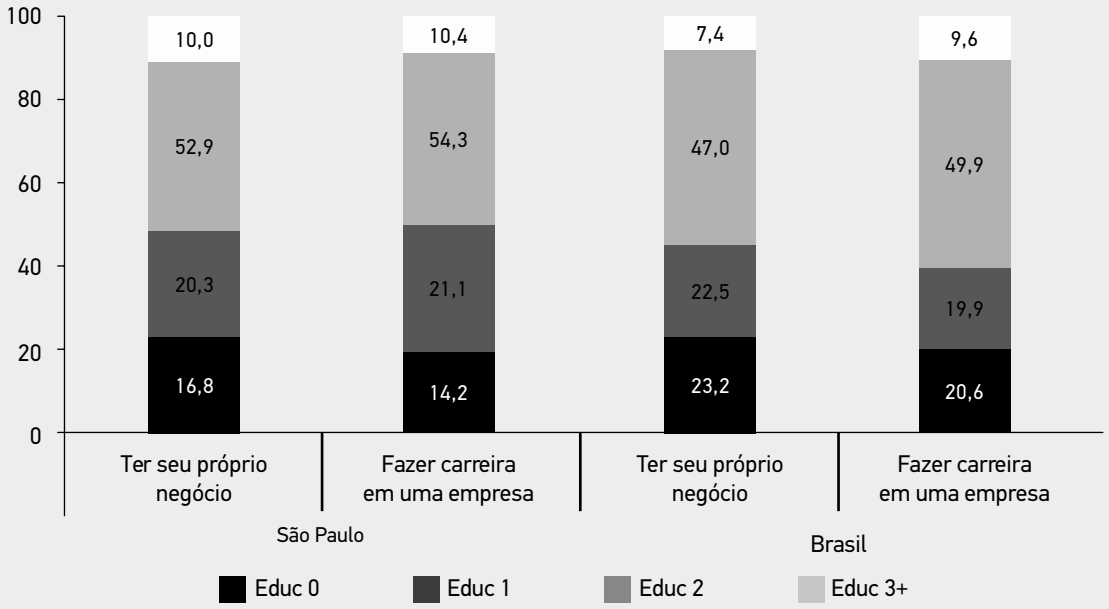


Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

A análise da proporção de pessoas de 18 a 64 anos em função da escolaridade no Estado de São Paulo evidencia distribuições similares entre os diferentes níveis de escolaridade, Gráfico 7.4, que apresentam um padrão 15-20-55-10, ou seja, aproximadamente 15% com "Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto" (Educ0), 20% com "Primeiro grau completo e segundo incompleto" (Eudc1), 55% com "Segundo grau completo e superior incompleto" (Educ2) e 10% com "Superior completo, especialização incompleto e completo, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo" (Educ3+).

A distribuição dos indivíduos no Brasil também é similar entre as pessoas com os dois tipos de sonhos, mas apresenta proporção relativamente maior (20%) no nível de escolaridade "Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto" (Educ0). Uma possível explicação para os dados é a de que em São Paulo há mais mão-de-obra qualificada e maiores níveis de escolaridade, hipótese corroborada pela análise dos especialistas, ao afirmarem que São Paulo possui em seu favor o fator "Educação e Capacitação" acima da média nacional.

Gráfico 7.4 - Característica das populações que "sonham ter o próprio negócio" e "fazer carreira em empresa": escolaridade[1] - São Paulo e Brasil - 2016



Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela 7.4 - Percentual[1] da população (empreendedores e não empreendedores) segundo o "sonho" - São Paulo e Brasil - 2016

Sonho	% da população que sonha			
	São Paulo		Brasil	
	% de não empreendedores	% de empreendedores	% de não empreendedores	% de empreendedores
Viajar pelo Brasil	46,4	46,6	47,0	48,3
Comprar a casa própria	52,5	47,2	46,3	45,0
Comprar um automóvel	32,0	34,1	32,6	33,3
Viajar para o exterior	26,1	26,8	29,5	28,5
Ter seu próprio negócio	24,8	29,7	34,4	27,0
Ter plano de saúde	24,4	25,5	21,4	24,6
Ter um diploma de ensino superior	26,4	22,9	25,4	21,8
Fazer carreira numa empresa	23,2	9,3	21,9	15,3
Casar ou constituir uma nova família	13,5	10,1	14,2	10,6
Comprar um computador/*tablet*/ *smartphone*	7,2	7,5	5,0	4,5
Outro	6,7	8,4	10,0	11,7
Nenhum	6,9	7,7	3,5	2,8

[1] Percentual da população de 18-64 anos da referida classificação que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

7.2 – Condições para empreender em São Paulo

O fenômeno empreendedor é complexo e dinâmico. Os diferentes fatores que afetam as condições para abertura e manutenção de novos negócios refletem as características econômicas, sociais, culturais e institucionais locais. Deste modo, para que seja possível a análise comparativa das condições para se empreender nos diferentes países, regiões e estados é essencial que sejam analisados o contexto e a dinâmica da atividade empreendedora.

A pesquisa GEM utiliza uma metodologia mista de pesquisa. Em sua parte quantitativa, a pesquisa sistematiza dados sobre o tema empreendedorismo da população de 18 a 64 anos com base em pesquisas estatísticas de natureza amostral. São aplicados questionários para se identificar as taxas de empreendedorismo, características sociodemográficas dos empreendedores, características dos empreendimentos, dentro outras, apresentadas nos capítulos anteriores.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, visa compreender os fatores que influenciam de maneira favorável ou limitante o empreendedorismo. A metodologia da pesquisa GEM denomina essas condições de *Entrepreneurial Framework Conditions* (EFC), que afetam positiva ou negativamente o ambiente de negócios e influenciam o desempenho dos empreendimentos iniciais e estabelecidos. A pesquisa GEM São Paulo 2016 obtém esses dados a partir da percepção de especialistas e de empreendedores a respeito de fatores favoráveis e fatores limitantes à abertura e manutenção de novos negócios.

Os especialistas são profissionais cujas atividades estejam de alguma forma relacionadas a aspectos que interferem direta ou indiretamente na atividade empreendedora, como empresários, acadêmicos, gestores públicos e de instituições de apoio ao empreendedorismo. A seleção desses especialistas é feita segundo uma amostragem intencional, não probabilística. Os resultados contribuem para a compreensão do contexto e dinâmica da atividade empreendedora, além de ser fonte de dados primários sobre recomendações utilizadas como subsidio a iniciativas públicas e privadas para a melhoria das condições para se empreender.

Em 2016 a pesquisa foi respondida por 2.835 especialistas dos 65 países participantes da pesquisa GEM Global. No Brasil, participaram 93 especialistas e, no Estado de São Paulo, foram entrevistados 24 especialistas, que opinam sobre as condições para se empreender no estado e no Brasil. Além da opinião dos especialistas, a pesquisa GEM também solicita a opinião de empreendedores, o que permite identificar eventual consenso ou divergência de opiniões. Assim sendo, neste capítulo são apresentadas as opiniões dos especialistas e as avaliações dos empreendedores sobre os fatores limitantes e favoráveis ao se abrir e manter um novo negócio em São Paulo e no Brasil.

Como pode ser observado na Tabela 7.5, em 2016, no estado de São Paulo e no Brasil, os três fatores favoráveis indicados pelos especialistas de São Paulo com maior frequência foram, a "Capacidade e composição da população" (66,7% e 62,5%), "Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada" (41,7% e 50%) e "Políticas governamentais e programas" (37,5% e 41,7%). Os mesmos fatores também foram os três mais indicados em nível nacional, o que evidencia consenso.

Há, contudo, fatores favoráveis cuja opinião dos especialistas tende a ser diferente em São Paulo e no Brasil. É o caso de "Educação e Capacitação", por exemplo, que é apontado pelos especialistas como fator favorável em 25% em São Paulo e somente 8,3% no Brasil. A média nacional com base na opinião de todos os especialistas ouvidos é ainda menor, apenas 4,3%. O mesmo ocorre para os fatores "Contexto Político e Clima Econômico" (16,7% e 4,2%) e "Acesso à Infraestrutura Física" (12,5% e 4,2%), o que sugere ser o ambiente de negócios de São Paulo e sua infraestrutura física superiores à média nacional, na opinião dos especialistas de São Paulo.

De maneira contrária, o fator "Normas Culturais e Sociais" foi mencionado como condição favorável em São Paulo por somente 12,5%, contra 16,7% na avaliação do Brasil e 20,4% na média nacional de todos os especialistas ouvidos. Também merece destaque o fator "Pesquisa e Desenvolvimento", que obteve um percentual igual em São Paulo (8,3%) e no

Brasil (8,3%) entre os especialistas do estado, mas aparece com avaliação como favorável em percentual expressivamente maior (18,3%) na opinião de todos os especialistas do país entrevistados pela pesquisa GEM São Paulo 2016.

Tabela 7.5 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados[1] - São Paulo e Brasil - 2013:2016

Principais fatores	% da população			
	São Paulo 2016[2]		Brasil[3]	
	Avaliando São Paulo	Avaliando o Brasil	Média 2013:2015	2016
Capacidade e composição da população [4]	66,7	62,5	44,9	53,8
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	41,7	50,0	20,2	51,6
Políticas governamentais e programas [5]	37,5	41,7	54,3	37,6
Educação e Capacitação	25,0	8,3	15,8	4,3
Contexto político e Clima Econômico [6]	16,7	4,2	25,1	11,8
Normas Culturais e Sociais	12,5	16,7	22,5	20,4
Acesso à Infraestrutura Física	12,5	4,2	5,9	1,1
Pesquisa e Desenvolvimento	8,3	8,3	10,2	18,3
Informações	4,2	8,3	14,5	4,3
Apoio Financeiro	4,2	0,0	16,9	3,2
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,2	0,0	13,3	1,1

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.
[2] Especialistas entrevistados pelo estado de São Paulo avaliando o estado e o Brasil.
[3] Todos os especialistas entrevistados avaliando o Brasil.
[4] Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.
[5] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.
[6] Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.

No que se refere aos fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios em São Paulo, a Tabela 7.6 mostra que, na opinião dos especialistas de São Paulo, em 2016, "Políticas governamentais e programas" (70,8%), "Apoio Financeiro" (41,7%) e "Educação e Capacitação" (29,2%) são os que mais influenciaram negativamente o empreendedorismo. No Brasil esses fatores são indicados como limitantes em percentuais semelhantes.

É importante notar que alguns fatores são apontados pelos especialistas de São Paulo e do Brasil, tanto como fatores limitantes, quanto como fatores favoráveis. O caso mais expressivo no contexto paulista é "Políticas governamentais e programas", que na opinião dos especialistas é apontado como fator limitante (70,8%) de forma muito mais expressiva do que como fator favorável (37,5%). Esse fator refere-se às políticas públicas que interferem nas condições de abrir e manter novos negócios e leva em consideração questões relacionadas a impostos, burocracia, regulamentação, registro de empresas, agências reguladoras e as pessoas ou os agentes envolvi-

dos no atendimento das demandas dos empreendedores. Porém, em que pesem as limitações, iniciativas como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a Lei do Micrompreendedor Individual e, mais recentemente, a ampliação do SIMPLES Nacional representa avanços relevantes na redução da complexidade e nível da carga tributária, bem como da burocracia envolvida na operação dos negócios.

Outro fator que merece destaque é "Educação e Capacitação" que aparece no contexto paulista como um fator limitante (29,2%) e em patamar semelhante como fator favorável (25%). De fato, o baixo nível de escolaridade existente em empreendedores em São Paulo e no Brasil corrobora a opinião dos especialistas. Conforme indicado no Capítulo 3 deste relatório, embora ainda haja um alto percentual de empreendedores de São Paulo com "nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto" (Educ0) entre os empreendedores iniciais (18,6%) e estabelecidos (37,1%), essa proporção é menor do que no Brasil e demais estados.

Tabela 7.6 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados[1] - São Paulo e Brasil - 2013:2016

Principais obstáculos	% da população			
	São Paulo 2016[2]		Brasil[3]	
	Avaliando São Paulo	Avaliando o Brasil	Média 2013:2015	2016
Políticas governamentais e programas [4]	70,8	66,7	92,8	81,7
Apoio Financeiro	41,7	37,5	39,8	31,2
Capacidade e composição da população [5]	29,2	25,0	21,0	24,7
Educação e Capacitação	29,2	41,7	50,1	31,2
Contexto político e Clima Econômico [6]	16,7	25,0	19,9	17,2
Normas Culturais e Sociais	12,5	8,3	13,9	16,1
Pesquisa e Desenvolvimento	12,5	12,5	14,4	9,7
Acesso à Infraestrutura Física	8,3	12,5	6,9	7,5
Informações	8,3	8,3	2,6	4,3
Abertura de Mercado/Barreiras á Entrada	8,3	8,3	6,6	2,2
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,2	4,2	8,2	5,4

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

[2] Especialistas entrevistados pelo estado de São Paulo avaliando o estado e o Brasil.

[3] Todos os especialistas entrevistados avaliando o Brasil.

[4] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

[5] Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

[6] Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.

Além dos especialistas, o GEM também solicitou aos empreendedores iniciais e estabelecidos que apontassem os principais fatores favoráveis e limitantes. As Tabelas 7.7 e 7.8 trazem as informações obtidas e evidencia que os empreendedores de São Paulo são mais conscientes a respeito dos fatores que limitam o desenvolvimento do empreendedorismo do que com os fatores que lhes são favoráveis. Em ambos os casos, chama atenção o percentual elevado de empreendedores que "Não sabem" (21%) quais os fatores limitantes que os afetam ou "Não sabem" (33,5%) quais lhes são favoráveis.

Em geral, é pouco expressiva a proporção de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos que apontam qualquer fator como favorável. Nesse caso, os fatores apontados como favoráveis em maior proporção foram, "Acesso a recursos financeiros" (16%), "Legislação e impostos (leis e carga tributária)" (9,2%) e "Programas de orientação para abrir ou manter negócios" (9,3%).

Tabela 7.7 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores[1] - São Paulo - 2016

Fatores	% de emprerendedores			
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Todos os empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	10,8	15,7	17,5	16,0
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	18,6	7,0	9,3	9,2
Programas de orientação para criar ou manter um negócio	10,7	10,6	7,6	9,3
Educação fundamental, médio ou superior	4,7	0,7	1,9	1,6
Formação e capacitação de mão de obra	6,2	8,1	6,9	7,4
Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.)	1,5	2,6	2,6	2,5
Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos	1,5	0,7	0,4	0,6
Sistema de transporte (estradas, rodovias, portos)	4,6	1,0	0,0	0,9
Estrutura tecnológica dos meios de comunicação (cobertura telefônica, acesso internet)	1,5	4,4	1,9	3,0
Mercado dominado por grandes empresas	0,0	0,3	0,7	0,5
Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras	6,2	7,0	6,3	6,6
Outro	6,2	4,0	2,6	3,6
Nenhum	13,7	11,8	16,8	14,1
Não Sabe	27,7	32,8	35,6	33,5

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

Nota-se que há diferenças expressivas entre a opinião de empreendedores iniciais (nascentes e novos) e de empreendedores estabelecidos, o que sugere a existência de diferenças relevantes em função do estágio de desenvolvimento do negócio. Por exemplo, "Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)" tende a ser mais favorável para empreendedores estabelecidos (17,5%) do que para empreendedores nascentes (10,8%) e novos (15,7%).

No que se refere à opinião dos empreendedores com relação aos fatores limitantes, merece destaque inicial o fato de que os apontamentos são feitos de forma muito mais expressiva do que os fatores favoráveis, o que indica um ambiente desfavorável para se empreender. De forma predominante, no estado, no Brasil, e para todos os estágios dos empreendedores (nascentes, novos e estabelecidos) os fatores "Acesso a recursos financeiros (empréstimos e financiamentos)" (45%) e "Legislação e impos-

Tabela 7.8 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores[1] - São Paulo - 2016

Fatores	% de emprerendedores			
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Todos os empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	61,5	43,8	43,0	45,0
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	41,6	50,7	42,0	46,1
Programas de orientação para criar ou manter um negócio	4,7	3,7	3,4	3,5
Educação fundamental, médio ou superior	0,0	2,3	1,5	1,8
Formação e capacitação de mão de obra	1,6	2,0	3,4	2,6
Serviços de apoio especializados (contador, consultor, advogado, etc.)	0,0	1,3	1,5	1,3
Fornecimento de água e energia, rede de esgoto e coleta de resíduos sólidos	0,0	0,0	0,7	0,3
Sistema de transporte (estradas, rodovias, portos)	0,0	0,3	0,4	0,3
Estrutura tecnológica dos meios de comunicação (cobertura telefônica, acesso internet)	1,5	0,7	0,7	0,8
Mercado dominado por grandes empresas	0,0	1,4	1,5	1,3
Entendimento da população brasileira sobre iniciativas empreendedoras	1,5	0,7	0,8	0,8
Outro	10,8	9,1	9,3	9,2
Nenhum	3,1	2,7	2,5	2,7
Não Sabe	10,8	21,5	22,6	21,0

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

tos (leis e carga tributária)" (46,1%) são os que representam os maiores desafios.

Da mesma forma como ocorre com os fatores favoráveis, os dados sugerem que os fatores limitantes afetam os empreendedores de forma diferente em função do estágio de desenvolvimento do negócio. A análise do fator "Legislação e impostos (leis e carga tributária)" parece ser mais relevante aos empreendedores novos (50,7%) do que aos empreendedores nascentes (41,6%) e estabelecidos (42%). A hipótese é a de que os empreendedores novos são os que enfrentam o processo de formalização dos negócios e, em função da operação estar sendo estruturada, enfrentam os desafios de obtenção de alvarás, entre outras atividades típicas deste estágio. No início, a atividade tende a ser incipiente e, após estabelecido, o empreendedor se acostuma com os procedimentos legais e burocráticos.

Por fim, solicitados a fazer recomendações para melhoria das condições para empreender no país e no estado, os especialistas indi-

Tabela 7.9 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados[1] - São Paulo e Brasil - 2013:2016

Principais fatores	% da população			
	São Paulo 2016[2]		Brasil[3]	
	Avaliando São Paulo	Avaliando o Brasil	Média 2013:2015	2016
Políticas governamentais e programas [4]	91,7	95,8	90,9	91,4
Educação e Capacitação	41,7	37,5	51,9	49,5
Apoio Financeiro	25,0	33,3	32,5	31,2
Pesquisa e Desenvolvimento	20,8	20,8	14,1	14,0
Informações	12,5	12,5	4,7	7,5
Capacidade e Composição da População[5]	8,3	4,2	14,0	8,6
Contexto Político e Clima Econômico[6]	8,3	8,3	19,7	4,3
Normas Culturais e Sociais	4,2	4,2	7,5	5,4
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	4,2	4,2	4,5	4,3
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,2	4,2	11,5	4,3
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	0,0	6,3	3,2

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

[2] Especialistas entrevistados pelo estado de São Paulo avaliando o estado e o Brasil.

[3] Todos os especialistas entrevistados avaliando o Brasil.

[4] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

[5] Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

[6] Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacial.

cam fatores em que entendem ser as melhorias mais importantes. A Tabela 7.9 apresenta as principais recomendações dos especialistas de São Paulo e do Brasil para melhoria das condições de empreender no estado e no país.

A opinião dos especialistas é coerente com o apontamento sobre os principais fatores limitantes ao empreendedorismo. Neste sentido, parcela expressiva dos especialistas recomendam, especificamente para São Paulo, atenção a dois fatores críticos, "Políticas governamentais e programas" (91,7%) e "Educação e Capacitação" (41,7%).

Com menor intensidade, os especialistas também fazem recomendações relativas aos fatores "Apoio Financeiro" (25%) e "Pesquisa e Desenvolvimento" (20,8%). A necessidade de criar e desenvolver negócios mais dinâmicos e inovadores é uma exigência global, e esses fatores merecem especial atenção por representarem requisitos essenciais como vetor de oportunidades, sustentabilidade e dinamismo dos pequenos negócios.

GEM

Global Entrepreneurship Monitor

CAPÍTULO 8
INVESTIDORES E POTENCIAIS EMPREENDEDORES

8.1 – Potenciais empreendedores

Neste capítulo são analisados aspectos relacionados aos potenciais empreendedores, caracterizados pelos indivíduos de 18 a 64 anos que afirmam pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos. Também são analisadas informações sobre a atuação dos investidores no estado de São Paulo e no Brasil. A pesquisa GEM define como investidor aquele que disponibiliza recursos em troca de um benefício futuro ou o reembolso do valor emprestado.

Para que o potencial empreendedor desenvolva sua ideia, são necessários recursos financeiros. Ou seja, parte-se do pressuposto de que os novos negócios necessitam de alguma forma de investimento inicial. Esse investimento pode ser obtido tradicionalmente em instituições bancárias e órgãos de fomento ou, como no caso dos empreendedores brasileiros analisados, de familiares próximos, algum outro parente ou um amigo que acredita no potencial do empreendedor e do futuro empreendimento. Na sigla em inglês, esses investidores são denominados 3Fs *friends, family and fools* – amigos, famíliares e tolos.

Além das formas tradicionais de financiamento, como recursos de instituições bancárias e órgãos de fomento, existem pessoas que disponibilizam recursos para o início de um novo negócio. De acordo com a metodologia adotada pelo GEM, não são considerados investidores os indivíduos cujos recursos são convertidos em opções de compra de ações ou participantes de fundos de investimento.

A Tabela 8.1 refere-se à taxa de potenciais empreendedores em São Paulo. Em 2016, 17,2% dos indivíduos de 18 a 64 anos afirmam pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, valor significativamente menor do que a taxa no Brasil (28,1%).

Como já observado no Capítulo 1 deste relatório, uma das possíveis explicações para esse fato está relacionada com o contexto e dinâmica que caracteriza a economia e o mercado de trabalho dos estados e do país. Economias com baixas taxas de crescimento do PIB, e com taxas de desocupação relativamente mais baixas, como é o caso de São Paulo, tendem a apresentar menores taxas de potenciais empreendedores. Isso porque a oferta de trabalho faz com que os indivíduos permaneçam no mercado de trabalho como empregados, ao invés de empreender.

No Brasil, apesar da economia também apresentar taxas de crescimento do PIB pouco expressivas, as elevadas taxas de desocupação tendem a forçar as taxas de potenciais empreendedores para cima. É o exemplo do empregado que perdeu o emprego e não tem perspectivas de ser contratado no curto prazo. Este indivíduo tende a optar pelo empreendedorismo como forma de manutenção da renda familiar e, em alguns casos, sua motivação é a necessidade. Busca-se, nestes casos, sua subsistência e de sua família.

Tabela 8.1 - Taxa[1] de potenciais empreendedores[2] - São Paulo e Brasil - 2016

Potenciais empreendedores	Taxa	
	São Paulo	Brasil
Taxa de potenciais empreendedores	17,2	28,1

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.
[2]Pretendem iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos (independentemente de possuírem ou não algum negócio em 2016).

A Tabela 8.2 apresenta a distribuição percentual dos potenciais empreendedores segundo características sociodemográficas em São Paulo e no Brasil para o ano de 2016. No estado de São Paulo, os potenciais empreendedores são em sua maioria homens (55,3%) e pertencem à faixa etária de 25 a 34 anos (32,8%). A maior parte dos potenciais empreendedores possui renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos (30,5%) e mais da metade (56,5%) nível de escolaridade equivalente ao "segundo grau completo e superior incompleto" (Educ2).

No Brasil, as características sociodemográficas dos empreendedores potenciais são semelhantes no que tange à faixa etária entre 25 e 34 anos (30,9%) e o nível de escolaridade (50,1%). Porém, no Brasil há igualdade estatística entre homens (50,8%) e mulheres (49,2%) como potenciais empreendedores, além de um maior percentual entre os indivíduos que pertencem à faixa de renda familiar de 1 até 2 salários mínimos (27,9%).

Estas informações são relevantes para informar as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no estado e no Brasil, pois identificam as características de estratos da população entre 18 a 64 anos com potencial de se tornarem novos empreendedores. Mais uma vez, o contexto nacional difere do contexto estadual, o que deve ser levado em consideração para eventual adequação das políticas públicas e programas federais à realidade local do estado.

Tabela 8.2 - Distribuição percentual dos potenciais empreendedores[1] segundo características sociodemográficas - São Paulo e Brasil - 2016

Características sociodemográficas	% de potenciais empreendedores	
	São Paulo	Brasil
Gênero		
Masculino	55,3	50,8
Feminino	44,7	49,2
Total	**100,0**	**100,0**
Faixa etária		
18 a 24 anos	21,1	24,0
25 a 34 anos	32,8	30,9
35 a 44 anos	24,6	25,1
45 a 54 anos	15,8	13,0
55 a 64 anos	5,6	7,1
Total	**100,0**	**100,0**
Nível de Escolaridade[2]		
Educ0	16,3	20,9
Educ1	16,8	20,0
Educ2	56,5	50,1
Educ3+	10,3	9,0
Total	**100,0**	**100,0**
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	8,6	14,8
Mais de 1 até 2 salários mínimos	27,3	27,9
Mais de 2 até 3 salários mínimos	29,0	26,6
Mais de 3 até 6 salários mínimos	30,5	26,9
Mais de 6 salários mínimos	4,6	3,8
Total	**100,0**	**100,0**

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1] Pretendem iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos (independentemente de possuírem ou não algum negócio em 2016).

[2] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

8.2 – Investidores

A Tabela 8.3 traz a Taxa de Investidores em São Paulo e no Brasil. O percentual da população de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa, é de apenas 0,7% em São Paulo e 1% no Brasil. Essas pessoas investiram, em média, 1,1 mil dólares nesses novos negócios em São Paulo e 1,4 mil dólares no Brasil, valor pouco significativo (Tabela 8.4).

Tabela 8.3 - Taxas de investidores[1] - São Paulo e Brasil - 2016

Investidores	São Paulo	Brasil
Taxa de potenciais investidores	0,7	1,0

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

Tabela 8.4 - Valor médio investido (por investidor[1]) - São Paulo e Brasil - 2016

Valor médio investido	São Paulo	Brasil
US$ (milhares)	1,1	1,4

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016
[1] São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

Trata-se, em sua maioria, de familiares próximos que investem no sonho de um ente querido. Nota-se que em São Paulo a obtenção de recursos de familiares próximos (70,7%) e de algum outro parente (0%) é menor do que a média nacional, que é de 75,2% e 16,2%, respectivamente. Além disso, em São Paulo, 12,1% dos investidores são colegas de trabalho do empreendedor, enquanto que no Brasil este tipo de investimento é insignificante. Os investimentos feitos por um amigo ou vizinhos também são consideravelmente maiores em São Paulo (17,3%) do que na média nacional (8,6%) (Tabela 8.5).

Os dados evidenciam, em São Paulo, uma menor dependência dos laços familiares para obtenção de investimento. No Brasil, 91,4% dos investimentos são feitos entre familiares e apenas 8,6% por um amigo ou vizinho. Já em São Paulo, 29,4% dos investidores ou são colegas de trabalho (12,1%) ou um amigo ou vizinho (17,3%). Os dados sugerem que os recursos sociais dos empreendedores são importantes no processo de criação e desenvolvimento de novos negócios. Isso porque mesmo se tratando de um investimento de baixo valor e realizado por parcela pequena da população, é uma alternativa real às formas tradicionais de financiamento.

Para efeito de comparação da Taxa de Investidores em São Paulo e no Brasil com diferentes países, em 2016, a Taxa de Investidores foi de 6,1% no México, 3,1% na Alemanha, 8,7% na China, 4,7% nos Estados Unidos e 2,2% na Índia. A hipótese é de que a retração dos níveis de atividade econômica no Brasil nos últimos anos aumenta a percepção de risco sobre o novo negócio. Além disso, a prática regular de taxas elevadas de juros pelo governo permite que os investidores brasileiros busquem alternativas de menor risco se comparados ao risco de um novo empreendimento.

Tabela 8.5 - Distribuição percentual dos investidores[1] segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - São Paulo e Brasil - 2016

Nível de relacionamento	% de Investidores	
	São Paulo	Brasil
Familiar próximo (cônjuge, irmão, filho, pais ou neto)	70,7	75,2
Algum outro parente	0,0	16,2
Um colega de trabalho	12,1	0,0
Um amigo ou vizinho	17,3	8,6
Um estranho com uma boa ideia	0,0	0,0
Outro	0,0	0,0

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2016

[1] São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

REFERÊNCIAS

CARRER, C. D. C.; PLONSKI, G. A.; CARRER, C. R. O.; OLIVEIRA, C. E. L. D. Innovation and entrepreneurship in scientific research. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, p.17-25, 2010.

BIDERMAN, C.; LOPES, M. The geographic dynamics of industry employment in Brazilian metropolitan areas: lessons for São Paulo. Brazilian Journal of Political Economy, v. 35, n. 3 (140), pp. 492-509, July-September/2015.

JACINTO, P. A.; RIBEIRO, E. P. Crescimento da produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade. Economia Aplicada: Ribeirão Preto, v.19, n.3, pp. 401-427, July/September/2015

MACEDO, G.; MONASTERIO, L. Local multiplier of industrial employment: Brazilian mesoregions (2000-2010). Brazilian Journal of Political Economy, v. 36, n. (145), pp. 827-839, October-December/2016

GEM

Global Entrepreneurship Monitor

APÊNDICE 1
CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A.1 Introdução

O programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a London Business School, da Inglaterra, e Babson College, dos Estados Unidos. Em 17 anos, mais de 100 países já participaram do projeto. Atualmente, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em 2005, as equipes nacionais do GEM formaram um consórcio, se uniram à London Business School e ao Babson College e estabeleceram uma empresa independente sem fins lucrativos, chamada Global Entrepreneurship Research Association (GERA), para coordenar e controlar as operações do GEM.

O programa da pesquisa GEM, baseado em avaliações harmônicas sobre o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes, envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

A pesquisa pode ser considerada única, pois enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo mede novas e pequenas empresas, o GEM estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos em relação à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além do que é encontrado nos dados oficiais dos países.

Os resultados do GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual. O material pode ser baixado do *web site* internacional do GEM www.gemconsortium.org e do IBQP www.ibqp.org.br. Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores participam ativamente do projeto como membros do consórcio.

A.2 O objetivo do GEM

A pesquisa GEM foi concebida como uma avaliação abrangente do papel do empreendedorismo como principal propulsor do crescimento econômico. Mediante coletas anuais, a busca por dados relevantes sobre o tema constitui o principal objetivo do GEM. Os dados são capturados de modo a facilitar comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora nacional, estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes na melhoria do ambiente para novos negócios.

Resumindo, o GEM está centrado em três objetivos:

- Medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo;
- Descobrir os fatores que determinam, em cada país, seu nível de atividade empreendedora; e
- Identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local.

A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM

O conceito de empreendedorismo adotado pelo modelo GEM tem um escopo capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos. Desta forma, pode-se verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora. Para o modelo GEM, empreendedorismo é:

QUALQUER TENTATIVA DE CRIAÇÃO DE UM NOVO NEGÓCIO OU NOVO EMPREENDIMENTO COMO, POR EXEMPLO, UMA ATIVIDADE AUTÔNOMA, UMA NOVA EMPRESA OU A EXPANSÃO DE UM EMPREENDIMENTO EXISTENTE. EM QUALQUER DAS SITUAÇÕES A INICIATIVA PODE SER DE UM INDIVÍDUO, GRUPOS DE INDIVÍDUOS OU EMPRESAS JÁ ESTABELECIDAS.

A.4 Público-alvo

A Pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora para três públicos em particular, não excluindo o interesse do restante da população: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação.

O primeiro segmento é suprido com informações padronizadas e consistentes que permitem a produção de estudos minuciosos sobre o comportamento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos dispõem de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma metodologia unificada, que facilita as análises.

O segmento dos planejadores públicos tem ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais eficientes para ampliar a competitividade desses e para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

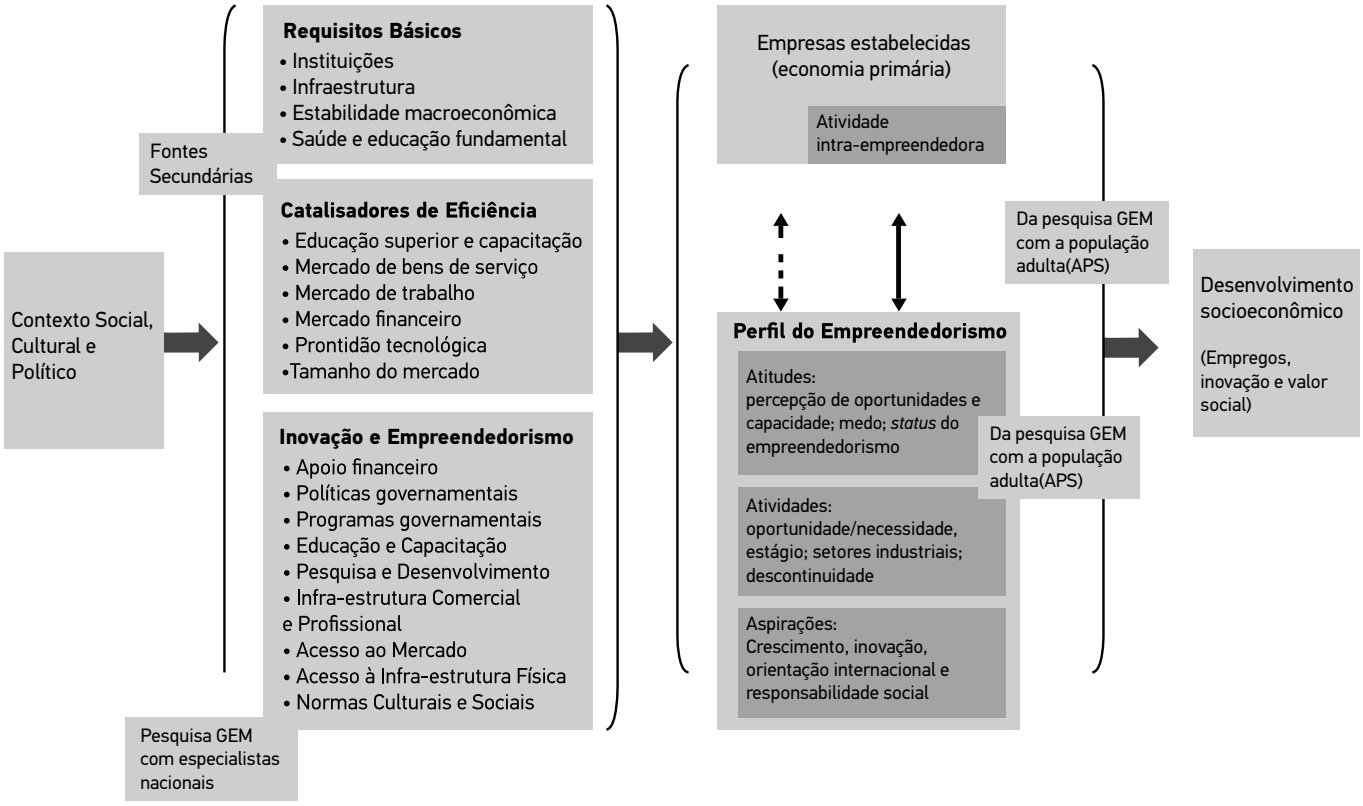
Por fim, os próprios empreendedores que, ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.

A.5 O modelo GEM

O modelo GEM (Fig A1.1) aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo. É reconhecido que uma série de condições ambientais afeta três componentes principais do empreendedorismo – atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riqueza.

- Atitudes empreendedoras são atitudes manifestadas na forma de opiniões e percepções que a sociedade desenvolve face a este fenômeno sociocultural e econômico que é o empreendedorismo;
- Atividade empreendedora é a quantidade de pessoas em meio à população de um determinado país que estão criando novos negócios (números absolutos e relativos);
- Aspiração empreendedora reflete a natureza qualitativa do empreendedorismo, uma vez que os entrevistados, ao tratarem desse aspecto, manifestam suas intenções para com o empreendimento que possuem ou estão criando.

Figura A1.1 - O modelo GEM



A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa

Nos primeiros relatórios do GEM, eram incluídos apenas os países de alta renda. Gradativamente, o número de países participantes da pesquisa foi sendo ampliado. Estes países variam muito em termos de desenvolvimento econômico. A partir de 2008, como auxílio para apresentação dos resultados, os países passaram a ser classificados em três categorias[14]: (i) economias baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, tratadas como países impulsionados por fatores, acompanhando a nomenclatura reconhecida internacionalmente; (ii) economias orientadas para a eficiência e a produção industrial em escala, que se configuram como os principais motores de desenvolvimento, denominados países impulsionados pela eficiência; e (iii) economias baseada na inovação ou simplesmente países impulsionados pela inovação (SCHWAB, 2009).

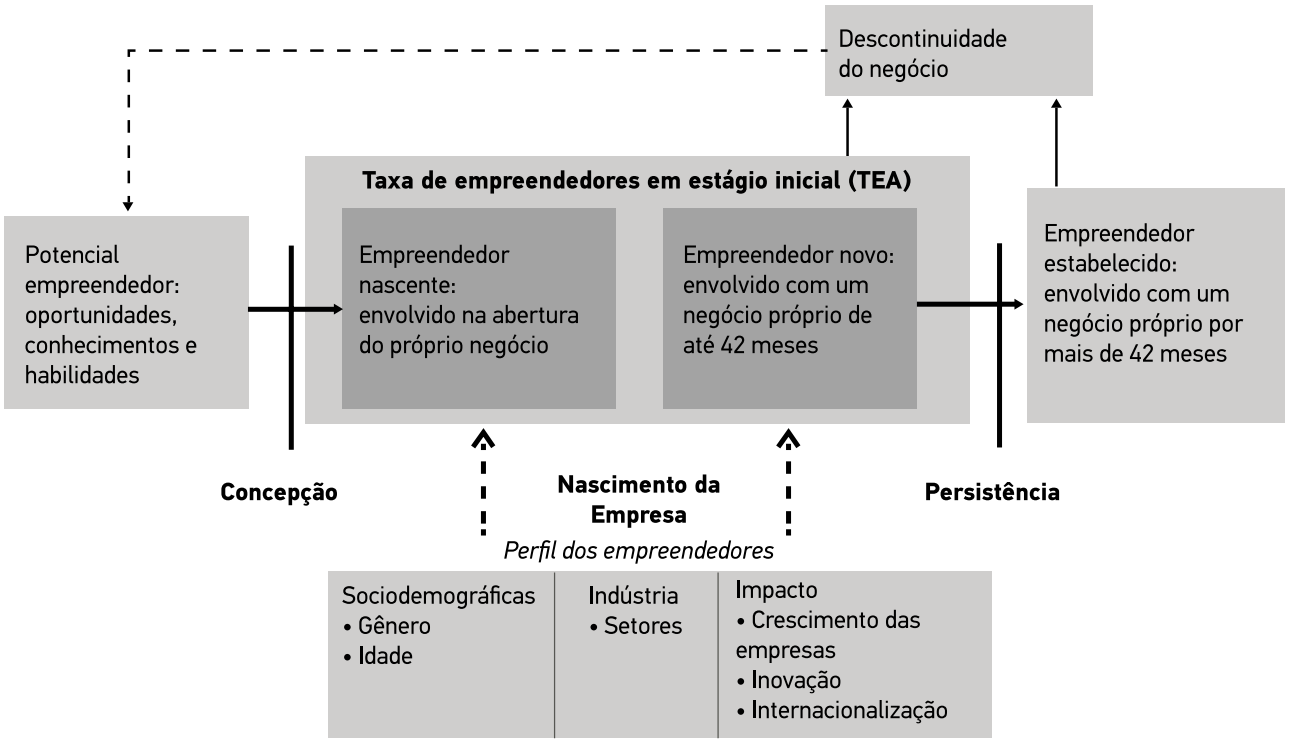
A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas

A.7.1 O processo empreendedor

De maneira diversa da maioria das pesquisas e bancos de informações que tratam da temática do empreendedorismo, verificando diretamente a criação de pequenas empresas, o GEM estuda o comportamento dos indivíduos no que diz respeito à criação e gestão de um negócio. Outro princípio orientador da pesquisa GEM é que o empreendedorismo é um processo. Portanto, o GEM observa as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio (Figura A1.2).

[14] Essa classificação coincide com a utilizada no Relatório de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial (Schwab, 2009).

Figura A1.2 - O processo empreendedor



A.7.2 Indicadores e taxas

O Quadro A1.1 contém definições específicas dos indicadores de atitudes, atividades e aspirações empreendedoras utilizados no presente relatório.

Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Taxa de empreendedorismo	Nascentes	% da população (18 – 64 anos) que está ativamente envolvida na estruturação de um negócio do qual será proprietário. Esse negócio ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três meses.
	Novos	% da população (18 – 64 anos) que administra um novo negócio do qual é proprietário, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
	Iniciais	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor nascente ou novo (cf. definição acima).
	Estabelecidos	% da população (18 – 64 anos) que administra e é proprietário de um negócio estabelecido, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de 42 meses.
	Total	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (cf. definição acima).

Continua...

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Motivação		
Motivação	Necessidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho.
	Oportunidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, mas sim por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir.
	Razão oport/nec.	Quantos empreendedores por oportunidade temos para cada empreendedor por necessidade.
	Oportunidade como percentual da TEA	% de empreendedores iniciais que iniciaram o negócio motivados por oportunidade, em relação ao total de empreendedores iniciais no país.
Características sociodemográficas		
Empreendedorismo por gênero	Masculino	Taxas específicas - % de empreendedores do **gênero masculino** em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Feminino	Taxas específicas - % de empreendedores do **gênero feminino** em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o gênero.	
Empreendedorismo por faixa etária	18-24 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre **18-24 anos** em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	25-34 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre **25-34 anos** em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	35-44 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre **35-44 anos** em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	45-54 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre **45-54 anos** em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	55-64 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre **55-64 anos** em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa etária.	

Continua...

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Empreendedorismo por escolaridade	Alguma educação	Inclui: ensino fundamental completo até ensino médio incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa alguma educação** em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Secundário completo	Inclui: ensino médio completo até superior incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa secundário completo** de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Pós-secundário	Inclui: Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa pós-secundário** de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Experiência pós-graduação	Inclui: Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa Experiência pós-graduação** de escolaridade em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	OU	
	Educ 0	Inclui: Nenhuma educação formal até ensino fundamental incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa Educ 0** em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Educ 1	Inclui: Ensino Fundamental completo até Ensino Médio incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa Educ 1** em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Educ 2	Inclui: Ensino Médio completo até Superior incompleto.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa Educ 2** em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Educ 3 +	Inclui: Superior Completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo , Doutorado incompleto e completo.
		Taxas específicas - % de empreendedores na **faixa Educ 3+** em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade.	

Continua...

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Empreendedorismo por renda	33 % mais baixo	Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os **33% mais baixos** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	33 % intermediários	Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os **33% intermediários** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	33% mais altos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda entre os **33% mais altos** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	OU	
	1 salário mínimo	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de **1 salário mínimo** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	2 salários mínimos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de **2 salários mínimos** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	3 salários mínimos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de **3 salários mínimos** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Mais de 3 até 6 salários mínimos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de **mais de 3 até 6 salários mínimos** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Mais de 6 salários mínimos	Taxas específicas - % de empreendedores com renda de **mais 6 salários mínimos** em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa de renda.	
Empreendedorismo por cor	Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor.	
Empreendedorismo por estado civil	Distribuição percentual dos empreendedores segundo o estado civil.	
Características dos empreendimentos		
Setor da atividade econômica	Indústria extrativa	% de empreendimentos cuja principal atividade é industria extrativa (extração de matéria- prima da natureza).
	Indústria de transformação	% de empreendimentos cuja principal atividade é industria de transformação (atividade industrial com a produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria, como, por exemplo, os ateliês de costura).
	Serviços orientados para negócio	% de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para negócio.
	Serviços orientados para cliente	% de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para cliente.
Principais atividades	Descrição CNAE	Distribuição percentual das atividade dos empreendedores segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Continua...

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Faturamento x Nº empregados	Distribuição percentual dos empreendedores segundo todas as combinações entre faturamento e no de empregados. Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como os prováveis microempresas e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI).	
Formalização	Registro formal	% de empreendedores que afirmaram possuir algum tipo de registro formal.
	CNPJ	% de empreendedores que afirmaram possuir CNPJ.
Enquadramento dos negócios	Com CNPJ	Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas.
	Sem CNPJ	Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas (potenciais).
Aspectos relacionados a inovação	Conhecimento dos produtos ou serviços	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços são considerados novos para todos, novos para alguns ou ninguém considera novo.
	Concorrência	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem muitos concorrentes, poucos concorrentes ou nenhum concorrente.
	Idade da Tecnologia ou processos	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem a idade da tecnologia ou processo igual a menos de 1 ano, entre 1 a 5 anos ou mais de 5 anos.
	Orientação internacional	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem Nenhum consumidor no exterior, De 1 a 25%, De 25 a 75% ou mais de 75%.
Alta expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que afirmam ter mais de 10 empregos atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos 5 anos.	
Geração de empregos atual	% de empreendedores que possuem nenhum empregado, um, dois, três, quatro empregados,ou 5 ou mais empregados nos próximos 5 anos.	
Expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que possuem expectativa de gerar nos próximos 5 anos nenhum emprego, um, dois, três, quatro empregos,ou 5 ou mais empregos nos próximos 5 anos.	
Potenciais Microempresas	Registros, licenças ou certificados obtidos	Percentual de empreendimentos (Potenciais Microempresas) que possuem ou não algum dos registros.
	Dificuldades	Percentual de empreendimentos (Potenciais Microempresas) que possuem ou não algum dos registros e enfrentaram dificuldades para a obtenção.
	Enquadramento	Percentual de empreendimentos (Potenciais Microempresas) que possuem CNPJ e como estão efetivamente enquadradas.

Continua...

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Potenciais Microempreendedores Individuais (MEI)	Registros, licenças ou certificados obtidos	Percentual de empreendimentos (Potenciais Microempreendedores Individuais) que possuem ou não algum dos registros.
	Dificuldades	Percentual de empreendimentos (Potenciais Microempreendedores Individuais) que possuem ou não algum dos registros e enfrentaram dificuldades para a obtenção.
	Enquadramento	Percentual de empreendimentos (Potenciais Microempreendedores Individuais) que possuem CNPJ e como estão efetivamente enquadradas.
Mentalidade empreendedora e potenciais empreendedores		
Conhecimento de empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos.	
Percepção de oportunidades	% da população (18 – 64 anos) que identifica boas oportunidades de iniciar um negócio na localidade em que vive.	
Percepção de capacidades	% da população (18 – 64 anos) que acredita ter as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar um negócio.	
Medo do fracasso	% da população (18 – 64 anos) que afirma que o medo de fracassar impediria a criação de um negócio.	
Potenciais Empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.	
Sonho	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter sonho de casar ou formar uma família, comprar a casa própria, comprar um automóvel, comprar um computador, fazer carreira numa empresa, ter plano de saúde, ter seu próprio negócio, ter um diploma de ensino superior, viajar para o exterior e/ou viajar pelo Brasil.	
Órgãos de apoio		
Órgãos de apoio	Busca	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter buscado a Associação comercial, Endeavor, SEBRAE, SENAC, SENAI, SENAR, SENAT, Sindicato, outro órgão não descrito ou não buscou nenhum órgão de apoio.
	Motivos	Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos: falta de conhecimento, sem interesse, sem necessidade, falta de tempo e/ou outros motivos.
Investidores		
Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa idéia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.		
Investidores	Taxa	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter emprestado ou financiado pessoalmente algum negócio nos últimos 3 anos.
	Valor médio	Valor médio investido (mil US$) pelos investidores.

Continua...

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Condições para empreender		
Fatores	Apoio Financeiro, políticas Governamentais, programas públicos e privados, educação e Capacitação, pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia), infraestrutura comercial e profissional, abertura de mercado/ barreiras à entrada, acesso à infraestrutura física, normas culturais e sociais, capacidade empreendedora, clima econômico, características da força trabalho, composição da população percebida, contexto político, institucional e social, crise internacional, corrupção diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas, internacionalização, custos do trabalho, o acesso e regulação e Informações.	
Fatores limitantes	Empreendedores	% de empreendedores por estágio segundo os principais obstáculos para abertura e manutenção de novos negócios.
	Especialistas	% dos especialistas que citaram cada fator limitante.
Fatores favoráveis	Empreendedores	% de empreendedores por estágio segundo os principais fatores favoráveis para abertura e manutenção de novos negócios.
	Especialistas	% dos especialistas que citaram cada fator favorável.
Recomendações	Especialistas	% dos especialistas que citaram cada recomendação.
Tópicos	Condições que afetam o empreendedorismo: % em que a nota (de 1 a 5) foi citada em relação aos tópicos de cada fator pelos especialistas.	

Fonte: GEM São Paulo 2016

A.8 Condições que afetam o empreendedorismo

As condições que afetam o empreendedorismo (EFC – Entrepreneurship Framework Conditions) refletem as principais características socioeconômicas de um país que impactam na dinâmica de criação de novos negócios. O modelo GEM sustenta que, em âmbito nacional, as condições para o desenvolvimento de atividades empresariais estabelecidas são diferentes das que se aplicam para o desenvolvimento da dinâmica de criação de novos negócios. Por certo as condições necessárias ao empreendedorismo em países impulsionados por fatores e pela eficiência diferem das requeridas em países impulsionados pela inovação. A metodologia GEM permite análises em todas as perspectivas, dada a amplitude conceitual e operacional das EFCs (Quadro A1.2).

Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM

EFC 1: Apoio Financeiro
Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo.
EFC 2: Políticas Governamentais
Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.
EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.
EFC 2.2: Trata da regulamentação.
EFC 3: Programas Governamentais
Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em gerenciarem programas especificamente voltados ao empreendedor e a efetividade dos programas.
EFC 4: Educação e Capacitação
Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas.
EFC 4.1: Trata do ensino fundamental e médio.
EFC 4.2: Aborda o ensino superior.
EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)
Avalia em que medida Pesquisa e Desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas.
EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional
Avalia a disponibilidade, o custo e a qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade às informações de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *start-up*, como escrever um plano de negócios e demandas de mercado.

EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada
Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica, a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores), as políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, cotas etc.), a estrutura do mercado (facilidade de entrada, dominação por parte de algumas empresas, vantagens para propaganda, competição de preços etc.) e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.
EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.
EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.
EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física
Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; áreas e espaços; e custos para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.
EFC 9: Normas Culturais e Sociais
Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Esta dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.
EFC 10: Capacidade Empreendedora
Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população em empreendedorismo ou a sua capacidade de se tornar empreendedora, a posse da população em termos de conhecimento e habilidades para gerar um negócio.
EFC 11: Clima Econômico
Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional...
EFC 12: Caracteristicas da Força de Trabalho
Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho...
EFC 13: Composição da População Percebida
Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc) regresso de imigrantes...
EFC 14: Contexto Político, Institucional e Social
Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social...
EFC 15: Crise Internacional
Fatores que mencionam explicitamente que a crise internacional em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.
EFC 16: Corrupção
Fatores que mencionam explicitamente a corrupção.

EFC 17: Diferenças Devido ao Porte da Empresa
Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência...
EFC 18: Internacionalização
Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio...
EFC 19: Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com o custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, e semelhantes...
EFC 20: Informações
Avalia os efeitos que as políticas atuais, a administração política/pública, o sistema jurídico, a taxa de criminalidade e a corrupção dentro de órgãos governamentais ou ligados a ele têm sobre as atividades empreendedoras.

Fonte: GEM Brasil 2016

A.9 Coleta de Dados

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora nacional: entrevistas com a população adulta, pesquisa com especialistas nacionais mediante entrevistas e aplicação de questionários e agrupamento de medidas provenientes de fontes de dados secundários de vários países.

A.9.1 Países participantes

Neste ano, o GEM internacional incluiu 65 países (Senegal participou apenas na pesquisa com especialistas). O Quadro A1.3 apresenta uma visão geral da evolução da participação dos países na pesquisa desde 2001.

Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
África do Sul	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Alemanha	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Angola								-		-		-	-	-			5
Arábia Saudita									-	-						-	3
Argélia									-		-	-	-				4
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Austrália	-	-	-	-	-	-				-	-			-	-	-	11
Áustria					-		-					-		-		-	5
Bangladesh											-						1
Barbados											-	-		-	-		4
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15
Belize														-		-	2
Bolívia								-		-				-			3
Bósnia e Herzegovina								-	-	-	-	-	-	-			7
Botsuana												-	-	-	-		4

Continua...

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Bulgária															-	-	2
Burkina Faso														-	-	-	3
Camarões														-	-	-	3
Canadá	-	-	-	-	-	-							-	-	-	-	10
Catar														-		-	2
Cazaquistão							-							-	-	-	4
Chile		-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
China		-	-		-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	13
Chipre																-	1
Cingapura	-	-	-	-	-	-					-	-	-	-			10
Cisjordânia e Faixa de Gaza									-	-							2
Colômbia						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Coréia do Sul	-	-						-	-	-	-	-	-		-	-	10
Costa Rica										-		-		-			3
Croácia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Dinamarca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-			13
Egito								-		-		-			-	-	5
El Salvador												-		-		-	3
Emirados Árabes Unidos						-	-		-		-					-	5
Equador				-				-	-	-		-	-	-	-	-	9
Eslováquia											-	-	-	-	-	-	6
Eslovênia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Estônia												-	-	-	-	-	5
Etiópia												-					1
Filipinas						-							-	-	-		4
Finlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	15
Gana										-		-	-				3
Georgia														-		-	2
Grécia			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Guatemala									-	-	-		-	-	-	-	7
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Hong Kong		-	-	-			-		-							-	6
Hungria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Iêmen									-								1
Índia	-	-				-	-	-				-	-	-	-	-	10

Continua...

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Indonésia						-							-	-	-	-	5
Irã								-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Irlanda	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	15
Islândia		-	-	-	-	-	-	-	-	-							9
Israel	-	-		-			-	-	-	-		-	-		-	-	11
Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	15
Jamaica					-	-		-	-	-	-	-	-	-		-	10
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15
Jordânia				-					-							-	3
Kosovo														-			1
Letônia					-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	11
Líbano									-						-	-	3
Líbia													-				1
Lituânia											-	-	-	-			4
Luxemburgo													-	-	-	-	4
Macedônia								-		-		-	-		-	-	6
Malásia						-			-	-	-	-	-	-	-	-	9
Malavi												-	-				2
Marrocos									-						-	-	3
México	-	-			-	-		-		-	-	-	-	-	-	-	12
Montenegro										-							1
Namíbia												-					1
Nigéria										-		-	-				3
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15
Nova Zelândia	-	-	-	-	-												5
Palestina												-					1
Panamá									-		-	-	-	-	-	-	7
Paquistão									-	-	-	-					4
Peru				-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
Polônia	-	-		-							-	-	-	-	-	-	9
Porto Rico							-						-	-	-	-	5
Portugal				-			-			-	-	-	-	-	-	-	9
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
República Dominicana							-	-	-				-				4
República Tcheca						-				-	-						3
Romênia							-	-	-	-	-	-	-	-	-		9
Rússia	-	-				-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	12
Senegal															-	-	2
Sérvia							-	-	-								3
Açores										-							1

Continua...

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Síria									-								1
Suécia	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-	14
Suíça		-	-		-		-		-	-	-	-	-	-	-	-	12
Suriname													-	-			2
Tailândia		-			-	-	-				-	-	-	-	-	-	10
Taiwan		-									-	-	-	-	-	-	7
Tonga									-								1
Trinidad e Tobago										-	-	-	-	-			5
Tunísia									-	-		-			-		4
Turquia						-	-	-		-	-	-			-	-	8
Uganda			-	-					-	-		-	-	-			7
Uruguai						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Vanuatu										-							1
Venezuela			-		-		-		-		-						5
Vietnã													-	-	-		3
Zâmbia										-		-	-				3
Total de participantes no ano	28	37	32	34	35	42	42	43	55	61	54	69	67	70	62	66	
Total: 109																	

Não participou Participante

Fonte: GEM 2016

A.9.2 Pesquisa com população adulta

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país participante são entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos), selecionados por meio de amostra probabilística. Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios (as taxas de empreendedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2016 foram entrevistados em São Paulo 2000 adultos de 18 a 64 anos, selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população paulista Quadro A1.4.

Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral com população adulta - GEM São Paulo - 2016

São Paulo	Capital	Grande G (acima de 500 Mil)	GRANDES (mais de 300 a 500 mil)	MÉDIOS (mais de 100 a 300 mil)	PEQUENOS (de 30 a 100 mil)	MICRO (menos de 30 Mil)	TOTAL
Amostra	420	240	200	320	300	520	2.000
Nº de municípios	1	2	2	4	5	13	27
Nº de Entrevistas	420	120	100	80	60	40	-

Fonte: GEM São Paulo 2016

Os procedimentos utilizados para as entrevistas face a face com a população adulta foram os seguintes:
• Os municípios foram classificados como pequeno porte, médio porte e grande porte. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.
• Foram escolhidos setores censitários[15] aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.
• Foi definida aleatoriamente a sequência das quadras de cada setor censitário para compor o trajeto do entrevistador.
• Foi escolhido o primeiro domicílio localizado na face norte da quadra 1. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido o pulo de duas residências para abordar a próxima.
• O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do "próximo aniversariante entre 18 a 64 anos", sendo apenas um entrevistado por domicílio.
• No caso de ausência do "próximo aniversariante" do domicílio, era agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

A.9.3 Pesquisa com especialistas no estado

A obtenção das opiniões de especialistas nacionais, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países, contribui para a avaliação das condições nacionais para se empreender (EFCs). A seleção desses especialistas segue uma amostragem intencional não probabilística.

O principal instrumento de coleta é um questionário composto por aproximadamente 100 questões sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país (EFCs), utilizando uma escala Likert[16] de nove posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+9).

O questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado que indique os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

Em São Paulo, em 2016, foram entrevistados 24 especialistas.

[15] "Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, definidos a partir de um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Os setores censitários, nos últimos Censos, vêm usando a divisão de bairros realizada pelas Prefeituras Municipais. Contudo, nem sempre um setor censitário corresponde a um bairro, podendo dividir grandes bairros em diversos setores ou unir bairros pequenos em um único setor."
[16] Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação (MATTAR, 1997).

A.9.4 Pesquisa em fontes secundárias

Buscam-se dados secundários no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políticas e programas governamentais, qualidade da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

Em âmbito internacional, os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil, destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

A.10 Processamento e tratamento dos dados

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora os relatórios globais comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracterização das modalidades de empreendedorismo em São Paulo são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com que se elabora a presente publicação.

Global Entrepreneurship Monitor

APÊNDICE 2
PRINCIPAIS DADOS E TAXAS

Tabela A2.1 - Taxas específicas dos empreendedores segundo características sociodemográficas - São Paulo - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Gênero					
Masculino	3,4	15,0	18,1	15,0	32,8
Feminino	3,1	14,6	17,4	12,2	29,6
Faixa etária					
18 a 24 anos	5,3	14,4	19,4	2,5	21,6
25 a 34 anos	4,6	19,8	23,8	8,9	32,5
35 a 44 anos	2,2	18,4	20,1	16,8	36,6
45 a 54 anos	2,9	11,7	14,6	19,3	33,9
55 a 64 anos	0,6	5,5	6,1	21,9	28,1
Nível de Escolaridade[1]					
Educ0	2,3	9,4	11,7	17,9	29,6
Educ1	3,3	17,8	20,9	14,2	34,8
Educ2	3,5	16,9	20,0	11,0	30,7
Educ3+	4,4	15,2	19,0	11,3	30,4
Renda Familiar					
Até 1 salário mínimo	0,6	12,3	12,9	11,0	23,9
Mais de 1 até 2 salários mínimos	3,4	12,7	15,9	10,1	26,0
Mais de 2 até 3 salários mínimos	2,7	14,4	17,1	14,0	31,2
Mais de 3 até 6 salários mínimos	4,5	18,9	22,8	17,7	40,1
Mais de 6 salários mínimos	1,4	23,6	25,0	25,4	49,1
Estado Civil					
Casado	2,7	13,4	16,0	16,8	32,7
União estável	1,7	18,1	19,8	12,7	32,5
Divorciado	3,1	15,4	18,5	13,7	31,6
Solteiro	4,1	16,4	19,7	9,3	28,9
Viúvo	1,5	6,0	7,5	20,9	28,5
Outros	9,6	16,7	26,3	7,1	33,4
Cor					
Branca	3,3	13,4	16,4	12,8	29,2
Preta	3,0	17,9	20,3	14,6	33,9
Parda	3,0	16,4	19,1	14,2	33,3
Indígena ou Amarela	6,2	18,6	24,8	31,7	56,5

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.2 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características sociodemográficas - São Paulo - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Gênero					
Masculino	51,8	50,3	50,6	54,5	52,1
Feminino	48,2	49,7	49,4	45,5	47,9
Faixa etária					
18 a 24 anos	28,7	17,1	19,2	3,2	12,2
25 a 34 anos	35,1	33,3	33,3	16,3	25,9
35 a 44 anos	15,5	28,7	26,2	28,5	27,2
45 a 54 anos	17,7	15,4	16,1	27,8	21,3
55 a 64 anos	3,0	5,5	5,1	24,1	13,4
Nível de Escolaridade[1]					
Educ0	20,4	17,9	18,6	37,1	26,8
Educ1	19,9	23,1	22,6	20,1	21,5
Educ2	47,5	49,9	49,2	35,3	43,0
Educ3+	12,2	9,2	9,6	7,5	8,7
Renda Familiar					
Até 1 salário mínimo	1,6	7,2	6,3	7,1	6,7
Mais de 1 até 2 salários mínimos	35,9	27,9	29,3	24,3	27,3
Mais de 2 até 3 salários mínimos	23,4	25,8	25,7	27,6	26,7
Mais de 3 até 6 salários mínimos	37,4	33,0	33,2	33,8	33,3
Mais de 6 salários mínimos	1,7	6,1	5,4	7,2	6,1
Estado Civil					
Casado	37,2	39,8	39,7	54,2	46,1
União estável	4,5	10,7	9,7	8,2	9,1
Divorciado	7,9	8,5	8,6	8,3	8,3
Solteiro	42,6	37,2	37,5	23,1	31,2
Viúvo	1,6	1,4	1,4	5,1	3,0
Outros	6,3	2,4	3,1	1,1	2,3
Cor					
Branca	59,6	52,1	53,5	54,4	54,0
Preta	9,3	12,2	11,6	10,9	11,0
Parda	29,5	34,7	33,8	32,8	33,5
Indígena ou Amarela	1,5	1,0	1,1	1,9	1,5

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.3 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - São Paulo - 2016

Características do Empreendimento	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Conhecimento dos produtos ou serviços					
Novo para todos	4,6	6,8	6,5	6,7	6,6
Novo para alguns	7,7	9,7	8,9	9,8	9,4
Ninguém considera novo	87,7	83,5	84,5	83,5	84,0
Concorrência					
Muitos concorrentes	58,7	67,5	66,2	71,1	68,2
Poucos concorrentes	25,9	28,2	27,4	22,3	25,3
Nenhum concorrente	15,4	4,3	6,4	6,6	6,5
Idade da Tecnologia ou processos					
Menos de 1 ano	0,0	1,8	1,2	0,4	1,0
Entre 1 a 5 anos	4,8	2,2	2,8	0,4	2,0
Mais de 5 anos	95,2	96,0	96,1	99,2	97,0
Orientação internacional					
Nenhum consumidor no exterior	95,3	99,3	98,6	98,1	98,4
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	3,0	0,7	1,1	1,5	1,3
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	1,6	0,0	0,3	0,4	0,3
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregados atualmente					
Nenhum	100,0	60,4	60,5	54,3	57,6
1 Empregado	0,0	29,9	30,1	28,8	29,5
2 Empregados	0,0	4,8	4,5	7,2	5,7
3 Empregados	0,0	1,8	1,8	3,1	2,4
4 Empregados	0,0	1,1	1,1	1,6	1,3
5 ou mais empregados	0,0	2,1	2,1	5,0	3,5
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)					
Nenhum emprego	32,8	42,4	40,7	49,9	44,8
1 Emprego	14,7	28,2	26,5	25,0	25,8
2 Empregos	27,1	9,6	12,1	8,9	10,8
3 Empregos	1,8	4,6	4,2	5,2	4,5
4 Empregos	0,0	3,5	3,0	1,9	2,5
5 ou mais empregos	23,5	11,7	13,5	9,1	11,7

Continua

Tabela A2.3 (continuação) - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - São Paulo - 2016

Características Sociodemográficas	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Faturamento					
Até R$ 12.000,00	4,6	58,4	47,8	52,7	50,1
De R$ 12.000,01 a R$ 24.000,00	0,0	21,3	18,0	24,5	20,8
De R$ 24.000,01 a R$ 36.000,00	0,0	8,1	6,7	10,8	8,2
De R$ 36.000,01 a R$ 48.000,00	1,6	2,4	2,3	4,0	2,9
De R$ 48.000,01 a R$ 60.000,00	0,0	3,5	2,9	3,7	3,2
De R$60.000,01 a R$360.000.,00	0,0	5,3	4,1	3,6	3,9
DeR$360.000,01 a R$3.600.000,00	0,0	0,0	0,0	0,8	0,3
Acima de R$3.600.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ainda não faturou	93,8	1,0	18,3	0,0	10,5
Formalização					
Possui registro formal	17,3	21,3	20,7	27,8	23,6
Possui CNPJ	15,6	19,6	18,9	27,4	22,4

Fonte: GEM São Paulo 2016

Tabela A2.4 - Condições que afetam o empreendedorismo: fatores limitantes, fatores favoráveis e recomendações segundo a percepção dos especialistas[1] - São Paulo - 2016

EFC's	% de especialistas avaliando São Paulo		
	Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis	Recomendações
Capacidade e composição da população[2]	29,2	66,7	8,3
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	8,3	41,7	4,2
Políticas governamentais e programas[3]	70,8	37,5	91,7
Educação e Capacitação	29,2	25,0	41,7
Contexto político e Clima Econômico[4]	16,7	16,7	8,3
Normas Culturais e Sociais	12,5	12,5	4,2
Acesso à Infraestrutura Física	8,3	12,5	0,0
Pesquisa e Desenvolvimento	12,5	8,3	20,8
Informações	8,3	4,2	12,5
Apoio Financeiro	41,7	4,2	25,0
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,2	4,2	4,2

Fonte: GEM São Paulo 2016

[1] Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

[2] Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

[3] Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Composição da População Percebida; Características da Força de Trabalho.

[4] Contexto político e Clima Econômico: Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social, Corrupção e Crise Internacional.

Tabela A2.5.1 - Taxas[1] de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por fatores					
Burkina Faso	33,5	21,2	13,5	28,0	57,5
Camarões	27,6	17,8	10,9	15,2	41,0
Cazaquistão	10,2	6,9	3,4	2,4	12,4
Índia	10,6	3,9	6,8	4,6	15,0
Irã	12,8	6,9	6,2	11,6	23,7
Rússia	6,3	3,2	3,0	5,3	11,3
Média	16,8	10,0	7,3	11,2	26,8

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.5.2 - Taxas[1] de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	6,9	3,9	3,3	2,5	9,3
Arábia Saudita	11,4	3,7	7,7	2,3	13,6
Argentina	14,5	8,9	5,7	7,9	21,9
Belize	28,8	18,7	10,7	5,3	33,6
Brasil	19,6	6,2	14,0	16,9	36,0
Bulgária	4,8	2,6	2,2	6,2	10,9
Chile	24,2	15,6	9,3	8,0	31,1
China	10,3	4,5	6,1	7,5	17,5
Colômbia	27,4	16,3	11,3	8,9	35,3
Croácia	8,4	6,1	2,5	4,2	12,6
Egito	14,3	8,2	6,6	6,1	20,2
El Salvador	14,3	8,0	6,7	11,5	25,3
Equador	31,8	22,4	11,0	14,3	44,1
Eslováquia	9,5	6,4	3,2	6,1	15,2
Georgia	8,6	4,6	4,3	8,6	16,9
Guatemala	20,1	12,2	8,6	9,1	28,4
Hungria	7,9	4,8	3,2	5,5	13,2
Indonésia	14,1	3,9	10,4	15,3	28,7
Jamaica	9,9	4,1	5,8	8,2	18,0
Jordânia	8,2	4,1	4,6	2,7	10,9
Letônia	14,2	9,7	4,9	9,6	23,0
Líbano	21,2	9,5	12,1	20,1	40,5
Macedônia	6,5	3,4	3,1	7,2	13,4
Malásia	4,7	2,0	2,8	4,7	9,2
Marrocos	5,6	1,3	4,3	7,5	12,9
México	9,6	6,1	3,6	7,5	16,9
Panamá	13,2	8,6	4,7	4,4	17,5
Peru	25,1	19,9	5,7	6,1	30,0
Polônia	10,7	4,6	6,1	7,1	17,5
Tailândia	17,2	5,2	12,6	27,5	42,6
Turquia	16,1	8,9	7,6	9,4	24,6
Uruguai	14,1	10,1	4,2	7,4	21,3
Média	14,2	8,0	6,5	8,6	22,2

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.5.3 - Taxas[1] de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	4,6	2,9	1,7	7,0	11,3
Austrália	14,6	8,8	6,2	11,3	24,7
Áustria	9,6	6,0	3,7	8,8	18,1
Canadá	16,7	10,0	6,9	6,8	22,8
Catar	7,9	4,3	3,6	3,0	10,7
Chipre	12,0	7,6	4,5	8,2	19,9
Coréia do Sul	6,7	3,7	3,0	6,6	13,0
Emirados Árabes Unidos	5,7	1,3	4,4	1,9	7,5
Eslovênia	8,0	5,1	3,1	6,8	14,5
Espanha	5,2	2,3	2,9	6,2	11,4
Estônia	16,2	11,7	4,8	7,8	23,2
EUA	12,6	8,9	4,0	9,2	21,0
Finlândia	6,7	4,3	2,7	7,3	13,7
França	5,3	3,1	2,3	4,3	9,3
Grécia	5,7	3,2	2,6	14,1	19,7
Hong Kong	9,4	5,0	4,7	6,1	15,3
Irlanda	10,9	7,0	4,4	4,4	14,9
Israel	11,3	7,0	4,5	4,0	15,0
Itália	4,4	2,3	2,2	5,3	9,5
Luxemburgo	9,2	6,4	2,9	3,2	11,7
Países Baixos	11,0	5,7	5,4	10,2	20,7
Porto Rico	10,3	8,5	2,0	1,7	11,8
Portugal	8,2	4,7	3,7	7,1	14,9
Reino Unido	8,8	5,2	3,7	6,1	14,6
Suécia	7,6	5,8	1,8	4,5	11,6
Suíça	8,2	5,1	3,2	11,1	18,7
Taiwan	8,2	3,6	4,7	7,7	15,6
Média	9,1	5,5	3,7	6,7	15,4

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.6.1 - Taxas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual[2] da TEA	Razão[3] oportunidade / necessidade
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	23,1	10,0	68,8	2,30
Camarões	16,7	8,9	60,5	1,87
Cazaquistão	7,0	2,6	68,9	2,72
Índia	6,5	3,7	60,9	1,74
Irã	8,1	4,3	63,5	1,87
Rússia	4,2	1,9	66,3	2,17
Média	10,91	5,25	64,80	2,11

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.
[2] Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.
[3] Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.6.2 - Taxas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual[2] da TEA	Razão[3] oportunidade / necessidade
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	5,1	1,6	74,4	3,15
Arábia Saudita	10,6	0,9	92,3	12,28
Argentina	9,7	4,5	66,8	2,15
Belize	25,4	2,4	88,1	10,63
Brasil	11,2	8,3	57,4	1,35
Bulgária	3,3	1,5	68,0	2,19
Chile	18,3	5,5	75,8	3,34
China	7,3	2,8	70,7	2,65
Colômbia	23,5	3,6	86,0	6,62
Croácia	5,6	2,6	66,3	2,18
Egito	8,8	4,5	61,2	1,96
El Salvador	9,1	5,2	63,8	1,76
Equador	20,8	8,9	65,4	2,33
Eslováquia	5,2	3,8	55,0	1,37
Georgia	4,2	4,4	48,9	0,95
Guatemala	12,3	7,7	61,1	1,59
Hungria	6,1	1,6	77,4	3,86
Indonésia	11,7	2,0	82,9	5,72
Jamaica	4,6	4,4	46,7	1,04
Jordânia	5,6	2,2	68,8	2,60
Letônia	11,8	2,0	82,9	5,94
Líbano	12,1	8,3	57,3	1,45
Macedônia	3,6	2,5	55,3	1,42
Malásia	3,9	0,8	83,0	5,13
Marrocos	4,0	1,5	72,7	2,66
México	7,6	1,8	79,1	4,35
Panamá	10,9	2,0	82,7	5,49
Peru	20,6	3,2	81,8	6,41
Polônia	7,6	2,8	71,1	2,68
Tailândia	13,4	3,4	77,9	4,00
Turquia	12,1	2,8	74,7	4,25
Uruguai	10,0	4,0	70,9	2,52
Média	10,19	3,54	70,82	3,63

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.

[2] Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.

[3] Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.6.3 - Taxas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual[2] da TEA	Razão[3] oportunidade / necessidade
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	3,5	1,0	75,7	3,48
Austrália	11,7	2,4	80,2	4,87
Áustria	7,6	1,5	79,4	5,09
Canadá	13,4	2,4	79,9	5,59
Catar	6,5	0,8	82,7	7,91
Chipre	8,8	2,9	73,5	3,03
Coréia do Sul	5,0	1,6	75,4	3,15
Emirados Árabes Unidos	3,5	1,7	61,8	2,12
Eslovênia	6,1	1,8	75,7	3,47
Espanha	3,7	1,4	70,2	2,71
Estônia	12,9	2,9	79,6	4,50
EUA	11,1	1,4	87,5	7,68
Finlândia	5,8	0,5	86,3	12,06
França	4,6	0,6	85,5	7,71
Grécia	3,7	1,9	65,2	1,92
Hong Kong	7,7	1,6	81,7	4,82
Irlanda	9,0	1,7	82,6	5,29
Israel	9,1	1,7	80,0	5,26
Itália	3,8	0,5	85,7	7,90
Luxemburgo	7,8	1,0	84,3	7,52
Países Baixos	8,5	2,3	77,6	3,68
Porto Rico	6,9	3,2	66,6	2,16
Portugal	6,3	1,7	77,7	3,73
Reino Unido	7,3	1,2	83,2	6,21
Suécia	6,7	0,3	89,0	19,82
Suíça	6,8	1,2	82,6	5,84
Taiwan	6,3	1,8	76,0	3,42
Média	7,18	1,59	78,72	5,59

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos.
[2] Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA.
[3] Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade.

Tabela A2.7.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Burkina Faso	37,6	30,2
Camarões	28,7	26,5
Cazaquistão	10,9	9,5
Índia	13,5	7,6
Irã	16,6	8,9
Rússia	6,9	5,7
Média	19,0	14,7

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.7.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	8,0	5,9
Arábia Saudita	12,9	9,7
Argentina	16,0	13,1
Belize	30,5	27,3
Brasil	19,2	19,9
Bulgária	5,4	4,3
Chile	28,6	19,8
China	11,8	8,6
Colômbia	30,2	24,7
Croácia	11,2	5,6
Egito	20,9	7,5
El Salvador	15,0	13,6
Equador	33,6	30,2
Eslováquia	11,3	7,6
Georgia	10,9	6,5
Guatemala	24,2	16,4
Hungria	10,9	5,1
Indonésia	12,6	15,6
Jamaica	10,9	8,8
Jordânia	12,8	3,3
Letônia	18,9	9,7
Líbano	26,2	16,1
Macedônia	9,3	3,7
Malásia	4,9	4,5
Marrocos	6,7	4,5
México	9,3	10,0
Panamá	14,2	12,3
Peru	26,3	24,0
Polônia	13,3	8,1
Tailândia	18,9	15,7
Turquia	22,3	10,0
Uruguai	18,7	9,9
Média	16,4	11,9

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.7.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	6,0	3,1
Austrália	17,7	11,5
Áustria	11,2	8,1
Canadá	20,3	13,3
Catar	8,1	6,8
Chipre	17,0	7,3
Coréia do Sul	8,0	5,3
Emirados Árabes Unidos	6,6	3,7
Eslovênia	10,8	5,1
Espanha	5,8	4,7
Estônia	20,8	11,7
EUA	14,8	10,5
Finlândia	7,8	5,6
França	7,3	3,4
Grécia	6,6	4,8
Hong Kong	13,1	6,5
Irlanda	14,5	7,3
Israel	13,3	9,4
Itália	5,6	3,3
Luxemburgo	11,7	6,5
Países Baixos	13,3	8,6
Porto Rico	13,2	7,7
Portugal	10,4	6,1
Reino Unido	12,0	5,6
Suécia	8,8	6,3
Suíça	11,1	5,3
Taiwan	11,3	5,2
Média	11,4	6,8

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.8.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Burkina Faso	31,7	25,0
Camarões	17,3	13,3
Cazaquistão	2,3	2,6
Índia	5,7	3,4
Irã	19,0	4,0
Rússia	6,0	4,6
Média	13,7	8,8

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.8.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	3,8	1,2
Arábia Saudita	2,9	1,6
Argentina	11,5	4,5
Belize	5,4	5,2
Brasil	19,6	14,3
Bulgária	7,8	4,6
Chile	10,0	6,0
China	8,5	6,4
Colômbia	11,8	6,1
Croácia	5,9	2,6
Egito	10,3	1,8
El Salvador	11,9	11,1
Equador	15,1	13,5
Eslováquia	8,2	4,0
Georgia	10,9	6,6
Guatemala	9,8	8,4
Hungria	7,0	4,1
Indonésia	15,4	15,3
Jamaica	8,5	7,8
Jordânia	4,3	1,0
Letônia	12,3	6,9
Líbano	26,6	13,6
Macedônia	9,0	5,4
Malásia	6,9	2,4
Marrocos	12,2	3,0
México	8,7	6,5
Panamá	5,8	3,2
Peru	8,9	3,3
Polônia	9,3	4,9
Tailândia	27,5	27,5
Turquia	13,5	5,3
Uruguai	10,1	4,9
Média	10,6	6,7

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.8.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	9,6	4,4
Austrália	14,5	8,1
Áustria	11,7	5,9
Canadá	7,1	6,4
Catar	3,5	0,6
Chipre	11,3	5,4
Coréia do Sul	7,5	5,6
Emirados Árabes Unidos	2,6	0,3
Eslovênia	9,7	3,6
Espanha	7,4	5,1
Estônia	9,9	5,7
EUA	10,9	7,6
Finlândia	9,4	5,1
França	5,7	2,9
Grécia	17,5	10,8
Hong Kong	9,3	3,6
Irlanda	5,8	3,0
Israel	5,3	2,8
Itália	7,9	2,6
Luxemburgo	4,1	2,3
Países Baixos	15,4	5,0
Porto Rico	1,7	1,6
Portugal	10,2	4,2
Reino Unido	8,0	4,1
Suécia	5,9	3,0
Suíça	12,7	9,4
Taiwan	10,3	5,2
Média	8,7	4,6

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.9.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Burkina Faso	32,9	38,8	34,6	27,9	23,6
Camarões	22,4	33,1	29,1	26,6	21,5
Cazaquistão	9,6	15,8	7,0	8,5	6,8
Índia	9,9	11,1	11,5	10,4	9,4
Irã	11,3	18,3	13,0	7,8	6,1
Rússia	6,5	9,6	6,3	6,5	1,5
Média	15,4	21,1	16,9	14,6	11,5

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.9.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	6,7	6,3	8,4	9,6	3,1
Arábia Saudita	11,7	14,3	10,0	9,7	4,9
Argentina	8,9	20,7	17,5	13,7	7,9
Belize	25,3	31,1	33,1	28,1	22,2
Brasil	20,1	22,9	19,7	17,5	15,0
Bulgária	4,4	8,6	5,1	3,6	2,5
Chile	16,0	29,0	30,2	24,7	16,9
China	8,5	15,3	11,2	9,6	5,7
Colômbia	26,0	32,4	31,7	25,3	18,1
Croácia	8,6	12,9	11,5	6,6	2,9
Egito	16,2	17,7	15,4	9,3	5,6
El Salvador	11,9	17,0	14,3	14,7	12,5
Equador	26,4	36,6	35,7	29,4	27,1
Eslováquia	0,4	5,4	14,3	13,2	10,7
Georgia	6,3	10,6	7,0	12,1	5,9
Guatemala	19,2	22,0	23,1	19,2	10,6
Hungria	8,1	11,1	9,2	8,7	2,9
Indonésia	12,0	15,9	16,6	12,6	11,3
Jamaica	7,6	12,8	14,6	8,5	5,5
Jordânia	6,0	9,0	10,3	8,4	7,0
Letônia	24,8	18,5	16,3	9,7	5,8
Líbano	18,7	27,6	28,2	14,8	12,0
Macedônia	6,9	7,5	10,4	4,9	2,2
Malásia	2,9	6,0	6,2	5,8	0,7
Marrocos	3,2	8,4	7,1	4,5	3,5
México	7,7	12,1	12,0	7,2	6,1
Panamá	10,9	14,6	15,6	13,4	9,3
Peru	19,4	28,1	31,9	23,6	17,7
Polônia	11,7	18,7	8,9	6,0	7,4
Tailândia	10,7	22,4	21,4	14,9	11,6
Turquia	14,2	23,4	17,0	11,9	9,4
Uruguai	12,0	19,8	18,5	11,5	5,6
Média	12,3	17,5	16,6	12,9	9,0

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.9.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	4,2	5,0	5,7	4,8	3,2
Austrália	9,4	15,1	18,7	16,1	11,5
Áustria	10,6	12,6	11,3	8,8	5,0
Canadá	14,6	22,3	19,5	16,2	10,7
Catar	6,3	8,3	8,8	6,0	7,4
Chipre	9,9	17,7	12,6	10,0	6,6
Coréia do Sul	1,8	4,7	6,3	10,6	7,6
Emirados Árabes Unidos	2,6	4,6	6,3	11,4	5,5
Eslovênia	12,8	13,2	8,6	6,2	2,0
Espanha	2,6	7,8	6,1	4,7	3,2
Estônia	24,6	27,0	16,5	10,7	4,2
EUA	10,7	15,6	16,8	11,7	7,3
Finlândia	5,2	8,7	11,1	4,9	3,7
França	3,9	9,7	5,5	4,8	2,4
Grécia	1,3	5,7	6,5	10,4	3,3
Hong Kong	6,9	12,9	13,2	7,7	5,4
Irlanda	9,4	11,9	11,3	10,9	9,7
Israel	7,6	10,4	14,3	13,4	10,4
Itália	3,8	4,5	5,2	5,5	2,5
Luxemburgo	5,3	13,3	10,5	9,1	5,2
Países Baixos	18,8	13,3	10,9	7,8	7,4
Porto Rico	8,4	14,9	12,2	10,0	5,1
Portugal	4,4	13,4	9,6	7,4	4,0
Reino Unido	8,2	9,8	9,9	8,1	7,7
Suécia	4,4	9,5	8,6	7,8	6,5
Suíça	3,4	8,2	10,4	9,5	7,4
Taiwan	4,4	12,9	10,6	7,4	4,1
Média	7,6	11,6	10,6	9,0	5,9

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.10.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Burkina Faso	14,2	27,1	39,0	41,4	33,3
Camarões	3,3	16,3	21,6	24,2	25,6
Cazaquistão	0,3	1,8	3,8	2,9	3,6
Índia	3,0	4,8	4,6	4,7	7,2
Irã	3,8	12,0	18,9	16,6	10,3
Rússia	0,4	4,9	7,7	7,7	4,7
Média	4,1	11,1	15,9	16,3	14,1

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.10.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	0,7	3,9	1,7	4,1	1,7
Arábia Saudita	0,5	1,0	3,2	4,9	4,5
Argentina	2,6	7,9	10,9	8,9	9,6
Belize	3,9	4,7	6,0	6,8	6,5
Brasil	5,5	11,7	22,4	24,2	23,9
Bulgária	1,1	5,6	9,6	6,1	6,7
Chile	0,9	3,5	8,1	11,5	17,2
China	3,1	6,5	8,7	9,6	8,1
Colômbia	1,3	4,9	12,1	17,9	13,9
Croácia	2,4	5,0	3,6	4,4	4,9
Egito	3,1	6,5	6,0	9,5	8,1
El Salvador	1,6	7,1	19,0	19,7	18,5
Equador	5,0	10,3	17,6	23,9	22,4
Eslováquia		1,9	6,7	9,9	10,4
Georgia	2,6	5,8	11,1	12,5	9,8
Guatemala	2,1	7,7	11,6	14,1	22,8
Hungria	1,1	3,1	9,2	5,4	6,1
Indonésia	4,6	14,1	18,4	25,1	23,7
Jamaica	4,2	6,5	8,3	14,3	8,9
Jordânia	0,6	1,7	4,4	6,4	4,5
Letônia	4,6	6,4	10,5	14,5	9,8
Líbano	3,3	20,1	27,0	37,5	28,0
Macedônia	4,6	5,9	9,0	8,6	7,5
Malásia	1,2	3,6	5,8	7,9	6,1
Marrocos	1,6	5,8	11,9	12,5	12,4
México	2,3	8,1	10,9	8,8	7,4
Panamá	1,9	2,0	4,7	10,0	4,1
Peru	0,8	4,0	9,7	9,8	8,0
Polônia		3,4	8,7	12,7	8,5
Tailândia	6,1	20,2	35,9	36,1	35,2
Turquia	5,1	10,5	11,6	13,6	5,9
Uruguai	1,5	5,9	9,5	10,0	10,1
Média	2,7	6,7	11,1	13,2	11,7

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.10.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	1,1	2,9	6,1	11,8	8,4
Austrália	1,1	5,2	13,7	18,5	16,5
Áustria	4,3	4,1	9,5	13,5	10,5
Canadá	4,8	3,6	5,3	7,9	11,5
Catar	1,6	2,5	3,2	4,1	7,9
Chipre	0,7	4,1	8,5	11,4	17,6
Coréia do Sul	0,4	0,5	5,2	10,6	13,2
Emirados Árabes Unidos		1,9	3,0	1,2	1,7
Eslovênia	1,9	2,5	9,7	9,8	6,8
Espanha	0,5	2,7	6,7	8,8	8,9
Estônia	0,9	5,7	10,4	10,4	8,8
EUA	2,2	4,8	10,9	12,3	14,4
Finlândia	1,5	3,2	8,6	10,6	10,4
França		2,6	4,8	7,0	5,5
Grécia	5,0	7,3	15,4	25,8	17,0
Hong Kong	0,8	2,8	6,5	9,7	7,9
Irlanda	0,5	1,2	3,6	8,9	8,2
Israel	1,0	3,3	4,3	6,5	5,4
Itália	0,9	3,4	7,1	6,4	5,7
Luxemburgo	1,4	2,1	2,4	6,1	3,1
Países Baixos	4,0	7,2	13,5	12,2	11,5
Porto Rico	0,7	1,5	2,7	1,8	1,5
Portugal	2,2	5,0	7,7	10,3	8,2
Reino Unido	0,3	3,0	8,1	7,9	9,7
Suécia	0,4	1,9	5,8	6,1	7,3
Suíça	0,7	4,2	11,9	17,7	16,1
Taiwan	0,4	2,6	9,5	12,7	10,5
Média	1,6	3,4	7,6	10,0	9,4

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.11.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade[2] - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	33,9	26,3	34,6	36,4
Camarões	30,8	24,8	23,9	28,6
Cazaquistão	5,9	7,7	12,4	12,0
Índia	8,1	11,3	14,1	6,1
Irã	6,8	10,0	16,1	21,5
Rússia	6,4	2,8	7,1	
Média	15,3	13,8	18,0	20,9

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

[2]Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.11.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade[2] - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	4,6	7,4	11,9	
Arábia Saudita	11,8	11,6	10,9	8,4
Argentina	10,8	13,2	18,2	26,1
Belize	22,9	28,5	31,9	39,9
Brasil	19,5	20,5	14,4	22,9
Bulgária	3,7	5,5	5,3	
Chile	20,8	20,6	26,5	26,7
China	6,6	11,2	12,1	18,5
Colômbia	21,6	25,8	31,0	33,5
Croácia	1,5	8,8	12,6	9,7
Egito	10,8	16,3	16,1	10,8
El Salvador	12,1	14,2	18,8	24,2
Equador	30,1	32,1	34,4	
Eslováquia	4,8	9,0	11,6	18,9
Georgia	7,1	7,7	9,2	9,8
Guatemala	17,9	22,2	28,5	
Hungria	5,1	6,9	10,1	14,3
Indonésia	11,9	14,3	21,3	13,4
Jamaica	6,5	9,9	11,9	8,3
Jordânia	5,1	8,6	11,5	13,6
Letônia	14,1	13,0	18,8	11,9
Líbano	22,4	18,2	22,9	29,5
Macedônia	2,0	6,6	8,6	7,4
Malásia	2,9	4,7	6,3	
Marrocos	5,7	9,0	4,0	6,9
México	7,0	11,2	14,9	17,1
Panamá	12,8	13,9	14,6	28,6
Peru	21,8	26,4	25,3	44,7
Polônia	5,6	9,2	12,0	14,5
Tailândia	15,2	15,3	20,4	18,3
Turquia	14,7	16,7	18,3	25,6
Uruguai	14,1	12,9	15,6	27,4
Média	11,7	14,1	16,6	19,7

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

[2]Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.11.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade[2] - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	1,9	4,7	7,1	
Austrália	10,3	10,3	17,6	11,8
Áustria	9,9	8,6	11,4	14,5
Canadá	6,7	13,6	17,3	22,3
Catar	8,4		6,7	14,7
Chipre	8,2	10,1	12,9	14,1
Coréia do Sul	2,5	6,5	6,4	10,7
Emirados Árabes Unidos	4,7	7,7	5,5	3,9
Eslovênia	4,5	7,9	9,6	8,6
Espanha	2,5	5,5	6,2	9,2
Estônia	13,2	14,0	24,2	13,4
EUA	10,1	10,6	13,1	14,0
Finlândia	3,0	5,9	9,0	8,7
França	3,3	4,3	5,1	7,6
Grécia	3,9	4,0	7,0	18,9
Hong Kong	2,5	10,2	12,7	9,1
Irlanda	6,6	10,1	10,7	15,0
Israel	5,1	7,5	13,3	13,0
Itália	3,7	3,9		7,5
Luxemburgo	8,0	7,7	8,9	14,3
Países Baixos	9,5	12,8	11,7	16,9
Porto Rico	4,3	7,6	13,3	17,6
Portugal	5,6	7,7	10,8	15,1
Reino Unido	6,5	9,5	9,5	10,4
Suécia	6,6	6,4	8,8	11,1
Suíça	3,5	6,3	11,5	11,5
Taiwan	3,9	6,6	9,4	10,7
Média	5,9	8,1	10,8	12,5

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores inciais de cada classe.

[2] Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.12.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade[2] - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	18,6	4,8	12,5	14,1
Camarões	17,4	10,0	8,4	28,6
Cazaquistão	1,7	2,6	2,0	4,8
Índia	5,4	4,0	3,3	25,6
Irã	14,6	13,7	9,0	10,1
Rússia	1,0	2,5	6,5	
Média	9,8	6,3	6,9	16,6

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

[2]Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.12.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade[2] - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	1,6	3,1	4,1	
Arábia Saudita	1,7	4,1	1,6	1,6
Argentina	8,1	6,8	9,2	10,2
Belize	3,2	7,3	4,1	6,1
Brasil	21,7	14,6	13,3	
Bulgária	4,2	7,3	8,4	
Chile	8,6	7,3	7,9	11,4
China	5,0	9,8	8,2	9,2
Colômbia	10,7	9,9	7,4	12,6
Croácia	4,6	3,9	5,6	3,9
Egito	5,6	3,8	7,1	7,3
El Salvador	12,3	11,2	8,1	26,8
Equador	18,4	12,3	9,7	
Eslováquia	2,4	7,0	9,3	10,8
Georgia	6,1	8,2	9,2	8,8
Guatemala	5,5	7,1	11,0	
Hungria	2,7	5,1	6,6	14,3
Indonésia	17,2	11,8	21,2	12,2
Jamaica		8,2	5,5	2,1
Jordânia		2,1	3,7	4,9
Letônia	6,0	9,5	6,1	15,7
Líbano		17,8	15,7	11,1
Macedônia		7,8	7,5	14,6
Malásia	7,2	4,4	4,1	
Marrocos	11,0	7,8	3,5	5,4
México	7,5	6,8	10,8	34,3
Panamá	4,3	4,8	5,5	14,3
Peru	6,5	5,8	5,4	
Polônia	7,1	7,1	8,0	6,5
Tailândia	26,0	26,3	22,8	23,3
Turquia	12,5	13,1	5,3	13,7
Uruguai	6,4	6,8	11,0	17,9
Média	8,4	8,4	8,3	12,0

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

[2]Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.12.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade[2] - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	5,3	6,6	9,5	
Austrália	16,1	8,6	12,3	7,8
Áustria	7,2	8,6	2,4	15,0
Canadá	4,9	6,6	6,4	10,3
Catar	2,5		2,9	5,0
Chipre	8,6	6,4	8,6	8,7
Coréia do Sul	14,8	10,5	5,3	3,2
Emirados Árabes Unidos	0,8	4,1	1,8	
Eslovênia	5,0	7,6	7,2	6,7
Espanha	5,8	6,5	6,3	6,6
Estônia	4,2	5,8	10,9	11,7
EUA	4,8	8,7	8,5	13,0
Finlândia	6,1	7,6	6,1	7,9
França	1,3	2,0	4,3	7,4
Grécia	6,9	12,5	17,0	17,3
Hong Kong	4,5	8,3	5,3	5,3
Irlanda	6,0	3,5	4,7	5,1
Israel	5,5	3,2	4,4	4,5
Itália	4,5	5,6		7,9
Luxemburgo	1,0	1,9	3,1	7,5
Países Baixos	12,0	7,5	8,1	9,8
Porto Rico		0,6	2,5	4,2
Portugal	7,4	5,9	9,8	4,3
Reino Unido	6,0	5,8	6,2	7,0
Suécia	4,2	3,9	5,0	5,6
Suíça	6,1	7,7	16,3	9,9
Taiwan	8,1	10,2	7,1	4,7
Média	6,1	6,4	7,0	7,9

Fonte: GEM Brasil 2016

[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

[2] Alguma educação = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-Secundário = Superior completo, especialização incompleto e completo e mestrado incompleto; Experiência pós-graduação= Mestrado completo, doutorado incompleto e completo.

Tabela A2.13.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	29,2	40,9	34,0
Camarões	33,1	29,8	29,9
Cazaquistão	7,3	12,0	11,9
Índia	7,2	10,8	19,8
Irã	13,1	10,7	14,4
Rússia	5,6	4,1	7,5
Média	15,9	18,0	19,6

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.13.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	3,7	6,6	10,8
Arábia Saudita	11,9	9,0	11,7
Argentina	19,3	13,8	15,1
Belize	28,6	30,6	
Brasil	19,4	21,6	18,6
Bulgária	2,8	4,2	7,2
Chile	18,7	23,5	30,6
China	6,9	6,5	13,8
Colômbia	13,0	23,8	37,1
Croácia	4,6	10,3	11,6
Egito	13,4	18,5	17,9
El Salvador	14,6	12,6	13,4
Equador	28,6	33,0	33,4
Eslováquia	7,5	6,0	17,0
Georgia	3,3	6,4	12,2
Guatemala	17,3	20,1	25,7
Hungria	3,7	7,3	12,7
Indonésia	8,1		16,2
Jamaica	9,4	18,4	
Jordânia	4,0	6,8	12,5
Letônia	6,5	12,3	17,8
Líbano	20,0	22,6	21,5
Macedônia	3,8	5,5	8,9
Malásia	2,7	7,1	4,3
Marrocos	7,6	5,2	5,1
México	10,9	7,5	9,2
Panamá	10,4	14,9	14,6
Peru	15,7	26,7	30,5
Polônia	4,6	8,3	15,5
Tailândia	13,9	16,5	26,8
Turquia	11,4	18,6	25,3
Uruguai	12,4	9,8	17,8
Média	11,2	14,0	17,1

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.13.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	3,9	4,5	6,7
Austrália	11,6	15,8	16,7
Áustria	10,5	8,3	11,0
Canadá	17,8	16,6	18,5
Catar	5,4	5,7	14,6
Chipre	8,7	12,3	12,6
Coréia do Sul	6,7	6,6	8,9
Emirados Árabes Unidos	2,5	5,6	7,4
Eslovênia	5,4	6,7	9,9
Espanha	3,4	8,5	7,6
Estônia	9,8	15,1	22,0
EUA	10,8	11,9	17,0
Finlândia	6,3	5,7	8,3
França	3,8	4,9	11,5
Grécia	4,2	5,0	6,5
Hong Kong	4,5	8,0	17,7
Irlanda	12,4	8,8	12,3
Israel	9,1	12,0	12,7
Itália	5,1	3,7	7,8
Luxemburgo	10,9	8,8	11,2
Países Baixos	11,7	10,4	10,2
Porto Rico	10,9	10,5	11,3
Portugal	5,2	8,4	13,3
Reino Unido	7,9	9,4	10,6
Suécia	6,7	7,1	9,3
Suíça	6,9	7,4	8,9
Taiwan	5,9	8,2	13,9
Média	7,7	8,7	11,8

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores iniciais de cada classe.

Tabela A2.14.1 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	20,5	31,1	36,2
Camarões	12,0	16,3	19,0
Cazaquistão	1,1	2,5	4,1
Índia	3,5	7,6	3,0
Irã	9,7	14,3	13,2
Rússia	1,2	4,3	7,0
Média	8,0	12,7	13,8

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.14.2 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	1,0	1,5	5,1
Arábia Saudita	2,7	1,6	3,3
Argentina	5,8	9,0	12,4
Belize	4,8	5,9	
Brasil	12,1	19,1	22,1
Bulgária	2,4	3,3	11,5
Chile	5,2	7,2	10,3
China	2,9	2,7	12,9
Colômbia	3,9	7,2	12,5
Croácia	3,4	3,0	7,1
Egito	4,4	2,9	8,6
El Salvador	9,0	8,1	19,7
Equador	13,9	14,1	14,8
Eslováquia	2,7	2,6	13,2
Georgia	5,6	7,3	11,3
Guatemala	7,5	10,4	9,9
Hungria	2,1	4,0	12,1
Indonésia	9,6		17,3
Jamaica	7,8	8,2	
Jordânia	2,1	1,7	4,3
Letônia	5,2	7,3	12,0
Líbano	21,7	17,9	24,6
Macedônia	2,9	5,8	10,2
Malásia	2,9	6,2	5,0
Marrocos	6,3	6,0	10,1
México	8,5	5,1	7,8
Panamá	3,5	4,7	5,2
Peru	4,7	7,6	6,8
Polônia	3,1	4,9	11,2
Tailândia	26,4	27,4	30,3
Turquia	5,8	10,3	14,7
Uruguai	2,5	4,3	11,5
Média	6,3	7,3	11,9

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.14.3 - Taxas específicas[1] de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	3,0	4,0	11,2
Austrália	5,3	9,3	15,0
Áustria	6,0	8,0	10,6
Canadá	6,0	5,0	11,8
Catar	2,0	2,6	5,0
Chipre	7,1	8,6	8,7
Coréia do Sul	8,5	5,8	7,6
Emirados Árabes Unidos	1,9	1,5	2,2
Eslovênia	1,5	3,9	10,5
Espanha	3,7	9,1	10,8
Estônia	6,3	5,5	10,2
EUA	4,2	9,3	14,3
Finlândia	3,6	7,7	9,7
França	2,6	4,3	9,3
Grécia	7,8	13,9	16,9
Hong Kong	2,3	6,6	10,4
Irlanda	2,0	3,7	6,8
Israel	2,6	4,2	5,4
Itália	4,1	4,7	12,4
Luxemburgo	2,7	1,6	9,0
Países Baixos	7,3	12,4	15,6
Porto Rico	0,8	0,9	3,0
Portugal	5,7	7,3	9,0
Reino Unido	3,2	5,3	9,6
Suécia	4,0	4,8	5,4
Suíça	8,6	10,6	11,8
Taiwan	5,7	5,8	13,5
Média	4,4	6,2	9,8

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe.

Tabela A2.15.1 - Taxas[1] de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US$)
Economia impulsionada por fatores		
Burkina Faso	12,5	368,1
Camarões	14,6	1.094,6
Cazaquistão	4,3	4.231,3
Índia	1,3	496,8
Irã	10,8	3.094,9
Rússia	1,7	2.777,8
Média	7,5	2.010,6

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.15.2 - Taxas[1] de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US$)
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	1,2	2.709,1
Arábia Saudita	9,7	18.253,5
Argentina	3,1	11.783,2
Belize	9,3	12.939,8
Brasil	1,0	1.401,1
Bulgária	2,3	6.680,2
Chile	13,2	6.601,8
China	9,5	13.145,5
Colômbia	8,1	2.697,6
Croácia	2,2	18.507,9
Egito	6,7	8.393,9
El Salvador	5,6	2.081,1
Equador	3,6	9.124,2
Eslováquia	4,0	15.858,8
Georgia	3,8	1.457,7
Guatemala	4,6	1.368,8
Hungria	3,6	9.967,8
Indonésia	1,8	891,9
Jamaica	6,0	533,8
Jordânia	6,2	10.013,5
Letônia	4,5	8.713,5
Líbano	4,7	7.771,2
Macedônia	4,6	10.251,9
Malásia	1,8	1.532,0
Marrocos	1,6	2.253,1
México	5,8	789,5
Panamá	5,1	1.766,0
Peru	4,1	3.171,9
Polônia	3,1	10.135,1
Tailândia	2,7	8.188,0
Turquia	4,7	25.218,1
Uruguai	4,2	530,0
Média	4,8	7.335,4

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.15.3 - Taxas[1] de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US$)
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	3,1	43.377,5
Austrália	4,0	55.938,7
Áustria	5,7	21.446,3
Canadá	3,5	26.540,1
Catar	4,1	55.863,9
Chipre	2,9	27.956,0
Coréia do Sul	2,5	1.598,1
Emirados Árabes Unidos	2,3	15.004,1
Eslovênia	2,6	13.113,8
Espanha	2,3	22.347,3
Estônia	5,1	6.265,8
EUA	4,2	16.260,6
Finlândia	3,2	8.288,8
França	2,8	27.716,0
Grécia	3,0	75.157,1
Hong Kong	5,1	70.564,5
Irlanda	2,7	33.602,9
Israel	3,2	29.162,4
Itália	1,6	32.970,1
Luxemburgo	4,4	59.769,5
Países Baixos	3,8	25.827,8
Porto Rico	1,8	2.996,1
Portugal	1,1	30.596,1
Reino Unido	2,3	36.175,9
Suécia	3,4	17.050,1
Suíça	5,7	38.869,5
Taiwan	6,2	30.373,5
Média	3,4	30.549,3

Fonte: GEM Brasil 2016
[1] Percentual da população de 18 a 64 anos.

Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	4,6	31,8	63,6
Camarões	4,1	27,7	68,3
Cazaquistão	4,1	23,3	72,6
Índia	43,4	19,2	37,4
Irã	8,1	22,5	69,4
Rússia	9,3	8,2	82,5
Média	12,2	22,1	65,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/ serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	23,8	24,1	52,1
Arábia Saudita	13,6	21,2	65,3
Argentina	17,1	27,8	55,1
Belize	17,0	44,1	38,8
Brasil	8,1	12,2	79,7
Bulgária	4,1	25,8	70,1
Chile	43,3	44,2	12,6
China	14,5	62,4	23,1
Colômbia	12,1	35,4	52,5
Croácia	10,9	17,2	71,9
Egito	22,6	18,6	58,8
El Salvador	13,0	22,6	64,4
Equador	18,8	11,3	70,0
Eslováquia	10,1	33,9	56,1
Georgia	9,3	18,2	72,5
Guatemala	39,6	36,4	24,1
Hungria	8,0	24,3	67,7
Indonésia	21,6	22,9	55,5
Jamaica	10,1	19,1	70,9
Jordânia	24,7	32,5	42,7
Letônia	14,4	28,7	56,9
Líbano	17,2	57,6	25,2
Macedônia	12,4	12,3	75,4
Malásia	3,9	5,9	90,2
Marrocos	27,3	28,4	44,3
México	10,7	27,0	62,3
Panamá	24,1	20,7	55,3
Peru	15,9	23,9	60,2
Polônia	15,6	42,2	42,2
Tailândia	9,8	26,2	64,0
Turquia	37,5	48,1	14,4
Uruguai	17,7	28,1	54,2
Média	17,1	28,2	54,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/ serviço - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	11,6	26,8	61,6
Austrália	17,6	25,2	57,2
Áustria	11,0	43,9	45,1
Canadá	14,6	41,6	43,9
Catar	20,2	29,0	50,9
Chipre	24,4	32,4	43,2
Coréia do Sul	17,1	45,6	37,3
Emirados Árabes Unidos	38,8	19,1	42,1
Eslovênia	18,0	26,0	56,0
Espanha	12,5	23,8	63,7
Estônia	11,3	35,8	53,0
EUA	15,4	32,2	52,4
Finlândia	17,9	33,7	48,4
França	18,0	32,7	49,3
Grécia	15,6	22,7	61,7
Hong Kong	8,4	42,8	48,9
Irlanda	16,5	37,6	46,0
Israel	14,1	38,3	47,6
Itália	30,6	37,6	31,8
Luxemburgo	14,1	53,6	32,3
Países Baixos	12,3	29,8	57,9
Porto Rico	13,9	21,2	65,0
Portugal	5,7	26,5	67,8
Reino Unido	17,1	33,9	49,0
Suécia	5,9	38,7	55,4
Suíça	13,9	30,3	55,7
Taiwan	39,7	17,5	42,8
Média	16,9	32,5	50,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	3,2	19,7	77,2
Camarões	1,6	20,5	77,9
Cazaquistão	20,0	9,6	70,4
Índia	39,1	14,2	46,7
Irã	2,3	14,6	83,1
Rússia	11,5	13,8	74,7
Média	13,0	15,4	71,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	28,8	23,5	47,8
Arábia Saudita	7,5	5,3	87,3
Argentina	8,4	9,9	81,7
Belize	25,0	32,0	43,0
Brasil	12,8	8,3	78,9
Bulgária	3,2	7,3	89,5
Chile	37,2	43,7	19,1
China	33,8	48,3	17,9
Colômbia	7,5	21,3	71,2
Croácia	9,6	14,6	75,8
Egito	13,2	14,9	71,9
El Salvador	10,5	12,0	77,5
Equador	14,5	8,8	76,8
Eslováquia	4,9	18,9	76,2
Georgia	2,2	15,2	82,6
Guatemala	29,2	24,8	46,0
Hungria	7,9	21,3	70,8
Indonésia	26,3	16,9	56,8
Jamaica	7,3	16,4	76,4
Jordânia	18,1	31,6	50,3
Letônia	4,1	21,5	74,4
Líbano	11,5	40,6	47,9
Macedônia	1,8	11,6	86,6
Malásia	4,5	10,1	85,4
Marrocos	13,3	26,3	60,5
México	2,8	13,0	84,2
Panamá	10,1	18,0	71,9
Peru	10,0	17,6	72,4
Polônia	7,0	34,8	58,3
Tailândia	9,0	12,5	78,5
Turquia	38,9	46,5	14,6
Uruguai	15,1	15,0	69,9
Média	13,6	20,7	65,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	4,4	14,9	80,7
Austrália	8,7	16,9	74,4
Áustria	2,3	23,0	74,7
Canadá	13,1	22,8	64,1
Catar	19,8	19,8	60,5
Chipre	15,2	21,9	62,9
Coréia do Sul	11,4	45,8	42,8
Emirados Árabes Unidos	5,6	0,0	94,4
Eslovênia	7,9	25,3	66,8
Espanha	2,8	12,5	84,7
Estônia	7,1	16,6	76,3
EUA	4,7	20,0	75,4
Finlândia	6,7	18,9	74,4
França	8,7	29,0	62,4
Grécia	4,7	13,2	82,1
Hong Kong	12,6	30,3	57,1
Irlanda	19,6	15,5	64,9
Israel	11,6	14,4	74,0
Itália	19,1	46,8	34,1
Luxemburgo	13,7	34,1	52,2
Países Baixos	8,7	13,5	77,8
Porto Rico	5,7	13,6	80,7
Portugal	3,8	7,6	88,6
Reino Unido	8,4	24,1	67,5
Suécia	4,2	23,7	72,1
Suíça	5,6	19,7	74,7
Taiwan	36,5	8,9	54,6
Média	10,1	20,5	69,4

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	60,1	35,5	4,4
Camarões	70,7	26,5	2,9
Cazaquistão	63,7	27,6	8,7
Índia	55,9	31,0	13,1
Irã	64,4	28,2	7,5
Rússia	72,2	26,9	1,0
Média	64,5	29,3	6,3

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	56,7	37,3	6,0
Arábia Saudita	78,7	18,7	2,6
Argentina	59,0	34,6	6,4
Belize	29,8	52,9	17,3
Brasil	51,6	38,4	10,1
Bulgária	68,1	28,9	3,1
Chile	39,9	50,4	9,7
China	66,7	28,7	4,6
Colômbia	79,0	18,3	2,7
Croácia	44,5	47,5	8,0
Egito	54,1	25,9	20,0
El Salvador	67,1	25,9	7,0
Equador	52,4	37,0	10,6
Eslováquia	60,3	31,8	7,9
Georgia	59,9	34,9	5,3
Guatemala	53,0	33,5	13,4
Hungria	55,6	33,0	11,5
Indonésia	66,8	25,7	7,5
Jamaica	59,8	28,1	12,1
Jordânia	61,8	29,8	8,4
Letônia	51,3	40,2	8,5
Líbano	31,5	50,4	18,1
Macedônia	56,5	28,1	15,4
Malásia	66,7	26,4	6,9
Marrocos	80,2	13,6	6,2
México	55,4	40,0	4,5
Panamá	62,8	28,6	8,7
Peru	69,8	27,5	2,7
Polônia	64,7	30,1	5,2
Tailândia	56,1	35,0	8,9
Turquia	64,3	23,4	12,3
Uruguai	58,0	33,3	8,7
Média	58,8	32,4	8,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	52,5	38,6	8,9
Austrália	33,9	49,4	16,7
Áustria	51,5	43,0	5,6
Canadá	39,6	52,6	7,9
Catar	68,3	22,7	9,0
Chipre	54,5	31,9	13,7
Coréia do Sul	58,2	35,8	5,9
Emirados Árabes Unidos	66,1	33,9	0,0
Eslovênia	47,2	45,6	7,2
Espanha	57,0	32,4	10,6
Estônia	46,7	40,6	12,7
EUA	38,4	46,3	15,4
Finlândia	64,1	27,8	8,1
França	46,6	46,1	7,4
Grécia	55,6	33,8	10,6
Hong Kong	64,6	27,6	7,8
Irlanda	33,4	47,3	19,3
Israel	55,8	34,9	9,2
Itália	65,1	24,0	10,9
Luxemburgo	46,1	43,0	10,9
Países Baixos	50,1	40,4	9,5
Porto Rico	53,5	33,8	12,7
Portugal	53,6	40,4	6,0
Reino Unido	46,7	40,9	12,4
Suécia	42,5	47,0	10,5
Suíça	43,2	46,4	10,4
Taiwan	73,4	18,7	7,9
Média	52,2	38,0	9,9

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	70,8	26,2	2,9
Camarões	76,8	21,9	1,4
Cazaquistão	84,3	15,7	0,0
Índia	48,3	46,5	5,2
Irã	73,1	24,9	2,0
Rússia	70,4	29,6	0,0
Média	70,6	27,5	1,9

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	66,0	26,9	7,1
Arábia Saudita	84,8	13,3	1,9
Argentina	71,4	22,3	6,3
Belize	41,4	43,9	14,7
Brasil	67,9	26,6	5,6
Bulgária	83,9	14,5	1,6
Chile	57,4	37,5	5,2
China	52,6	46,0	1,5
Colômbia	83,4	15,7	0,9
Croácia	59,5	35,6	4,9
Egito	64,6	27,6	7,8
El Salvador	69,7	23,4	7,0
Equador	70,3	22,8	6,8
Eslováquia	80,3	18,0	1,6
Georgia	75,6	17,2	7,2
Guatemala	65,3	26,8	7,9
Hungria	66,2	21,5	12,3
Indonésia	73,0	22,5	4,6
Jamaica	72,1	16,4	11,5
Jordânia	56,5	40,0	3,6
Letônia	72,4	26,1	1,6
Líbano	35,7	48,2	16,1
Macedônia	72,1	23,9	4,1
Malásia	70,4	23,8	5,8
Marrocos	83,3	15,2	1,4
México	56,8	40,7	2,5
Panamá	66,3	24,7	9,0
Peru	80,8	18,9	0,4
Polônia	81,7	17,4	0,9
Tailândia	64,0	27,7	8,3
Turquia	68,2	23,8	8,0
Uruguai	70,6	24,3	5,1
Média	68,3	26,0	5,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	67,6	30,2	2,2
Austrália	56,4	35,3	8,3
Áustria	65,2	31,8	3,0
Canadá	56,8	39,0	4,2
Catar	65,6	22,4	12,0
Chipre	71,7	26,1	2,3
Coréia do Sul	69,4	27,5	3,0
Emirados Árabes Unidos	95,3	4,7	0,0
Eslovênia	63,7	31,7	4,6
Espanha	70,6	25,2	4,2
Estônia	69,2	26,9	3,9
EUA	65,9	27,0	7,2
Finlândia	79,1	14,9	6,0
França	57,4	35,0	7,6
Grécia	72,6	25,2	2,2
Hong Kong	83,9	13,5	2,7
Irlanda	47,5	45,8	6,7
Israel	75,7	16,9	7,4
Itália	72,4	25,3	2,4
Luxemburgo	57,8	34,8	7,3
Países Baixos	62,3	33,6	4,1
Porto Rico	72,9	27,1	0,0
Portugal	72,9	23,6	3,6
Reino Unido	62,1	30,9	7,1
Suécia	54,6	37,7	7,6
Suíça	64,6	31,7	3,8
Taiwan	77,7	15,9	6,5
Média	67,8	27,4	4,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/ processo - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	0,9	3,4	95,7
Camarões	9,8	10,7	79,6
Cazaquistão	17,0	18,0	65,1
Índia	32,9	22,8	44,3
Irã	4,5	16,6	78,8
Rússia	5,4	18,2	76,4
Média	11,74	14,95	73,31

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/ processo - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	26,0	29,2	44,9
Arábia Saudita	15,5	40,2	44,3
Argentina	7,0	15,8	77,3
Belize	25,2	21,1	53,7
Brasil	0,6	3,4	96,0
Bulgária	18,5	38,1	43,4
Chile	14,7	27,7	57,6
China	11,4	24,0	64,6
Colômbia	2,4	13,8	83,8
Croácia	27,3	33,2	39,5
Egito	22,1	30,9	47,0
El Salvador	0,0	4,4	95,6
Equador	3,4	12,1	84,5
Eslováquia	27,0	24,3	48,7
Georgia	4,1	12,7	83,3
Guatemala	5,9	18,0	76,2
Hungria	10,3	11,7	78,0
Indonésia	70,0	21,3	8,8
Jamaica	14,6	16,6	68,8
Jordânia	40,8	29,5	29,6
Letônia	3,6	10,3	86,1
Líbano	60,4	30,8	8,8
Macedônia	43,9	20,0	36,1
Malásia	22,4	49,0	28,7
Marrocos	72,0	23,0	5,0
México	5,1	10,4	84,5
Panamá	17,3	21,4	61,3
Peru	10,2	18,6	71,2
Polônia	4,6	23,1	72,3
Tailândia	11,5	29,5	59,0
Turquia	9,4	24,6	66,0
Uruguai	13,9	24,8	61,3
Média	19,40	22,30	58,31

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/ processo - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	9,6	13,4	77,0
Austrália	9,1	19,8	71,1
Áustria	10,3	16,5	73,3
Canadá	16,9	24,4	58,7
Catar	33,2	28,5	38,4
Chipre	22,9	22,5	54,6
Coréia do Sul	10,4	22,3	67,3
Emirados Árabes Unidos	23,4	28,5	48,2
Eslovênia	28,7	16,5	54,8
Espanha	11,9	19,7	68,4
Estônia	10,5	18,5	71,0
EUA	9,8	18,6	71,6
Finlândia	6,9	13,8	79,3
França	18,0	16,8	65,2
Grécia	19,5	24,3	56,2
Hong Kong	7,3	24,3	68,4
Irlanda	13,3	30,9	55,9
Israel	10,0	28,0	62,1
Itália	23,1	26,3	50,6
Luxemburgo	15,7	19,9	64,5
Países Baixos	7,7	16,0	76,4
Porto Rico	10,5	24,9	64,7
Portugal	12,8	21,3	65,9
Reino Unido	10,0	18,9	71,2
Suécia	6,1	17,6	76,4
Suíça	10,4	13,4	76,2
Taiwan	10,4	13,2	76,4
Média	14,00	20,69	65,31

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Burkina Faso	0,3	1,9	97,8
Camarões	6,0	10,1	83,9
Cazaquistão	11,9	31,4	56,8
Índia	5,6	34,7	59,7
Irã	1,1	5,1	93,8
Rússia	3,3	20,7	76,0
Média	4,71	17,30	77,99

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	2,6	50,7	46,8
Arábia Saudita	0,9	12,6	86,6
Argentina	0,8	1,6	97,5
Belize	16,5	23,9	59,7
Brasil	0,6	3,4	96,0
Bulgária	0,0	14,5	85,5
Chile	4,3	15,0	80,7
China	1,4	37,1	61,6
Colômbia	1,5	6,7	91,8
Croácia	28,0	19,2	52,8
Egito	16,3	39,1	44,6
El Salvador	0,3	5,8	93,9
Equador	2,7	4,2	93,2
Eslováquia	18,0	19,7	62,3
Georgia	0,0	11,6	88,4
Guatemala	1,5	6,5	92,1
Hungria	1,8	4,6	93,6
Indonésia	66,5	16,9	16,6
Jamaica	2,4	9,1	88,5
Jordânia	4,9	40,3	54,8
Letônia	0,6	5,1	94,3
Líbano	20,7	30,3	49,0
Macedônia	4,7	5,9	89,4
Malásia	4,6	34,5	60,9
Marrocos	69,1	17,8	13,1
México	0,5	2,0	97,6
Panamá	4,5	10,1	85,4
Peru	2,1	9,7	88,3
Polônia	0,0	9,6	90,4
Tailândia	0,7	11,4	88,0
Turquia	2,4	18,3	79,4
Uruguai	0,0	11,6	88,4
Média	8,77	15,88	75,35

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	1,5	5,4	93,1
Austrália	1,5	8,5	90,0
Áustria	0,8	5,2	94,1
Canadá	9,2	9,9	80,8
Catar	31,1	29,0	39,9
Chipre	5,0	9,9	85,2
Coréia do Sul	1,5	11,4	87,1
Emirados Árabes Unidos	0,0	2,3	97,7
Eslovênia	3,7	6,4	90,0
Espanha	4,3	13,8	81,9
Estônia	2,6	6,1	91,2
EUA	0,9	8,1	91,0
Finlândia	2,0	6,1	91,9
França	8,8	6,2	85,0
Grécia	10,4	13,9	75,7
Hong Kong	1,5	7,9	90,6
Irlanda	2,8	19,4	77,9
Israel	1,7	10,9	87,3
Itália	6,6	9,9	83,5
Luxemburgo	10,6	14,9	74,5
Países Baixos	0,6	10,4	89,0
Porto Rico	0,0	8,4	91,6
Portugal	0,8	8,4	90,8
Reino Unido	1,8	9,2	89,0
Suécia	1,8	4,6	93,6
Suíça	2,4	5,2	92,5
Taiwan	3,2	5,8	91,1
Média	4,33	9,52	86,15

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.22.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	83,8	11,7	3,4	1,1
Camarões	72,8	21,7	4,8	0,7
Cazaquistão	71,6	25,2	2,3	0,9
Índia	47,0	43,3	5,5	4,3
Irã	79,6	16,8	3,3	0,3
Rússia	97,3	2,0	0,7	0,0
Média	75,4	20,1	3,3	1,2

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.22.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	46,9	27,7	17,4	8,0
Arábia Saudita	33,5	17,8	45,8	3,0
Argentina	88,6	6,6	2,9	1,9
Belize	12,6	42,3	22,8	22,3
Brasil	98,3	1,5	0,0	0,3
Bulgária	55,1	38,2	2,3	4,5
Chile	52,5	34,3	10,6	2,6
China	65,3	27,1	5,6	2,1
Colômbia	66,6	21,4	8,4	3,7
Croácia	16,5	45,0	24,2	14,3
Egito	77,6	13,5	7,2	1,7
El Salvador	73,0	23,3	3,7	0,0
Equador	92,0	7,3	0,6	0,2
Eslováquia	43,0	40,8	8,9	7,3
Georgia	47,7	34,7	9,8	7,8
Guatemala	100,0	0,0	0,0	0,0
Hungria	32,8	44,4	14,9	7,9
Indonésia	97,9	1,2	0,1	0,8
Jamaica	57,3	21,3	11,0	10,4
Jordânia	57,2	5,1	18,6	19,1
Letônia	49,3	23,5	19,3	7,9
Líbano	20,0	38,6	35,7	5,7
Macedônia	73,7	10,6	9,4	6,4
Malásia	58,2	41,8	0,0	0,0
Marrocos	66,9	30,4	1,7	1,0
México	76,1	14,0	8,1	1,8
Panamá	64,4	17,0	14,4	4,2
Peru	84,8	10,1	3,7	1,4
Polônia	43,8	42,5	6,3	7,5
Tailândia	91,3	6,9	0,9	1,0
Turquia	55,0	30,6	9,5	4,9
Uruguai	77,5	9,9	10,2	2,5
Média	61,7	22,8	10,4	5,1

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.22.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	31,9	46,6	14,7	6,8
Austrália	35,2	49,9	6,4	8,5
Áustria	25,3	42,2	18,0	14,5
Canadá	22,4	42,3	20,1	15,2
Catar	51,3	20,6	18,7	9,4
Chipre	44,3	28,6	17,2	10,0
Coréia do Sul	70,7	12,7	14,3	2,4
Emirados Árabes Unidos	0,8	27,5	26,9	44,9
Eslovênia	42,1	28,9	13,9	15,2
Espanha	72,2	17,4	6,4	4,1
Estônia	39,4	44,2	9,7	6,7
EUA	14,9	74,9	7,9	2,3
Finlândia	59,9	26,7	5,5	7,9
França	37,8	42,0	16,6	3,6
Grécia	30,7	38,3	11,5	19,6
Hong Kong	31,5	30,2	16,3	22,0
Irlanda	22,1	52,5	16,4	9,0
Israel	47,6	24,8	11,6	16,0
Itália	46,3	24,5	21,2	8,0
Luxemburgo	26,6	43,2	17,3	12,9
Países Baixos	57,4	31,4	5,3	5,9
Porto Rico	44,0	35,7	10,4	9,9
Portugal	26,1	43,6	16,8	13,6
Reino Unido	33,2	47,9	14,1	4,9
Suécia	39,7	40,6	11,9	7,9
Suíça	15,6	51,2	24,3	8,9
Taiwan	48,6	31,5	12,2	7,8
Média	37,7	37,0	14,3	11,0

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.23.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Burkina Faso	82,8	10,8	5,6	0,8
Camarões	74,3	23,0	2,3	0,3
Cazaquistão	81,5	10,5	2,6	5,4
Índia	60,4	20,9	10,8	7,9
Irã	77,7	20,1	1,7	0,6
Rússia	86,7	10,3	2,4	0,7
Média	77,2	15,9	4,2	2,6

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.23.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	32,9	19,9	18,8	28,5
Arábia Saudita	79,0	9,3	8,8	2,9
Argentina	85,5	11,3	3,2	0,0
Belize	12,4	35,4	23,3	28,8
Brasil	98,6	1,1	0,3	0,0
Bulgária	55,1	33,9	6,8	4,2
Chile	55,0	36,2	6,0	2,8
China	66,2	28,9	3,2	1,7
Colômbia	67,1	22,1	9,9	0,9
Croácia	14,4	48,8	22,4	14,5
Egito	78,4	11,7	7,3	2,5
El Salvador	81,7	15,0	3,0	0,4
Equador	90,8	6,4	0,8	2,0
Eslováquia	39,8	42,4	11,9	5,9
Georgia	57,3	25,8	5,4	11,6
Guatemala	100,0	0,0	0,0	0,0
Hungria	45,3	41,2	10,0	3,6
Indonésia	95,9	3,3	0,4	0,4
Jamaica	65,2	16,1	7,1	11,6
Jordânia	22,4	10,8	26,3	40,6
Letônia	41,6	38,1	8,0	12,3
Líbano	16,0	47,1	31,1	5,8
Macedônia	57,8	23,3	12,8	6,1
Malásia	60,3	39,7	0,0	0,0
Marrocos	72,4	24,3	2,2	1,1
México	79,3	13,9	6,7	0,2
Panamá	78,4	12,5	4,6	4,6
Peru	83,4	11,2	0,4	5,1
Polônia	45,9	37,6	10,1	6,4
Tailândia	94,1	3,7	1,6	0,6
Turquia	47,7	35,2	13,1	4,0
Uruguai	65,3	18,3	8,6	7,8
Média	62,0	22,6	8,6	6,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.23.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	55,7	38,2	3,3	2,8
Austrália	37,5	49,3	8,0	5,2
Áustria	31,1	50,0	10,5	8,4
Canadá	17,9	54,3	14,1	13,8
Catar	37,9	22,2	27,4	12,5
Chipre	45,4	35,4	7,2	12,0
Coréia do Sul	88,8	8,9	2,4	0,0
Emirados Árabes Unidos	0,0	68,3	18,2	13,5
Eslovênia	34,8	41,3	10,6	13,3
Espanha	73,9	19,5	4,7	1,9
Estônia	48,0	36,6	5,4	10,1
EUA	22,1	69,4	4,1	4,3
Finlândia	66,6	28,5	3,5	1,4
França	37,1	47,4	12,6	2,9
Grécia	41,5	42,3	8,0	8,1
Hong Kong	40,7	25,2	12,1	22,0
Irlanda	25,9	46,9	16,7	10,5
Israel	68,5	16,1	6,5	8,9
Itália	45,5	36,0	14,3	4,1
Luxemburgo	14,7	45,0	26,8	13,5
Países Baixos	56,3	34,4	3,8	5,4
Porto Rico	46,1	42,3	11,6	0,0
Portugal	26,0	56,2	12,3	5,5
Reino Unido	39,3	48,2	10,8	1,6
Suécia	56,4	32,2	5,3	6,2
Suíça	11,9	59,5	23,4	5,3
Taiwan	50,8	34,2	6,6	8,5
Média	41,5	40,3	10,7	7,5

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.24.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Burkina Faso	9,8
Camarões	10,4
Cazaquistão	25,1
Índia	3,8
Irã	21,8
Rússia	11,7
Média	13,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.24.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	23,1
Arábia Saudita	2,8
Argentina	17,0
Belize	24,9
Brasil	3,0
Bulgária	11,3
Chile	25,3
China	22,7
Colômbia	24,9
Croácia	25,9
Egito	18,1
El Salvador	11,8
Equador	4,6
Eslováquia	18,5
Georgia	17,6
Guatemala	3,8
Hungria	28,5
Indonésia	1,1
Jamaica	0,5
Jordânia	7,1
Letônia	26,8
Líbano	3,8
Macedônia	15,4
Malásia	1,7
Marrocos	12,6
México	6,4
Panamá	3,4
Peru	17,3
Polônia	24,9
Tailândia	8,8
Turquia	40,4
Uruguai	16,9
Média	14,7

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.24.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	15,6
Austrália	19,3
Áustria	10,4
Canadá	12,3
Catar	42,8
Chipre	16,3
Coréia do Sul	17,9
Emirados Árabes Unidos	20,7
Eslovênia	18,4
Espanha	7,0
Estônia	21,3
EUA	30,1
Finlândia	13,2
França	17,5
Grécia	6,2
Hong Kong	27,4
Irlanda	30,8
Israel	17,4
Itália	16,5
Luxemburgo	14,6
Países Baixos	11,8
Porto Rico	13,7
Portugal	15,1
Reino Unido	22,7
Suécia	9,0
Suíça	22,8
Taiwan	22,3
Média	18,3

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.25.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Burkina Faso	4,5
Camarões	2,7
Cazaquistão	9,3
Índia	0,6
Irã	7,1
Rússia	5,5
Média	5,0

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.25.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	11,4
Arábia Saudita	14,2
Argentina	2,8
Belize	21,7
Brasil	1,3
Bulgária	2,4
Chile	7,0
China	12,8
Colômbia	10,5
Croácia	6,5
Egito	12,1
El Salvador	4,8
Equador	1,5
Eslováquia	6,6
Georgia	2,5
Guatemala	4,5
Hungria	9,2
Indonésia	0,6
Jamaica	0,6
Jordânia	1,3
Letônia	4,8
Líbano	0,8
Macedônia	4,2
Malásia	2,2
Marrocos	3,4
México	2,0
Panamá	1,1
Peru	5,6
Polônia	5,2
Tailândia	1,0
Turquia	16,1
Uruguai	3,4
Média	5,8

Fonte: GEM Brasil 2016

Tabela A2.25.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2016

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	2,2
Austrália	6,3
Áustria	2,6
Canadá	3,0
Catar	45,8
Chipre	2,4
Coréia do Sul	3,1
Emirados Árabes Unidos	70,3
Eslovênia	6,5
Espanha	1,4
Estônia	3,9
EUA	7,0
Finlândia	4,0
França	2,9
Grécia	0,7
Hong Kong	11,2
Irlanda	9,5
Israel	3,4
Itália	1,0
Luxemburgo	4,3
Países Baixos	3,7
Porto Rico	11,0
Portugal	2,3
Reino Unido	4,3
Suécia	2,2
Suíça	1,9
Taiwan	8,9
Média	8,4

Fonte: GEM Brasil 2016

Global Entrepreneurship Monitor

APÊNDICE 3
EQUIPES E PATROCINADORES

Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
África do Sul	Faculty of Commerce, University of Cape Town	**Mike Herrington** Penny Kew Gideon Maas Jacqui Kew Siri Terjesen	Small Enterprise Development Agency (Seda)
Alemanha	Institute of Economic and Cultural Geography, Leibniz Universität Hannover Institute for Employment	**Rolf Sternberg** Udo Brixy Johannes von Bloh	German Federal Employment Agency (BA)
Arábia Saudita	The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at Prince Mohammad Bin Salman College of Business & Entrepreneurship (MBSC)	**Ignacio de la Vega** Alicia Coduras Muhammad Azam Roomi Osama M. Ashri	Lockheed Martin Corporation The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC
Argentina	IAE Business School	**Silvia Torres Carbonell** Aranzazu Echezarreta Juan Martin Rodriguez	Buenos Aires City Government - Economic Development Ministry
Austrália	Queensland University of Technology	**Paul Steffens** Per Davidsson Paul Reynolds	Department of Industry, Innovation and Science QUT Business School
Austria	FH Joanneum GmbH - University of Applied Sciences	**Thomas Schmalzer** Rene Wenzel Eric Kirschner Doris Kiendl-Wendner Eva Penz	Federal Ministry of Science Research and Economy Federal Ministry of Transport Innovations and Tecnology Federal Ministry of Finance Federal Ministry of Europe Integration and Foreign Affairs Austrian Federal Economic Chamber Federal Economic Chamber of Styria Federal Economic Chamber of Vienna Austrian Council for Research and Tecnology Development Austrian Economic Service Joanneum Research FH Joanneum - University of Applied Sciences

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Belize	The Economic Development Council	**Melanie Gideon** Jefte Ochaeta Daniel Gutierez Duane Belisle Kim Aikman Dale Young Philip J. Castillo Amilin Mendez Yuri Alpuche	Complete Caribbean Government of Belize
Brasil	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)	**Simara M. de S. S. Greco** Morlan Luigi Guimarães	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE Fundação Getúlio Vargas - FGV-EAESP Universidade Federal do Paraná - UFPR
Bulgária	GEM Bulgaria	**Iskren Krusteff** Iskra Yovkova Natanail Stefanov Mira Krusteff Veneta Andonova Monika Panayotova Petar Sharkov Nusha Spirova Svetozar Georgiev	Progress JEREMIE Bulgaria Norway Grants/ Innovation Norway
Burkina Faso	CEDRES/LaReGEO	**Florent Song-Naba** Serge B. Bayala Mamadou Toé Régis G. Gouem Djarius Bama	International Development Research Centre (IDRC)
Camarões	FSEGA – University of Douala	**Maurice Fouda Ongodo** Sabine Patriciia Moungou Ibrahima Jean Hubert Etoundi Pierre Emmanuel Ndebi Um Ngouem Thérese She Etoundi	International Development Research Centre (IDRC)

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Canadá	The Centre for Innovation Studies (THECIS)	**Peter Josty** Chad Saunders Jacqueline Walsh Charles Davis Dave Valliere Howard Lin Etienne St-Jean Nathan Greidanus Murat Sakir Erogul Cooper Langford Karen Hughes Harvey Johnstone Adam Holbrook Brian Wixted Blair Winsor Chris Street Horia El Hallam Yves Bourgeois Kevin McKague Allison Ramsay Marc Duhamel Sandra Schillo Matthew Lo Sigal Haber	International Development Research Centre (IDRC) Government of Alberta Government of Ontario Futurpreneur
Catar	Qatar Development Bank	**Hamad Al Kubaisi** Tracey Kohinga Ghadi Ahmed Stefanie Zammit Farha Alkuwari Ahmed Badawy Ahmad Hawi Dalal Al Shammari Muneera Al-Dosari Ibrahim Al-mannai Sultan Alkuwari Nitham Hindi Saoud Al-Mannai	Qatar Development Bank
Cazaquistão	Nazarbayev University Graduate School of Business	**Dmitry Khanin** Patrick Duparcq Assel Uvaliyeva Venkat Subramanian Ralitza Nikolaeva Jozef Konings Nurlan Kulbatyrov Shynggys Turez Aizhan Tulepbekova Aiman Yedigeyeva Leila Yergozha Bakyt Ospanova Dinara Akynbekova	Nazarbayev University Graduate School of Business JSC Economic Research Institute

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Chile	Universidad del Desarrollo	**Vesna Mandakovic** Adriana Abarca	Telefónica Chile: Movistar Innova & Wayra SOFOFA (Federation of Chilean Industry) InnovaChile Corfo Ministerio de Economía
China	Tsinghua University	**Gao Jian** Rui Mu Cheng Yuan Lin Li Hongbo Chen Hongmei Yang	Tuspark
Chipre	University of Cyprus - Centre for Entrepreneurship	**Marios Dikaiakos** Ariana Polyviou Menelaos A. Menelaou George Kassinis Nicos Nicolaou	Bank of Cyprus European Commission Ministry of Energy, Commerce, Tourism and Industry
Colômbia	Universidad Icesi Universidad del Norte Pontificia Universidad Javeriana - Cali Universidad EAN Universidad Cooperativa de Colombia Corporacion Universitaria del Caribe	**Rodrigo Varela V.** Jhon Moreno B Liyis Gomez N. Sara Lopez G. Fabian Osorio t. Fernando Pereira l. Diana Riveros o. Francisco Matiz B. León Parra B. Jairo Orozco t. Myriam Carrillo B. Gustavo Garcia C. Hernan Javier Perez s. Piedad Buelvas Andres Viloria	Universidad Icesi Universidad del Norte Universidad Javeriana Universidad EAN Universidad Cooperativa de Colombia Corporacion Universitaria del Caribe
Coréia do Sul	Korea Insitute of Startup and Entrepreneurship Development	**Siwoo Kang** Chaewon Lee Dohyeon Kim Byung Heon Lee Choonwoo Lee SungHyun Cho Moonsun Kim Miae Kim	Small and Medium Business Administration (SMBA) Korea

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Croácia	J J Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics	**Slavica Singer** Nataša Šarlija Sanja Pfeifer Suncica Oberman Peterka	Croatian Banking Association Ministry of Entrepreneurship, SMEs and Crafts CEPOR - SMEs and Entrepreneurship Policy Center J.J. Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics
Egito	The American University in Cairo - School of Business	**Ayman Ismail** Ahmed Tolba Shima Barakat Seham Ghalwash	USAID's Strengthening Entrepreneurship and Enterprise Development (SEED) Project The American University in Cairo – School of Business
El Salvador	Escuela Superior de Cconomía y Negocios (ESEN)	**Manuel Sanchez Sasferrer** Lucía Rengifo	Escuela Superior de Cconomía y Negocios (ESEN)
Emirados Árabes Unidos	United Arab Emirates University UAEU Science and Innovation Park	**Nihel Chabrak** Mohammed Madi Ahmed Naema Matar Mohamed Alshamsi Chafik Bouhaddioui So Jin Yoo Constance Van Horne Kia Davis Willow Williamson Dhuha Fadhel Eman Refaat Yehya Al Marzouqui Scott Gillespie Llewellyn Thomas Sofia Korayim Elif Bascavusoglu-Moreau Maria Pearson Ghaleb Al Hadrami Shawqi Kharbash	United Arab Emirates University
Equador	ESPAE Graduate School of Management - ESPOL	**Virginia Lasio** Rafael Coello Jack Zambrano Guido Caicedo Xavier Ordeñana Edgar Izquierdo	ESPAE

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Eslováquia	Comenius University in Bratislava, Faculty of Management	**Anna Pilkova** Zuzana Kovacicova Marian Holienka Jan Rehak Jozef Komornik	National Agency for Development of Small and Medium Enterprises Central European Foundation (CEF) SLOVINTEGRA Energy s.r.o Comenius University in Bratislava, Faculty of Management
Eslovênia	University of Maribor, Faculty of Economics and Business	**Miroslav Rebernik** Polona Tominc Katja Crnogaj Karin Širec Barbara Bradac Hojnik Matej Rus	SPIRIT Slovenia Slovenian Research Agency Institute for Entrepreneurship and Small Business Management at Faculty of Economics & Business, University of Maribor
Espanha	UCEIF Foundation - CISE GEM Spain Network	**Ana Fernandez Laviada** Federico Gutiérrez Solana Iñaki Peña	Santander Bank GEM Spain Network Fundación Rafael Del Pino
Estados Unidos	Babson College	**Donna Kelley** Marcia Cole Abdul Ali Candida Brush Andrew Corbett Philip Kim Medhi Maj Caroline Daniels	Babson College Baruch College
Estônia	Estonian Development Fund Chancellery of the Riigikogu	**Annika Lentso** Maria Alajõe	Estonian Development Fund Chancellery of the Riigikogu University of Tartu
Finlândia	Turku School of Economics, University of Turku	**Anne Kovalainen** Tommi Pukkinen Jarna Heinonen Pekka Stenholm Sanna Suomalainen	Ministry of Employment and the Economy Turku School of Economics, University of Turku
França	EMLYON Business School	**Alain Fayolle** Catherine Laffineur	EMLYON Business School
Geórgia	Caucasus School of Business at Caucasus University	**Boris Lezhava** Irena Melua Paata Brekashvili	GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit)

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Grécia	Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE)	**Aggelos Tsakanikas** Ioannis Giotopoulos Evaggelia Valavanioti Sofia Stavraki Katerina Xanthi	Aegean Airlines S.A.
Guatemala	Universidad Francisco Marroquin	**Mónica de Zelaya** Carolina Uribe Susana García-Prendes Jershem David Casasola Andrés Marroquín	Francisco Marroquín University -UFM- Templeton Foundation
Holanda	Panteia/EIM	**Jacqueline Snijders** André van Stel Roy Thurik Amber van der Graaf Paul van der Zeijden Jan de Kok Ton Geerts	The Ministry of Economic Affairs of the Netherlands
Hong Kong	Hong Kong Baptist University Center for Entrepreneurship, the Chinese University of Hong Kong Centre for Asian Entrepreneurship and Business Values, the University of Hong Kong Shenzhen Academy of Social Sciences	**Marta Dowejko** Michael Young Kevin Au Xufei Ma Rosanna Lo Jane Wen Francis Fung Simon Lam Jun Ren Jie shi Mingzhong Liao Hongjuan Liu Zhaohui Li Yicai Yuan Xiaofeng Tang Liqing Yang Xiaoyuan Dong Weili Wang	Center for Entrepreneurship, the Chinese University of Hong Kong Hong Kong Baptist University Centre for Asian Entrepreneurship and Business Values, the University of Hong Kong Shenzhen Academy of Social Sciences Savantas Policy Institute

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Hungria	University of Pécs, Faculty of Business and Economics	**László Szerb** Gábor Márkus József Ulbert Attila Varga Zoltán J. Ács Terjesen Siri Saul Estrin Éva Komlósi Krisztina Horváth	OTKA Research Foundation Regional Studies PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Business Administration PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Management and Business Administration PhD Programme of the Corvinus University of Budapest Doctoral School of Regional and Economic Sciences, Széchanyi István University Global Entrepreneurship and Research Foundation
Índia	Entrepreneurship Development Institute of India (EDI), Ahmedabad	**Sunil Shukla** Pankaj Bharti Amit Kumar Dwivedi Shri Navniit Siingh Chatwal MI Parray	Centre for Research in Entrepreneurship Education and Development (EDI)
Indonésia	Parahyangan Catholic University (UNPAR) Bandung	**Catharina Badra Nawangpalupi** Gandhi Pawitan Agus Gunawan Maria Widyarini Triyana Iskandarsyah Fiona Ekaristi Putri	Universitas Katolik Parahyangan (UNPAR) Indonesia Higher Education Directorate General, Republic of Indonesia Regional Planning Agency (BAPPEDA) – Kota Cimahi
Irã	University of Tehran	**Abbas Bazargan** Mohammad Reza Zali Nezameddin Faghieh Ali Akbar Moosavi-Movahedi Leyla Sarafraz Asadolah Kordrnaeij Jahangir Yadollahi Farsi Mahmod Ahamadpour Daryani S. Mostafa Razavi Mohammad Reza Sepehri Ali Rezaean	Labour Social Security Institute (LSSI)
Irlanda	Fitzsimons Consulting Dublin City University Business School	**Paula Fitzsimons** Colm O'Gorman	Enterprise Ireland Department of Jobs, Enterprise and Innovation

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Israel	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev	**Ehud Menipaz** Yoash Avrahami Miri Lerner	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev
Itália	University of Padua	**Moreno Muffatto** Francesco Ferrati Michael Sheriff Ali Raza Saadat Saaed	Università degli Studi di Padova
Jamaica	University of Technology, Jamaica	**Michelle Black** Paul Golding, D.B.A. Orville Reid Krystal Ming	International Development Research Centre (IDRC)
Jordânia	Jordan Enterprise Development Corporation (JEDCO) Center for Strategic Studies/University of Jordan	**Basheer Salaytah** Musa Shteiwi Walid Al-Khatib Ayman Al Khatib Douglas Aitkenhead Zain Majali	Jordan Enterprise Development Corporation (JEDCO) European Investment Bank
Letônia	Stockholm School of Economic in Riga	**Marija Krumina** Anders Paalzow Alf Vanags	TeliaSonera AB
Líbano	UK Lebanon Tech Hub	**Elie Akhrass** Farah Jaroudi Mario Ramadan Marta Solorzano Colm Reilly Nadim Zaazaa Stephen Hill	Central Bank of Lebanon (Banque du Liban)
Luxemburgo	STATEC - National Statistical Office	**Cesare Riillo** Leila Ben-aoun Peter Hock Chiara Peroni Francesco Sarracino Bruno Rodrigues	Chambre de Commerce Luxembourg Ministère de l'Économie et du Commerce Extérieur STATEC – National Statistical Office
Macedônia	Macedonian Enterprise Development Foundation University "Cyril and Methodius" – Business Start-Up Centre	**Radmil Polenakovic** Dimitar Smiljanovski Gorjan Anastasov Tetjana Lazarevska Saso Klekovski Lazar Nedanoski	Macedonian Enterprise Development Foundation
Malásia	Universiti Tun Abdul Razak	**Siri Roland Xavier** Leilanie binti Mohd Nor Mohar bin Yusof Samsinar Md. Sidin	Universiti Tun Abdul Razak

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Marrocos	Université Hassan II - Casablanca	**Khalid El Ouazzani** Abdellatif Komat Salah Koubaa Riad Mekouar Hind Malainine Fatima Boutaleb Sara Yassine Ahmed Benmejdoub Kabbaj Meryem Asmaa Dahalla	International Development Research Centre (IDRC)
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	**Daniel Moska Arreola** José Manuel Aguirre Elvira E. Naranjo Marcia Campos Natzin López Carlos Torres Lucía Alejandra Rodríguez Luis Alfredo Hernández Rafaela Bueckmann Lizbeth A. González Zahira A. de la Fuente	Tecnológico de Monterrey Instituto de Emprendimiento Eugenio Garza Lagüera Tecnológico de Monterrey Campus Monterrey Tecnológico de Monterrey Campus León Tecnológico de Monterrey Campus Guadalajara Tecnológico de Monterrey Campus Ciudad de México Tecnológico de Monterrey Campus Querétaro Tecnológico de Monterrey Campus Puebla Tecnológico de Monterrey Campus Zacatecas
Panamá	City of Knowledge's Innovation Center IESA Management School (Panamá Campus)	**Manuel Lorenzo** Andrés León Federico Fernández Dupouy	City of Knowledge Foundation
Peru	Universidad ESAN	**Jaime Serida** Keiko Nakamatsu Oswaldo Morales Armando Borda	Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship Imasen
Polônia	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice	**Anna Tarnawa** Dorota Weclawska Paulina Zadura-Lichota Mariusz Bratnicki Katarzyna Bratnicka Przemyslaw Zbierowski Jakub Kol	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Porto Rico	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus	**Marines Aponte** Marta Alvarez Manuel Lobato	University of Puerto Rico chool of Business, Rio Piedras Campus Echar Pa'lante, Banco Popular de Puerto Rico Instituto de Estadísticas de Puerto Rico
Portugal	Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI)	**Augusto Medina** Douglas Thompson Francisco Rocha Luís Antero Reto António Caetano Nelson Ramalho	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Reino Unido	Aston University and Enterprise Research Centre	**Mark Hart** Wendy Ferris Karen Bonner Jonathan Levie Tomasz Mickiewicz Michael Anyadike-Danes Ute Stephan Isabella Moore Laura Heery	Department for Business, Innovation and Skills (BIS) Welsh Government British Business Bank Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde Invest Northern Ireland Belfast City Council
Rússia	Graduate School of Management SPbSU	**Verkhovskaya Olga** Maria Dzhelepova Galina Shirokova Eleonora Shmeleva Karina Bogatyreva	Charitable Foundation for Graduate School of Management Development
Senegal	Université Cheikh Anta Diop de Dakar	**Serge Simen** Ibrahima Dally Diouf Bassirou Tidjani	International Development Research Centre (IDRC)
Suécia	Swedish Entrepreneurship Forum	**Pontus Braunerhjelm** Ylva Skoogberg Per Thulin Carin Holmquist	Confederation of Swedish Enterprise Vinnova
Suíça	School of Management Fribourg (HEG-FR)	**Rico Baldegger** Raphaël Gaudart Benoît Morel Siegfried Alberton Andrea Huber Fredrik Hacklin Onur Saglam Pascal Wild	School of Management Fribourg (HEG-FR) Swiss Federal Institute of Technology in Zurich (ETH) University of Applied Sciences and Arts of Southern Switzerland (SUPSI)

Fonte: GEM 2016

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2016 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Tailândia	Bangkok University - School of Entrepreneurship and Management (BUSEM)	**Ulrike Guelich**	Bangkok University
Taiwan	Taiwan Academy of Banking and Finance	**Yang- Cheng Lu** Sheng Pen Peng Yi-Wen Chen Ru-Mei Hsieh Don Jyh-Fu Jeng Chen Li Hua Shih-Feng Chou An-Yu Shih	Small and Medium Enterprise Administration, Ministry of Economic Affairs of Taiwan
Turquia	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOS GEB) Yeditepe University	**Esra Karadeniz** Özlem Kunday Thomas Schøtt Maryam Cheraghi Pelin Yüce	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOS GEB)
Uruguai	IEEM Business School, University of Montevideo	**Leonardo Veiga** Agustina Bartesaghi	University of Montevideo Deloitte Uruguay

Fonte: GEM 2016

GEM

Global Entrepreneurship Monitor

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Responsável pela coordenação e execução do GEM no Brasil desde o ano 2000, o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) é uma entidade privada, sem fins lucrativos, formada por empresas associadas, organizações governamentais e não-governamentais, entidades de representação empresarial e de trabalhadores, instituições técnico-científicas, universidades e cidadãos. Tem como missão promover a excelência em gestão, a produtividade, o empreendedorismo e a inovação nas organizações privadas e públicas.

Diretor presidente
Sandro Vieira

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP) tem como missão estimular e promover o desenvolvimento sustentável e competitivo dos pequenos negócios paulistas. Na prática, isso significa ajudar o empreendedor a transformar seu sonho de ter o próprio negócio em realidade e dar todo o suporte para que as empresas em atividade se consolidem e prosperem.

Atuando desde 2004, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios - FGVcenn faz parte da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV- EAESP) e tem por objetivo gerar conhecimento sobre empreendedorismo (por meio de eventos, competições, publicações nacionais e internacionais, cursos e pesquisas), mudar culturas e conscientizar as pessoas sobre o seu potencial como empreendedoras. O FGVcenn é parceiro do GEM no Brasil desde 2011.

Coordenador do FGVcenn
Tales Andreassi

A Universidade Federal do Paraná executa ações de fomento ao empreendedorismo por meio de sua Agência de Inovação UFPR. Desde 2008, a Agência mantém um programa de incubação de empresas de base tecnológica e da economia criativa. Além disso, organiza eventos e publica livros e outros materiais com a finalidade de disseminar a cultura empreendedora na instituição e na sociedade.

Diretor Executivo da Agência de Inovação
Carlos Itsuo Yamamoto
Coordenador de Empreendedorismo e incubação de Empresas
Cleverson Renan da Cunha

A Conaje é uma entidade sem fins lucrativos que atua há 16 anos no fomento ao empreendedorismo, fortalecimento, criação e manutenção de novas empresas – principalmente geridas por jovens -, na articulação e divulgação de práticas capazes de fortalecer a disseminação de novos e sólidos negócios no Brasil. Por meio de parcerias, trabalha também para o estabelecimento de políticas públicas e práticas institucionais que incluam os micro e pequenos empreendedores nas primeiras categorias de estratégias de desenvolvimento do País.

Presidente
Fernando Milagre